

às 23,18 hs., do dia 8 de dezembro de 1968
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1014,2 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 29,0° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 80,5%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo - 12,5 mms.; Negativo - Cumulus - Stratus - Tempo medio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 8 de dezembro de 1968 - Ano 54 - N° 16.034 - Edição de hoje - 16 páginas - NCr\$ 0,10

INPS paga beneficiário só até dia 20

Os beneficiários do INPS, cujos pagamentos estejam marcados para depois de 20 do corrente, deverão procurar receber seus proventos até o dia 20, de vez que aqueles que não receberam até aquela data, somente poderão fazê-lo em janeiro do próximo ano.

SINTESE

LOTEBOL É PREJUDICIAL

O deputado Israel Dias Novais (ARENA-SP) entende que a Loteria Federal será a primeira vítima da Lotebol-Brás, ou loteria esportiva. E poderá ir ao fechamento - acentua - se o governo não rever os critérios de distribuição de rendas da atual loteria.

BRONQUITE MATA ANIMAIS

Um surto de bronquite já matou dezenas de animais e contaminou cerca de 50 mil bezerros no Sudoeste da Bahia, informa-se de Salvador. O Instituto Biológico baiano está produzindo vacinas para combater a epidemia.

DEPUTADO SONEGA

O juiz Artur Barbosa Maciel, de Recife, determinou o bloqueio das contas bancárias do deputado estadual e comerciante José Marques da Silva, que está sendo processado pela União por não haver recolhido o imposto de renda de 1962 a 1967.

APLICAÇÃO DA PLATAFORMA MARÍTIMA

O ministro interino da Agricultura solicitou ao presidente da República a ampliação da plataforma marítima do Brasil de 12 para 200 milhas de mar aberto. Alega que a medida pode evitar possível conflito de direito internacional, quando da realização da pesquisa oceanográfica que a ONU vai realizar brevemente.

CONTRA PLANO DE SAUDE

A Associação Brasileira de Odontologia, por intermédio de sua seção do Distrito Federal, manifestou seu repúdio ao Plano Nacional de Saúde, cuja implantação em caráter experimental se realiza na cidade de Friburgo, no Estado do Rio.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 - Caixa Postal, 139 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henri que Tancredi / Sérgio Costa Ramos / - REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Davino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro - GB - A.S. Lara Ltda. - Avenida Beira Mar, 451 - 11º andar - A. S. Lara Ltda. - Rua Vitória 657 - 3º andar - conjunto, 32 - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456.

Dólar sobe amanhã para NCr\$ 3,83

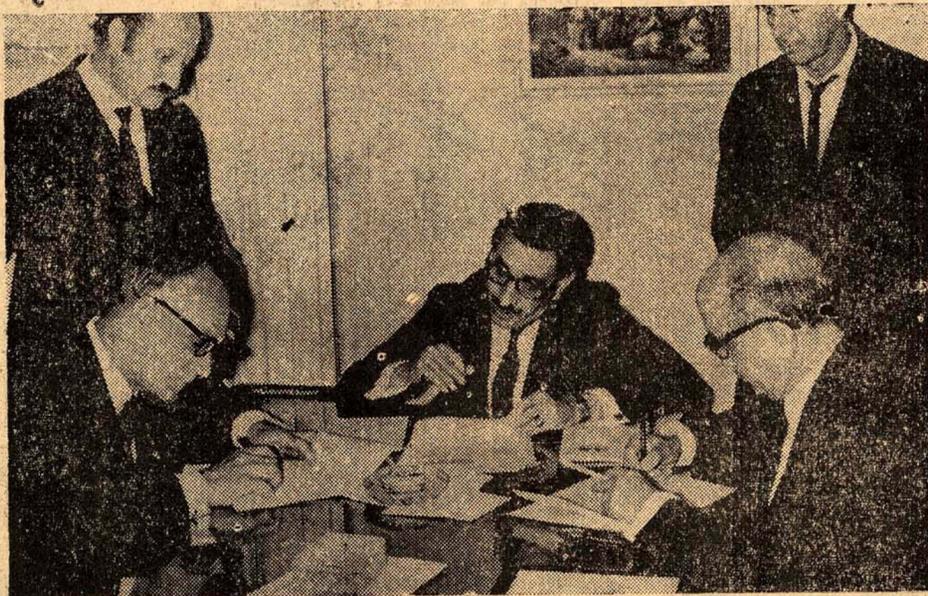
Consul Geral da França visita padres

O Cônsul Geral da França no Brasil, Sr. Paul Martin, esteve em visita aos padres prós em Belo Horizonte, todos de nacionalidade francesa. Disse o Sr. Paul Martin que confia na Justiça brasileira e que acompanhará o processo dos sacerdotes até o fim.

Oficiais do Exército revistaram a residência dos padres, onde encontraram dólares, um revólver e material de propaganda subversiva.

O Bispo Dom Serafim Fernandes, em nota oficial, desmentiu a acusação de que sua residência fosse usada como antro de guerrilheiros.

Pesca farta



Com o convênio assinado entre o Governo do Estado e a Sudepe novas perspectivas se apresentam para o desenvolvimento da pesca em Santa Catarina (pág. 8.)

Presidente acha difícil seguir a Carta

Anunciou-se em Brasília que o Presidente Costa e Silva tem confiado a alguns parlamentares da Arena que não está sendo fácil manter a linha de fidelidade intrasigente à Constituição que "jurou

defender e pretende respeitar até o fim do mandato". Não apenas militares, mas também alguns políticos lhe sugerem de quando em quando a adoção de medidas que

implicariam em levar o regime para o terreno discricionário, tentativas que sempre ressurtem quando ocorrem quaisquer dificuldades políticas, que o Marechal Costa e Silva, considera, aliás, "naturais num regime democrático".

Lira quer lei zelando pelas instituições

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, afirmou em nota oficial que o Exército acredita que a lei não acobertará quem afrontou os brios da instituição acrescentando que aquela arma está unida e coesa, inconformada "em face da afronta pública feita aos seus brios e à sua dignidade" pelo Deputado Márcio Moreira Alves. Disse ainda que não acredita "que a lei democrática e as prerrogativas por ela asseguradas acobertem a impunidade de quem quer que delas abuse para ofender uma instituição, que tem o direito de ser respeitada e que se dispõe determinadamente a defendê-la".

Por fim, desmentiu que esteja recebendo assessoramento ou conselhos neste episódio, negando contatos com políticos para tratar do assunto da concessão da licença para processar parlamentar.

Krieger diz que se processo punir Márcio não significa erro de Costa

O Senador Daniel Krieger, Presidente Nacional da Arena, disse que não deve ser atribuído ao Presidente da República qualquer erro no encaminhamento da representação contra o Deputado Márcio Moreira Alves, pois "ninguém pode duvidar das declarações do Marechal Costa e Silva em favor da

Lei e da manutenção da normalidade democrática". O caso Márcio Moreira Alves, segundo o Sr. Daniel Krieger, envolve interpretação constitucional e "cada um deve agir de acordo com sua formação jurídica e sua consciência". O Presidente Costa e Silva consultou, antes de encaminhar a representação contra o parlamentar, todos

os seus órgãos técnicos e "agiu com a convicção de que se limitou Ministro da Justiça no episódio. Disse que em seu último encontro com o Presidente da República foi aos preceitos da Lei".

O Senador Daniel Krieger negou-se a comentar a atuação do abordada a situação do Partido oficial, mas "não descemos a detalhes que não constituem função específica do Partido".

De outra parte, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República informou que não teve qualquer importância ou mesmo sentido político a conversa mantida pelo Marechal Costa e Silva com o Senador Daniel Krieger. Círculos políticos entendem, entretanto, que

o noticiário oficial, tardiamente divulgado, causa estranheza não só em vista da versão publicada e da repercussão que aquele encontro teve nos meios políticos, mas também porque ali se diz que o Presidente da Arena esteve no Palácio do Planalto "para simplesmente se despedir do Presidente Costa e Silva", quando se sabe que o Senador foi chamado do Rio para avistar-se com o Chefe do Governo.

Segundo os mesmos círculos, na contradição entre os fatos e a versão oficial, identifica-se mais um sintoma da inconformidade reinante entre os grupos radicais do Governo.

Financeiras vêm rigor no crédito

Os dirigentes de companhias financeiras encaram as próximas medidas a serem tomadas pelo Conselho Monetário Nacional para delimitar a área de operações no mercado de capitais como um sintoma de que o Governo passará a exigir mais rigor no cumprimento de suas resoluções. Reconhecem

que algumas companhias não têm cumprido as determinações do Banco Central e que as novas medidas darão continuidade à política de crédito do Governo. Apesar desse reconhecimento, deverá haver protestos contra as novas medidas, principalmente por parte das companhias que não vêm seguindo a orientação governamental.

Marinha em festa



Um encontro com a imprensa desta Capital foi o ato que marcou o início das comemorações da Semana da Marinha em Santa Catarina.

Faria Lima não deseja continuar

O Governador Abreu Sodré convidou o Brigadeiro Faria Lima a permanecer na Prefeitura de São Paulo, com a condição de este não concorrer a nenhum cargo eletivo, inclusive à sucessão estadual.

De outra parte, o Secretário de Trabalho, Sr. Rafael Bandacci, em entrevista concedida no Palácio 9 de Julho, afirmou que o Brigadeiro não aceita continuar na Prefeitura após o término do seu mandato. Disse que o Secretário Municipal de Finanças, Sr. Quintanilha Ribeiro, falara em nome pessoal ao afirmar, dias antes, que o Sr. Faria Lima não se decidira a ficar na Prefeitura porque nem sequer fora consultado a respeito. Afirmo que o Prefeito de São Paulo é pelas eleições diretas em todos os escalões e não aceitará ser nomeado para um cargo que, no passado, era provido pelo voto popular.

# Aconteceu...sim

por Walter Lange

No.564

Um dramático pedido de casamento: Desesperada uma moça trepou na janela de um dos últimos andares de um arranha-céu de Nova Iorque, disposta para se atirar no espaço. Uma multidão em baixo esperava horrorizada o momento fatídico. No apartamento ao lado um guarda fazia tudo para conseguir alcançá-la ou fazer com que ela desistisse do seu intento. Para isto ele havia recebido ordens superiores como nada conseguir pois ela queria mesmo morrer. Ele lembrou-se de oferecer-lhe o mesmo caso ela desistisse do seu intento. Então a moça animou-se, seus olhos brilharam, ficou por alguns segundos o policial e desceu da janela. Abriu a porta os dois se entenderam e se casaram. Vivem contentes e felizes.

...No consultório de um célebre médico em Paris apareceu um homem cabibuxo melancólico alegando estar sofrendo de grande depressão física e moral. O médico lhe disse: "Eu sei um bom remédio para o Senhor. Vá divertir-se; necessita de distração. Porque não assiste aos espetáculos na Comédie Française do nosso grande Molière?" O paciente olhou tristemente para o médico e disse: "Eu sou Molière".

Robert Dupré em Seattle U.S.A. conseguiu da justiça ganho de causa de uma indenização de 9.700 dólares por não poder mais jogar dados, em virtude de um acidente de automóvel.

\*\*\*  
Durante uma briga numa usina de flechas na cidade de Curitiba, Mato Grosso, o indivíduo Luiz Taborda abriu o ventre de seu companheiro Matias de tal, com um afiado facão, fazendo com que as suas tripas rolassem pelo chão. O ferido não se perturbou. Perseguiu o criminoso, tropeçando nos seus próprios intestinos. Socorrido foi levado a margem do rio, onde lavaram bem as suas tripas, retirando pedaços de capim e de sujeiras grudadas. De pois colocaram o ferido em uma grande gamea, despejando acima um balde de água e dois quilos de sal. Lavaram novamente as tripas, empurraram tudo para dentro da barriga e costuraram, com agulha de costurar sacos e linha de No. 16, dobrada em quatro, os músculos e a pele rompidos. Ainda por cima deram ao ferido, um purgante. Por mais incrível que pareça, o paciente no dia seguinte já se alimentava e duas semanas depois voltou ao trabalho como se nada tivesse acontecido. Estava curado! Caboclo duro!

\*\*\*  
Num circo de 7 elefantes, um constipou e começou a tossir horrivelmente. O encarregado dos animais deu-lhe uma garrafa de Rum dissolvido em um balde água. Ficou hebeado. Os outros elefantes também ficaram constipados e receberam o mesmo "remédio", que produziu o mesmo efeito. Constatou-se, então uma coisa interessante: o elefante, quando está embriagado, fica submisso, dócil como uma criança. Ainda bem. Imaginem o que não iria acontecer se aqueles sete elefantes, naquela "água", resolvessem se espalhar! Nem um exército da "polícia" e nem um batalhão das tuernas de

"deixa disso" conseguiria acalmá-los!

\*\*\*  
Entre duas amigas: "Ontem interoguei o meu marido, para descobrir onde ele vai todas as noites." "Muito bem, o que conseguiste saber?" "Oh, um bonito cosaco de pele".

\*\*\*  
O Juca foi caçar. A única coisa que ele conseguiu abater foi... a vaca do vizinho! Depois de liquidada a questão financeira com o vizinho, este indagou se esta havia sido a primeira vez que ele usara uma espingarda, ao que o Juca respondeu: "Não já cacei muito, já dei muitos tiros, mas é a primeira vez que acerto em alguma coisa".

\*\*\*  
...Uma indenização de 10 mil dólares pagou a direção de um restaurante a Mr. Harwey Eldred, porque a espinha de um peixe, que lhe haviam servido, lhe tinha ficado na garganta e por este motivo Mr. Harwey não pode trabalhar durante algum tempo. E' que ele trabalha num circo como engolidor de espadas!

\*\*\*  
Durante uma aula no Colégio Militar de Filadélfia, um oficial fez a seguinte pergunta a um aluno: "Faça de conta que está de guarda durante uma noite escura, sem luz. De repente alguém consegue se aproximar pelas costas e lhe põe as mãos no pescoço. O que fará e dirá o senhor?" Sem muito pensar o cadete respondeu: "Dirá, mercientemente: agora não querida, mais tarde."

# Filatelismo

Notícias — Comentários — Sugestões —

Teixeira da Rosa — Caixa Postal 304 — Florianópolis

## PARANA E FILATELIA

Por intermédio do distinto colunista filatélico Moysés Garabowski, recebemos um exemplar do Diário Oficial do Paraná, o qual publica o Portaria n.º 12380/67, do Exmo Sr. Secretário da Educação e Cultura do referido Estado, criando um Grupo de Trabalho, de fimado à elaborar um Manual de Instruções sobre Filatelia.

O Regulamento relativo à constituição e funcionamento do Grupo de Trabalho, consta de 7 artigos (que publicaremos oportunamente), foi precedido das seguintes considerações: "O Secretário de Negócios da Educação e Cultura, no uso de suas atribuições, — Considerando que as atividades se revezam de nítido caráter educativo, oferecendo oportunidade de desenvolvimento de Geografia, História, Ciências, Artes e Línguas; — Considerando, também, que a prática da Filatelia estimula o conhecimento e a admiração a cidadãos ilustres e instituições valiosas de todo o mundo; — Considerando, por outro lado, que o conhecimento de produtos mineiros e comerciais de belezas naturais e de vultes célebres nacionais desperta nas gerações mais novas um sentido de afinidade, que leva a uma integração no âmbito universal que mais se acentua quando se consideram as possibilidades de intercâmbio filatélico entre crianças e adolescentes de nacionalidades diferentes; — Considerando, ainda que a Filatelia é elemento fa-

tunidade de experiências sociais valiosas; — Considerando finalmente, que nos países mais civilizados a Filatelia é considerada como auxiliar extremamente precioso para a educação da juventude, merecendo, por isso, total apoio dos poderes públicos".

## CA' E LA', MA'S FADAS HA'

O cronista filatélico Amaro Júnior, de Folha da Tarde, de Porto Alegre, reclamou contra a demora de remessa de selos comemorativos às Agências Postais do Interior.

A reclamação feita, relativa ao Rio Grande do Sul, é válida para Santa Catarina, conforme já salientamos em outra crônica.

Vamos, pois, Transcrever o final do artigo de Amaro Júnior: "Na França existem vagões com guichês filatélicos que, em determinados dias de cada mês, acham-se nas estações da estrada de ferro no interior do país apresentando aos interessados as mais recentes emissões. No Rio de Janeiro circula uma camioneta que, para o mesmo fim, percorre periodicamente todos os subúrbios da Guanabara, mas nós já não pedimos tanto. Queremos que nas que as tesourarias das Diretorias Regionais — aqui no Rio Grande do Sul a de Porto Alegre e a de Santa Maria — Providenciem para que os desesperados colecionadores dos nossos selos residentes nas cidades interioranas possam adquirir com relativa brevidade aqueles que desejarem, a fim de que seja mantido bem vivo o interesse pela sua coleção do Brasil — A.J."

## VIDA ROTARIA

Recebemos o n.º 219, relativo a...

Essa importante revista rotariana editou a primeira edição de Filatelia, como seção permanente. E' subscrito pelo jornalista filatélico Américo Tozzini, o que lhe garante um gabarito elevado. Parabéns a "Vida Rotária", cumprimentos ao Sr. Tozzini.

## MANUAL FILATELICO

Já deve estar circulando o volume prometido pelo acatado filatelista Sr. J. L. Barros Pimentel.

Sendo uma edição limitada convem que os interessados se apremem em adquiri-la. Pelo "Índice" dos Capítulos que apresenta (conforme expuzemos em crônica anterior) recomendamos-se a todos, e, muito particularmente, aos filatelistas novatos.

## SEMANA DO COMBATE A LEPRO

Anualmente, na última semana de novembro, o D.C.T. lança um selo adicional, destinado à auxiliar a Federação das Sociedades de Defesa contra a Lepra. Essa entidade particular presta serviços voluntários ao país, desde 1932. Em 1937 foi considerada de Utilidade Pública. Em 1942, através do Decreto n.º 4.827, de 12 de outubro, assumiu a responsabilidade da assistência aos filhos sadios dos enfermos de lepra, obrigados nos Edifícios ou nos próprios lares. Existem cerca de 5.000 mil crianças internadas nos Educandários (antigos Preventórios), espalhados em todo Brasil.

O selo deste ano, de formato quadrado e cor verde, foi do valor de 5 centavos. A tiragem de 10.000.000, em papel bobinado com a filigrana "Brasil — es-

# Conselhos de Beleza

A mocidade e as transfusões de sangue

Dr. Pires

Desde as mais remotas épocas que se tem falado a respeito da transfusão do sangue como sendo um elemento capaz de restituir a mocidade.

No início da aplicação desse método observaram-se vários acidentes, alguns mesmos mortais, motivados pela completa ignorância a respeito da fisiologia do nosso sistema circulatório.

Os estudos aperfeiçoados, sobretudo no concernente à classificação do sangue do doador e do receptor vieram abrir, entretanto, novos horizontes em relação a transfusão sanguínea como agente rejuvenescedor.

E um dos pesquisadores que mais estudaram o assunto foi Jaworsky que injetava nos velhos pequenas quantidades de sangue extraído de indivíduos jovens. Pouco tempo após um outro autor, Judin, utilizava sangue de ca-

daveres humanos nas suas experiências.

Os defensores do emprego do sangue como método rejuvenescedor advogam que sendo ele o líquido indispensável que alimenta todas as células e promove sua vitalidade, nada mais racional de que o sangue de um indivíduo jovem e são seja capaz de transmitir suas propriedades restauradoras a um organismo que o possua já gasto e degenerado.

Mas como não podia deixar de ser há também muitos médicos que pensam de modo absolutamente contrário e relegam a um plano inferior o emprego da transfusão de sangue como recurso capaz de proporcionar quer uma fonte de rearmamento como as múltiplas outras vantagens terapêuticas que são apregoadas. Vejamos adiante, resumidamente, o que há a respeito de tudo isso. O sangue transfundido oferece realmente várias propriedades, sendo que uma delas é a de suprir o organismo de seu próprio sangue mas, infelizmente, não se pode ter esperanças num efeito constante de rejuvenescimento de um velho.

mesmo se todo seu sangue tivesse sido substituído pelo de indivíduo moço.

Uma outra propriedade é o sangue injetado tem também um efeito estimulante e reforçador das principais funções orgânicas, mas ainda aqui os resultados não são permanentes.

Sob o ponto de vista exclusivo de agente rejuvenescedor a transfusão de sangue não constitui, portanto, um método de escolha, embora seja um poderoso recurso terapêutico em outras indicações. E entre elas há que citar, principalmente, o auxílio que a transfusão de sangue traz a um indivíduo depauperado, reforçando suas funções, eliminando a exagerada sensibilidade do organismo, ao mesmo tempo que restaura e aumenta suas funções normais.

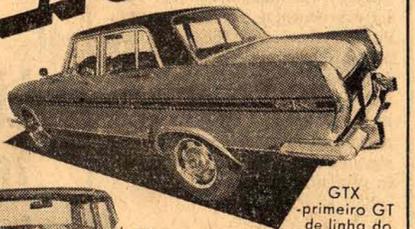
Nota: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao médico especialista Dr. Pires, à rua México, 31 — bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

# Não sinta calor



De a sua família mais conforto com o Condicionador PHILCO de fama mundial Revendedor autorizado: CASAS SANTA MARIA — Matriz: Cons. Mafra, 29/31 Filial: Cons. Mafra, 56 — Tel. 3868 — Florianópolis

# VEJA OS TRUNFOS DA CHRYSLER PARA '69



GTX -primeiro GT de linha do Brasil.



ESPLANADA '69 -novo requinte, novo interior.



REGENTE '69 -ainda mais bonito, e luxuoso.

# E CONHEÇA OS NOSSOS

Temos os melhores planos de financiamento para Você comprar seu carro da linha Chrysler '69 sem sentir...

Siga a tendência. Mude para Chrysler. Agora, a diferença ficou ainda maior... Venha dirigir os novos carros Chrysler '69 em nossa loja.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER — VEICULOS

Rua Fulvio Ad... Fone 6293

# Moscou quer diálogo já com os EUA

A União Soviética mantém abertas as vias de comunicação com os Estados Unidos para um pronto reinício do diálogo estagnado e, mais especificamente, para conversações sobre uma moratória na produção de foguetes.

Afirma-se que o Kremlin se mostra preocupado com o "esfriamento" do Ocidente em questões importantes de interesse comum, de de a invasão à Tcheco-Eslôvaquia.

Segundo fontes diplomáticas de Londres, a União Soviética adotou a tática de uma estucada contenção em relação aos Estados Unidos, em seus últimos ataques ao Ocidente. Ela se tornou mais fiavel com o violento protesto encaminhado à Grã-Bretanha, esta semana.

Moscou deseja o reinício de conversações diretas com Washington, o mais depressa possível, logo depois da posse de Richard Nixon. Espera, então, poder "sentir" a linha política de Nixon, o que, aparentemente muito vem preocupando os soviéticos.

Os diplomatas comunistas temem que Nixon adote uma linha dura em relação aos países comunistas, capaz de prolongar o esfriamento nos contatos com os Estados Unidos. Também receiam que possa desencadear uma nova corrida armamentista, cujo custo crescente, é óbvio, se tornaria uma pesada carga em face das novas exigências domésticas, de compromissos com os aliados e com os protegidos no Vietname, Cuba e, não menos importante, no Oriente Médio.

Os diplomatas ocidentais ressaltam, nesse contexto, as táticas discriminatórias do Kremlin, aparentemente muito bem planejadas, em relação aos aliados ocidentais. Há três dias, Moscou enviou a Londres uma nota diplomática redigida em termos violentos, acusando-a de usar o crise na Tcheco-Eslôvaquia como pretexto para um esfriamento nas relações com a União Soviética, e advertindo-a das sérias consequências dessa atitude.

Ao mesmo tempo, os soviéticos foram ao Presidente De Gaulle solicitando-lhe que antecipasse a reunião do Comitê de Cooperação Franco-Soviético. De Gaulle aprovou o pedido que, na opinião dos diplomatas ocidentais, não constitui senão uma manobra dos soviéticos para dividir os aliados.

Os Estados Unidos guardam reserva, pelo menos até agora, sobre o ataque soviético à Grã-Bretanha. Acreditam ter sido motivado pelo desejo do Kremlin de não antagonizar Washington, a fim de manter a porta aberta ao reinício dos contatos que, desde a invasão à Tcheco-Eslôvaquia, se converteram num verdadeiro impasse.

Ao atacar as recentes revoluções da OTAN — adotadas em Bruxelas, no mês passado, a fim de fortalecer sua estrutura defensiva — Moscou de novo escolheu a Grã-Bretanha como bode expiatório, reduzindo o papel dos americanos na firme posição da aliança.

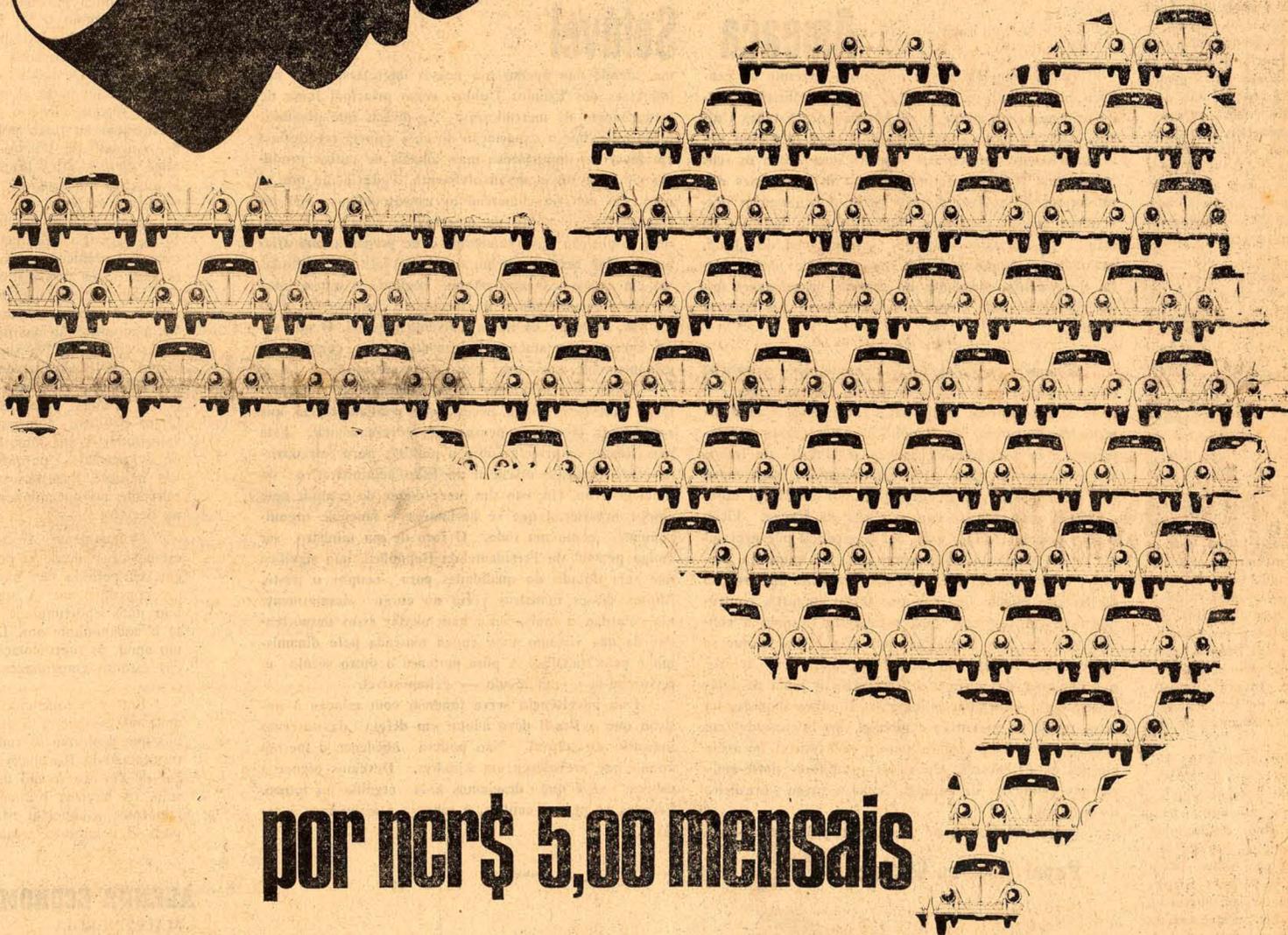


DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
Cx. Postal 5090 - End. Itaipó, DANCOR-RIO  
Representante em Blumenau:  
Ladislau Kuskhoswiri  
Rua 15 de Novembro n.º 592  
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.



Chegou o turismo, com milhões para você!

# Super turismo Catarinense



processo n.º 5830/68 - dri.mf

por ner\$ 5,00 mensais

# ganhe 4 volks cada mês!

Sorteios diretamente pela Loteria Federal, na última extração de cada mês. Com seu título cooperador, você ajuda a concretizar o mais fabuloso empreendimento turístico do sul do país:

**Centro Internacional de Turismo**

Lagoa da Conceição - Ilha de Santa Catarina. Restaurante, motel com apartamentos para alugar e vender, pôsto receptivo camping, ancoradouro, lanchas para passeios e instalações comerciais.

Lançamento de

## A. GONZAGA-EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS LTDA. - FLORIANÓPOLIS

O ESTÁ

### rosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Vêm de pacientes buscas e carinhoso labor de garimpeiro algumas preciosidades poéticas do poeta catarinense Ernani Rosas, coletadas pelo meu nobre e ilustre confrade da Academia Catarinense de Letras — Iaponan Soares. Valendo-se da circunstância de ocorrer, neste ano, o cinquentenário de lançamento do "Poema do Ópio", da autoria da quele poeta, Iaponan Soares reuniu, em elegante caderno, hem impresso, quatro poemas de Ernani Rosas, precedendo-os de magníficas referências ao autor, cuja posição — diz — "dentro do quadro crítico do nosso simbolismo é ainda, tanto limitada e pouco esclarecedora, mesmo porque grande parte de sua obra poética, continua inédita ou dispersa e os livros que editou constituem, hoje, autênticas raridades bibliográficas".

O que, pois, aconteceu com esse discreto simbolista, cuja abundante produção se dispersou e não obteve, na sua maior parte, a merecida divulgação, é o que sucede a tantos outros espíritos cujos trabalhos, nos diversos gêneros literários, andam perdidos ou pelo menos quase ignorados, por falta de editores, homens, a propósito, Sanelegantostada, e outros, cujos depósitos espalhados pelos jornais e revistas, época em que exercem influência no grupo, se não, e Sousa, são desquehidos das gerações que a sucederam. O próprio, masiano Luiz Dellino, fr e, alás, via, perdida num incendio enorme parte de seus lindos sonetos, s nentofoi editado em livro após uma morte, graças a carinho alial.

Ernani Rosas, todavia, lo S. ou editou em livros al de s de seus poemas, a 9. or dos quais — anota o jog nani Soares — não conid vinte páginas. As ditid de edição, a des

lo gosto pelas col-literatura, tóliam a gão dos trabalhos de situação que não se u muito até os r os-mpos.

s deixemos que o nro Poemas" reunidos or Iaponan falem por si mesmos do poeta e assinalemos a felicidade da lembrança desse meu admirável confrade, que realizou, meritória obra de reconstituição, ao ir buscar, num passado de meio século, moivo para tão grata mostra de apreço às letras catarinenses infelizmente olvidadas.

Tarefa para espíritos me nos escravizados às correntes de um pragmatismo i ransigente, assentou ben ao idealismo de Iaponan Soares, que é sem dúvida, um dos mais belos talentos de sta geração, e que, vindo de plagas nortistas, em boa hora se afeçou ao nosso meio, a que comunicou entusiasmo e dinamismo espiritual. Temperamento vibrátil às solicitações da cultura e sensibilidade aprimorada por permanente contato com as coisas de arte, esse moço esta realizando muito de sua visão estática e de sua vocação literária. Trabalha em silêncio, talvez porque não possa esperar tanto a acústica do meio em que rebusa, pesquisa, seleciona, coleta e traz a luz da publicidade o que a memória de triunfante vema escapado, no computo do patrimônio socio-cultural de que se orgulhamos, com razão, os centros de inteligência, incluem advertido.

Tal como não revela Iaponan Soares, o garimpeiro que se aventura, com tanta ousadia e senso, e duplo e promissor. Tragagens etc, pois, mais dessas es que o tempo co-ge státicas e que a habid de ma do joalheiro — que e tegrá nri o garimpeiro — mais utilitar, refletindo a luz sideral, talvez capaz de cear as sombras adolent que

# Aonde Estamos?

A despeito de toda celebração que vai pela vida política catarinense, com lançamento de candidaturas, acirradas lutas intra-partidárias e perspectivas não muito animadoras em relação aos dias futuros, a verdade é que, até agora, além do Sr. Nilsen Bender, não houve quem se definisse diante do "status quo" com que nos anteparamos. A evidência da incompatibilidade entre as facções antagônicas da Arena não foi suficiente para fazer com que houvesse um brado de firmeza no sentido de dissipar as divergências ou de, qualquer processo político do nosso Estado. Vivemos em um clima de apatia total, sob o qual a opinião pública se vê impedida a afastar-se cada vez mais dos Partidos e da política, em si mesma.

Paradoxalmente, a apatia reinante não reflete a harmonia que poderia parecer, à primeira vista. Pelo contrário, envolve a luta surda dos bastidores, onde muitas vezes as rivalidades e os ressentimentos mútuos não conseguem permanecer apenas no âmbito estreito que as legendas lhes oferecem, para projetar-se às ruas, como aconteceu recentemente durante as eleições municipais de novembro. No entanto, nenhuma providência é tomada e todos aceitam placidamente esses fatos como se fossem as coisas mais naturais do mundo.

A opinião pública, porém, que da planície assiste os acontecimentos que se desenvolvem no alto, começa a sofrer do desalento que costuma chegar nas proximidades das horas más ou, quando pouco, mortas como as que atravessa a atual fase política de Santa Catarina. Ainda assim, não estamos longe de novo processo eleitoral. Mal saímos de um, onde na maioria dos municípios a indiferença da opinião pública foi total e absoluta, entraremos em outro, daqui há menos de um ano,

## Ameaça Solúvel

Vem à tona outra vez o assunto referente ao confisco cambial para a exportação do café solúvel, segundo exigências que partiram do governo dos Estados Unidos. Aliás, a Embaixada norte-americana distribuiu nota à imprensa, apresentando aqueles que seriam os seus argumentos. Trata-se de uma defesa dos interesses dos produtores de solúvel daquele país, pois ninguém desconhece que as condições que ditaram a inclusão do artigo 44 no último Acórdão Internacional do Café, assinado em Londres, foram impostas pelos comerciantes do produto, dirigentes de grandes organizações importadoras de café e que o industrializam nos Estados Unidos.

Já àquela época muito se discutiu sobre a posição dubia mantida pela chefia de nossa delegação que, a certa altura, parecia entrar em contradição com o espírito do Presidente da República. Após alguns contratempos e bem orientadas críticas, o Ministro da Indústria e Comércio, chefe de nossa delegação, interrompeu sua permanência em Londres para vir ao Brasil especificamente entrevistar-se com o Chefe da Nação. Ficou o dito pelo não dito, mas, enfim, acabou por prevalecer a determinação norte-americana. No esquema previsto, evidentemente a fim de não provocar uma reação do terceiro mundo que causasse maior impacto, contentaram-se em empregar uma estratégia visando a consolidação de suas imposições por etapas. Foi o que se viu e o que se fez. Em caso de denúncia do Acórdão por qualquer das partes, se recorria à junta de arbitragem para solucionar o impasse. O único impasse, no caso, reside na pretensão comercial dos interessados em importar o confisco cambial para o café solúvel. Só assim alegam os defensores, teriam os produtores norte-americanos condições de competir com o preço brasileiro do produto.

A industrialização de nossa principal matéria-prim

quando estarão em jogo as sucessões nas prefeituras dos mais importantes municípios do Estado, à exceção de Lages, que acaba de eleger o Deputado Aureo Vidal Ramos, e Florianópolis, cujo próximo Chefe do Executivo municipal será nomeado por ato do Governador do Estado, com o "referendum" do Presidente da República. Infelizmente, porém, nada é feito para que sejam enfrentados com a verdadeira dimensão que estes problemas possuem, os fatos políticos que dentro em pouco estarão estourando por aí. Parece que tudo navega no mais azul e plácido dos mares. O futuro de Santa Catarina pouco importa; o que interessa é o momento presente e, se ele não vai tão bem assim na política, poderia ser pior. Conformemo-nos, pois, a hora é do imobilismo.

Diante desse quadro, é forçoso constatar que não há falta de opções. Pelo contrário, há opções demais, mas o que é deplorável é que a área política não se inclina por nenhuma delas, preferindo atuar nos entremeios, nos desvios, como que a pisar em ovos espalhados sobre o estrado político. Ovos que se vão quebrando, mas cujos despojos são imediatamente varridos para os porões partidários, que já acumulam um monte considerável de restos de batalhas. Dia virá que não caberá mais nada. E então?

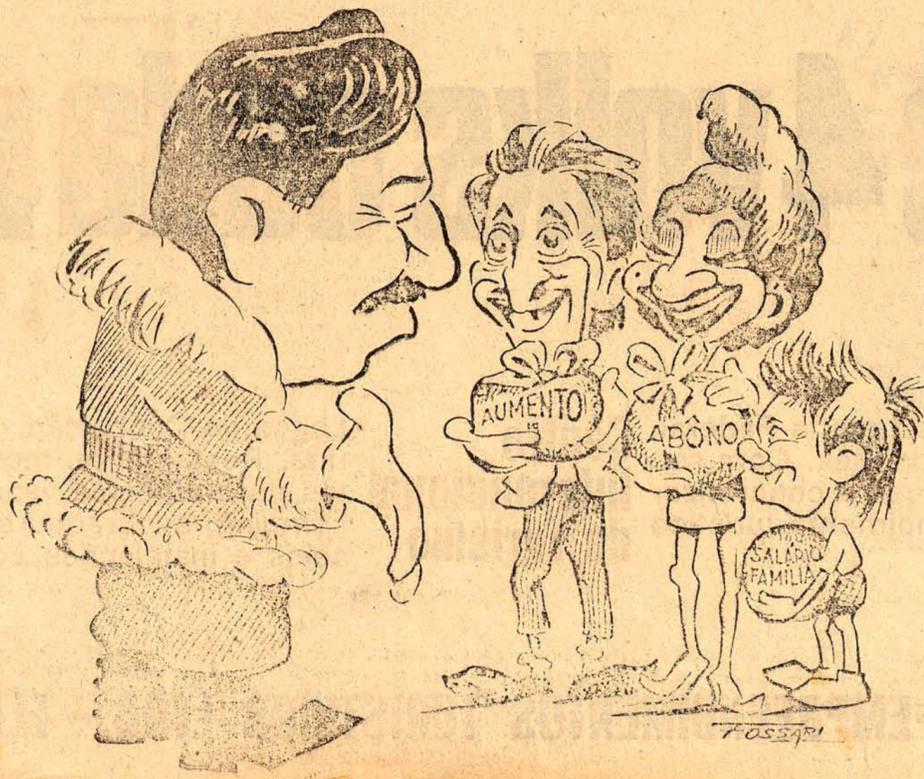
Estamos convictos de que é chegada a hora — se já não tarda — de se dar à política catarinense os rumos a que a opinião pública deste Estado tem o direito de esperar. Ninguém aguenta mais a água com açúcar que é servida ao eleitorado nas vésperas de eleição. Santa Catarina espera por atitudes, pois somente as atitudes poderão dar ao povo a definição pelas quais ele já se está cansando de esperar, infelizmente sem resposta.

ma, atende não apenas aos nossos interesses, mas aos interesses dos Estados Unidos, como principal fonte de fornecimento de mercadorias. As divisas que possibilitarão embealhar a exportação do café solúvel reverteriam em favor de importações mais amplas de outros produtos vitais ao nosso desenvolvimento. Todavia, ao que se nota, em matéria comercial os nossos amigos são intransigentes ao ponto de desprezarem aquela que seria uma disposição governamental, a de pregar a industrialização das matérias primas muitas vezes encontradas até em excesso. O que estamos sentindo é o uso imoderado e inconsequente do torniquete, logicamente contra nós, ao redor de nosso asfixiado pescôço. O que seria apenas uma ameaça já constitui fato consumado, evidentemente, mais uma vez, contra nós.

Muito se tem falado na necessidade de reformulação ministerial como necessidade política, dizem que coincidindo já com o pensamento governamental. Esta necessidade se projeta sobre a política, para introduzir-se como requisito essencial ao êxito administrativo do atual governo. Há, isto sim, necessidade de compor uma equipe ministerial que se harmonize e funcione organicamente, como um todo. O fato de um ministro ser amigo pessoal do Presidente da República, não significa que seja dotado de qualidades para ocupar o posto. Muitos desses ministros vêm no cargo simplesmente um galardão a mais. Seria bom alertar esses desnorteados de que vivemos uma época marcada pelo dinamismo e pelo trabalho. A pôse pertence a outro século e, ressuscitá-la — ao século — é impossível.

Esta advertência serve também com relação à posição que o Brasil deve adotar em defesa da nascente indústria do solúvel. Não poderá obedecer o mesmo ânimo que prevaleceu em Londres. Devemos erguer a cabeça, se é que desejamos tê-la erguida no futuro. Pesados os prós e contras, a ameaça é séria, mas é solúvel.

### Papai Noel no Governo



# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

## Presidente de 70 será revolucionário

O setor pragmático de 64 conclui, com base na configuração atual dos fatos, que não há como evitar que em 1970 prevaleça a necessidade de uma candidatura com vínculo revolucionário. Esta é a primeira consideração feita e dela devem decorrer as demais.

Seja civil ou militar o candidato, a avaliação pragmática considera que a sucessão presidencial não escapará ao signo da continuidade política, mas não avançar o tipo de candidatura que poderá prevalecer, porque não considera essencial outro especificação além do traço de vinculação do nome com a responsabilidade histórica de 64.

As condições vigentes na época é que deverão dizer da conveniência de uma candidatura civil ou da necessidade de uma candidatura militar. De modo geral, entretanto, a visão realista acha que teóricamente empatam as possibilidades de civis e militares. O desempate será feito pela oportunidade.

Na linha pragmática, situa-se por exemplo o Sr. Magalhães Pinto, cuja viabilidade política no processo revolucionário foi preterida em 66. De todos os políticos que tomaram parte ativa na virada do regime, ele é o único que se mantém no fluxo político. O Sr. Ademar de Barros foi proscrito. O Sr. Carlos Lacerda ficou à margem e tentou, inclusive, opor-se à corrente.

Sem espírito pragmático, o Sr. Carlos Lacerda mantém um potencial político que nas circunstâncias atuais é inaproveitável. E não consegue articular apoio no sentido de lançar, a tempo para 70, a modificação das normas políticas em vigor. Na sucessão indireta, ele é considerado fora de possibilidades. A partir da metade do mandato presidencial, as forças políticas começaram a ser valorizadas, e sua importância tende a aumentar, porque a sucessão indireta lhes reserva papel relevante no encaminhamento e na decisão.

O Presidente Costa e Silva estabeleceu desde o posse que em seu período não haverá revisão constitucional. A matéria não tem mais oportunidade de debate e encaminhamento. Dentro de um anon, as representações políticas estarão empenhados no processo.

Em consequência, o pragmatismo impõe-se à sofisticação dos que deploram os rumos e os resultados da Revolução. Em lugar de verificar com deveria ter sido, os homens práticos constata como a situação está, porque para eles importa principalmente

saber como estará. Acautelam-se apenas para não ver as possibilidades em perspectiva doutrinária, mas à luz pobre da realidade social e política do país.

Nesta posição, os homens práticos, como o Ministro do Exterior, que tem a atenção política voltada para dentro do país, constatarão friamente que em 70 a oportunidade indicará com exclusividade uma candidatura de lastro revolucionário.

A postulação de candidaturas, por enquanto mais intensa em torno de chefes militares, longe de ser precipitada ou indesejável, reflete — segundo ponto-de- vista pragmático — um desejo de fortalecimento das instituições. As atividades, definições e repercussões enquadram-se nas normas vigentes. Este exercício de política, no plano mais alto da sucessão, ajusta também as situações estaduais na moldura de 70.

O saldo resulta a favor da posição de princípio firmada pelo Presidente da República em sua posse, ao recusar durante seu período oportunidade ao debate em torno da revisão constitucional. Portanto, concluem os pragmáticos, não é extemporânea a postulação antecipada de candidaturas, mesmo porque, uma eleição não representa um corte no tempo, mas a soma final de um processo.

O Ministro Magalhães Pinto, é, desde antes de 64, candidato à sucessão presidencial. Com o 31 de março, ele e o Sr. Carlos Lacerda ficaram em condições favoráveis de chegar à Presidência em 66, mas o Ato Institucional nº 2, estabelecendo a forma indireta para a sucessão deixou-os à margem da oportunidade a partir de outubro de 65.

O Sr. Carlos Lacerda excluiu-se do processo e incursionou na área da Oposição. O Sr. Magalhães Pinto manteve-se no processo de 64, participou da luta interna e foi recrutado para compor o segundo Governo revolucionário. Decepo cedo se situou em posição estratégica para a futura sucessão presidencial. Apesar de opções marginalizadas recusarem viabilidade a uma candidatura civil, o Ministro do Exterior deixou-se identificar como candidato e aceitar ser considerado como tal.

Sua conduta é pragmática, como quem sabe que uma candidatura hoje é o resultante de uma série de circunstâncias, e não a imposição de um setor. Para ele 70 reserva oportunidade exclusiva a uma candidatura revolucionária. Se der para civil, ele reúne qualificação histórica e política para habilitar-se. As circunstâncias, porém, caberá dizer, na ocasião devida, se será melhor civil ou militar.

## AGENDA ECONOMICA

### MAIS ENERGIA

O Brasil, com um potencial energético que pode se elevar a 100 milhões de kw, concentrado em sua maioria na Região Centro-Sul, onde estão sendo realizados estudos que permitirão a instalação de cerca de 40 milhões de kw, conta apenas com uma produção de 8 milhões, atualmente. E ses dados, apesar da primeira aparência, são positivos. Um grande ritmo vem sendo dado à produção de energia elétrica, obedecendo a uma planificação rigorosa e global.

### PROJETOS DA ELETROBRAS E DA CESP

No momento, estão sendo construídas usinas básicas, para atender a uma demanda que cresce na ordem de 10% ao ano. A Eletrobrás e a CESP preocupam-se com a complementação das usinas já iniciadas e com a conclusão de obras que se arrastavam. Prosseguem em ritmo previsto as obras de Urubupungá, Jupia e Ilha Solteira. Duplica-se o potencial de Paulo Afonso, ampliam-se as instalações de Três Marias, constrói-se Passo Real, no Rio Grande do Sul. Foi concluída a

termeletrica de Santa Cruz, na Guanabara, já interligada à usina de Furnos.

### DEPOIS, A INTEGRAÇÃO CONTINENTAL

O aproveitamento do potencial energético dos rios da Bacia do Prata, por meio de projetos multinacionais, foi considerado pelas autoridades governamentais dos países da região como um meio de se criar na América Latina uma infraestrutura para sua futura interligação econômica. O tratado que cria as bases dessa integração será brevemente assinado.

### OS RECURSOS NÃO FALTAM

O setor de energia elétrica é dos que tem mais participação no programa de investimentos do Plano Trienal. Quantitativamente, só é superado pelo setor habitacional. O total das aplicações do Plano Trienal, computadas também os recursos de origem da União, dos Estados e Municípios, contribuintes particulares e recursos externos, soma NC\$ 32 bilhões, que serão aplicados entre 1968 e 1970. Desses, NC\$ 6, 2 é a parte da energia elétrica.

# Zury Machado

Deputados Estaduais, quarta-feira com um jantar na Lindocap, homenagearam o Deputado Aureo Vidal Ramo, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, recentemente eleito Prefeito da cidade de Lages.

\* \* \*

Stella Maris Picza Souza, Patrona dos Formandos da Faculdade do Serviço Social, homenageou com um jantar no Santacatarina Country Club, os novos Formandos.

\* \* \*

Recebem a benção matrimonial dia 14 no altar da singela capela do Divino Espírito Santo, Norma Charem Barbato e Fernando José Couto.

\* \* \*

Aurélio Rótolo da Costa Araújo, prepara-se para sua colação de grau dia 13 às 20 horas no Teatro Alvaro de Carvalho, na turma Doutorandos 1968, da Faculdade de Medicina, Universidade de Santa Catarina.

\* \* \*

Quarta-feira em sua residência recebeu a visita do Dr. Rogê Dalconalli, o sr. Fernando Faria.

\* \* \*

No Querência Palace o Dr. João Mauro e sra. Ele Paroninfa das Formandos do Curso de Enfermagem, homenageou-as com elegante jantar.

\* \* \*

Para participar da reunião da "UPI" a se realizar na Bahia, viajou ontem para terra de Miss Universo, o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado e sra. Lecian Slowinski.

\* \* \*

Procedente de Nova Iorque, já há alguns dias encontra-se em nossa cidade, o cantor — compositor Luiz Henrique.

\* \* \*

Hoje no Lira Tênis Clube, jar-se-á o movimento do Festival da Juventude, promoção do Diretorio Acadêmico de Engenharia de Santa Catarina.

\* \* \*

Dia 13, para o encerramento da Semana da Marinha o Contra-Almirante Atílio Franco Achê, no Comando do 5.º Distrito Naval, recepcionará convidados para um almoço.

\* \* \*

Desde ontem encontra-se em nossa cidade procedente de São Paulo, o Secretário do Diretor do Departamento de Turismo Paulista, sr. Rostem Nascimento.

\* \* \*

O Secretário de Imprensa do Governador do Paraná Sr. Antônio Brunetti, em companhia de sua família procedente de Curitiba, chegou ontem a nossa cidade.

\* \* \*

Também estão circulando em nossa sociedade já há alguns dias, o Prefeito da cidade de Criciúma e sra. Ruy Hulse.

\* \* \*

As alunas da Escola Profissional Feminina "Dr. Jorge Lacerda", inauguraram exposição dos trabalhos executados durante o ano de 1968.

\* \* \*

Assumiu temporariamente a Presidência do Santacatarina Country Club, o sr. Ary Mesquita.

\* \* \*

Na lista de hóspedes do Querência Palace o sr. Hélio José e família. No Paraná, o sr. Hélio José é figura do Departamento da Revista Manchete daquele Estado.

\* \* \*

A noite do palazzo e black-tie, será dia 15 próximo na residência de Elizabeth Lebarbenchon Moura.

\* \* \*

Inicia amanhã a Semana do Engenheiro, na construção do novo Palácio da Assembleia Legislativa do Estado, o Presidente em exercício Deputado Aureo Vidal Ramos amanhã às 11 horas com coquetel, recebe Engenheiros que visitam a construção.

Penamento do dia: A realidade é um romance e a velhice uma história.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS APRESENTADA PELA TE SOURARIA DA "CAIXA DOS FORMANDOS DE 1968 CAFO-68", DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

### RELATÓRIO

Florianópolis, 8 de dezembro de 1968.  
Senhor Presidente:  
I — Apresentação e Justificativa  
Ao findarem-se as atividades da CAFO-68, com o cumprimento integral das metas que esta Diretoria, ao tomar em suas mãos o destino da entidade e de seus 150 associados, se propusera atingir com êxito, necessário se tornou adotar a saneadora medida de publicar a Prestação de Contas da CAFO-68 no corrente exercício.

Dizemos saneadora, porque, pela sua essência mesma, a Tesouraria de uma agremiação universitária de fins não-lucrativos, tendo por escopo a realização da formatura de uma turma heterogênea, como é a nossa, é qual poderoso ímã que atrai a si as limalhas de ferro da responsabilidade financeira pessoal e solidária, das negociações e empreendimentos de vulto, cujos consectários são preocupações e aborrecimentos incontornáveis, e, inevitavelmente, das dúvidas, comentários e opiniões, que sobre ela recaem em quaisquer circunstâncias. Tão mais poderoso é esse ímã quanto se observa que, no caso particular de nosso grêmio, o movimento financeiro chegou a NCr\$ 109.360,31, no corrente exercício.

É fácil inferir do peso que advém sobre os nossos ombros em decorrência de tão vultosos algarismos, e foi por imperativo de consciência moral e de responsabilidade profissional, no exercício de nossas funções na Tesouraria da CAFO-68, que tomamos a medida ora concretizada.

Sem que tivesse sido emitido, em tempo hábil, um competente parecer pelo órgão especializado, dispersou-se a turma, após os exames finais, não nos sendo dado prestar contas. Por isso, somente agora o fazemos, juntamente com o parecer emitido pelo Conselho Fiscal, após minucioso exame de contas. Salientamos, outrossim, que, por motivos técnicos, foi-nos solicitada a entrega dos originais até o dia 2 do corrente mês, razão pela qual o balanço teve que ser encerrado dia 30 de novembro, não incluindo, destarte, as despesas discriminadas a fls. 4, cujos montantes já são conhecidos e serão posteriormente divulgados.

II — Histórico da Situação Financeira no exercício de 1968  
Entrou a CAFO no exercício de 1968 com NCr\$ 1.661,31 em Caixa, conforme se observa dos dados constantes do Demonstrativo do Movimento Financeiro, quantia essa resultante da transferência efetuada pela gestão anterior ao transmitir a posse à atual.

Partindo desse total, fruto de quatro anos de atribuladas e controvertidas administrações, tinha a presente Diretoria que levar a cabo ingentes esforços no sentido de multiplicar seus recursos, a fim de atender às inúmeras despesas, cujo significado seria, em última análise, o coramento de um lustro de estudos e trabalhos: uma formatura que ombreasse, se não suplantasse, quantas houvessem sido feitas até então, pelo brilhantismo e vulto de suas solenidades e pela perenidade de seus símbolos e de suas recordações.

Com os poucos recursos que lhe foram legados dos anos transatos, passou a CAFO-68 a adotar, partindo de rigorosos planejamentos globais prévios e de detalhadas análises e pesquisas de opinião, que resultaram em métodos mais profícuos de trabalho e de produção, uma política financeira que lhe permitiu alargar sobremaneira seus horizontes e atender quase que ilimitadamente às necessidades de seus associados.

A primeira providência de âmbito genérico relacionou-se com o acréscimo na taxa de mensalidades. O resultado dessa medida logo se fez sentir. As mensalidades, num total de NCr\$ 120,00 anuais "per capita" (menos quantias anteriormente pagas a idêntico título, que constituíram deduções em favor dos sócios) renderam, até 30-11-68, como se observa dos dados em anexo, a soma líquida de NCr\$ 12.028,50, graças à integração do espírito de equipe na maior parte da turma.

Contudo, a fonte de maiores recursos para a CAFO-68, constituiu a Rifa do automóvel Chrysler "Esplanada". Já em maio fora ele adquirido, quando a receita pouco

passava dos 1.600 cruzeiros novos. Seu custo total de NCr\$ 21.015,00 (a 90 dias, em 3 parcelas), quase que desaconselhava sua aquisição, face à exiguidade dos fundos disponíveis, e visto ser empresa arriscada e aleatória. Mas a Rifa foi promovida com o mais completo êxito, e foram vendidos 2.948 dos 3.000 bilhetes lançados, o que representa 98,26% do investimento.

A arrecadação bruta decorrente dessa promoção, como se pode constatar do demonstrativo, foi de NCr\$ 51.574,30.

A renda líquida auferida com a Rifa monta a NCr\$ 26.354,24 conforme discriminação abaixo, que imputou ao total bruto as despesas secundárias relativas à promoção, havendo por cobrar NCr\$ 1.392,40, sendo de NCr\$ 936,00 o total líquido dos bilhetes estocados.

<b>Receita</b>	
Renda bruta .....	NCr\$ 51.574,30
<b>Despesa</b>	
Impressão de bilhetes .....	NCr\$ 350,00
Publicidade .....	NCr\$ 45,00
Resgate de títulos — (aquis. automóvel) .....	NCr\$ 21.015,00
Processo legalização .....	NCr\$ 150,00
Processo de recurso .....	NCr\$ 21,00
Trib. estadual — ICM .....	NCr\$ 3.639,06
<b>Renda líquida .....</b>	<b>NCr\$ 26.354,24</b>

De acrescer que, constituindo-se em receita secundária, deu entrada na Tesouraria a soma líquida de NCr\$ 798,65, relativa à venda de apostilas de Direito Internacional Público e Direito Internacional Privado, cuja finalidade era, por igual, fornecer aos alunos dados organizados para as provas das citadas disciplinas.

<b>Receita</b>	
Renda bruta .....	NCr\$ 959,00
<b>Despesa</b>	
Material de expediente para confecção de apostilas .....	NCr\$ 160,35
<b>Renda líquida .....</b>	<b>NCr\$ 798,65</b>

Da mesma forma, foi intensificada a cobrança da promoção de 1967 — Rifa de um gravador "Philips" — apurando-se no exercício o total de NCr\$ 312,00.

Resumindo, em termos de comparativo de Receita e Despesa, foi a seguinte a situação da CAFO-68 no exercício, até 30-11-68:

<b>RECEITA:</b>	
<b>I. RECEITAS PRINCIPAIS</b>	
1. Mensalidades .....	NCr\$ 12.028,50
2. Rifa do Automóvel .....	NCr\$ 51.574,30
<b>II. RECEITAS SECUNDÁRIAS</b>	
1. Rifa do Gravador .....	NCr\$ 312,00
2. Apostilas .....	NCr\$ 959,00
<b>III. RECEITAS EVENTUAIS</b>	
1. Reservas de Convites .....	NCr\$ 471,70
2. Conversão em Numerário .....	NCr\$ 0,06
<b>IV. OUTRAS RECEITAS</b>	
1. Transferências C/Movimento .....	NCr\$ 1.661,31
<b>TOTAL .....</b>	<b>NCr\$ 67.006,87</b>

<b>DESPESA:</b>	
<b>I. DESPESAS PRINCIPAIS</b>	
1. Albus — sinal .....	NCr\$ 2.700,00
2. Convites .....	NCr\$ 11.100,00
3. Expedição de diplomas .....	NCr\$ 1.800,00
4. Decorações .....	NCr\$ 1.000,00
<b>II. DESPESAS SECUNDÁRIAS</b>	
1. Despesas de Carnet .....	NCr\$ 80,00
2. Despesas de Rifa .....	NCr\$ 25.220,06

3. Despesas de Apostilas .....	NCr\$ 160,35
4. Outras despesas .....	NCr\$ 128,96
<b>III. Despesas Eventuais</b>	
1. Despesas eventuais .....	NCr\$ 239,00
<b>SUB-TOTAL .....</b>	<b>NCr\$ 42.428,37</b>
Superavit atual .....	NCr\$ 24.578,50
<b>TOTAL .....</b>	<b>NCr\$ 67.006,87</b>

Saliente-se, contudo, que o superavit real somente será especificado após a realização de todas as despesas principais, de vez que, como se observa, apenas NCr\$ 16.600,00 foi destinado a essa categoria de despesas. Estimativamente (os dados concretos serão posteriormente fornecidos através de ídêntica via publicitária), prevê-se a seguinte aplicação para o atual excesso de arrecadação:

1. Albus — liquidação contrato .....	NCr\$ 6.300,00
2. Convites — pedidos extras .....	NCr\$ 1.500,00
3. Baile de Gala .....	NCr\$ 5.000,00
4. Insignias .....	NCr\$ 800,00
5. Jornal dos Bacharelados .....	NCr\$ 3.000,00
6. Jantar Oficial .....	NCr\$ 5.500,00
7. Expedição de diplomas .....	NCr\$ 1.000,00
8. Outras Despesas .....	NCr\$ 1.000,00
<b>SUB-TOTAL .....</b>	<b>NCr\$ 23.700,00</b>
Superavit .....	NCr\$ 878,50
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>NCr\$ 24.578,50</b>

Constitui o cerne da presente Prestação de Contas, da qual o que até aqui foi dito são conceitos meramente introdutórios e explicativos, embora indispensáveis, o Demonstrativo do Movimento Financeiro da Tesouraria, que consiste em dados numéricos rigorosamente levantados e conferidos, espelhando limpidamente a situação da mesma, em termos globais, em todas as áreas de operação. Esse Demonstrativo reflete todas as entradas e saídas de valores, quer em dinheiro, quer em cheques, durante o exercício. É a Tesouraria em movimento.

III — Conclusão  
De tudo que, neste exercício de 1968, foi realizado, senhor Presidente, nada parece falar mais a favor e reproduzir com mais clareza a vantajosa posição a que nossos esforços combinados guindaram a Caixa dos Formandos de 1968, do que o superavit que surgiu como resultado da predominância, na escala de valores, da receita arrecadada sobre a despesa realizada.

Ele significa que a receita inicialmente insignificante foi multiplicada 25 vezes para atender às mínimas necessidades desta pequena comunidade de 150 bacharelados. Ele representa, em termos gerais, sucesso total e vitória em todas as frentes da luta pela formatura.

Senhor Presidente, ao apresentarmos, com este Relatório a síntese final das nossas atividades na Tesouraria, prestando, aos colegas associados, plena e irrestrita satisfação de nossos atos à testa do órgão financeiro da entidade, desejamos patentear, ademais, que todos os livros, pastas, documentos comprobatórios, canchicos de rifa, papéis de qualquer natureza, balanços parciais e extratos de contas correntes bancárias, bem como quaisquer outros elementos da Tesouraria, encontram-se a disposição dos senhores membros do Conselho Fiscal e dos colegas associados, para qualquer esclarecimento, análise ou pronunciamento.

Na oportunidade em que agradecemos a V. Sa. a colaboração e prestimosidade com que sempre se houve à frente desta Diretoria reiteramos a V. Sa. os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

José Guilherme de Souza, 1º Tesoureiro  
Saul Alberto Mota, 2º Tesoureiro

Ilmo. Sr. Waldir Miranda Santos  
DD. Presidente da Caixa dos Formandos de 1968 — "CAFO-68"

NESTA

### CAIXA DOS FORMANDOS DE 1968 — "CAFO — 68"

#### DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO FINANCEIRO NO EXERCÍCIO DE 1968

RECEITA			DESPESA			
TÍTULOS	NCr\$	NCr\$	NCr\$	NCr\$	NCr\$	NCr\$
<b>I. RECEITAS PRINCIPAIS</b>			<b>I. DEPOSITOS BANCÁRIOS</b>			
1. Carnet de Mensalidades:			<b>1. DEP. P/TRANSF. C/MOVIMENTO</b>			
a) Cobr. pessoal — rec. prov. ....		480,00	a) WALMAP:			
b) Cobrança Bancária:			— Em depósito .....			
— Cobrado pelo WALMAP .....	7.345,00		— Juros rec. em depósito ..			
— Cobrado pelo BRADESCO .....	4.203,50	11.548,50	— Dep. por compensação .....			
		12.028,50	— Dep. saldo em Caixa .....			
2. Rifa do Automóvel:			— Dep. saldo em Caixa .....			
a) Arrecadado dos Sócios .....	47.401,30		1.097,79			
b) Arroc. do Posto de Venda .....	4.173,00	51.574,30	100,00			
		63.602,80	1.661,31			
<b>II. RECEITAS SECUNDÁRIAS</b>			<b>2. DEP. POR COBRANÇA CARNETS</b>			
1. Rifa do Gravador .....		312,00	Mensalidades em depósito:			
2. Apostilas de D. I. Público I .....		342,00	a) WALMAP .....			
3. Apostilas de D. I. Público II .....		309,00	b) BRADESCO .....			
4. Apostilas de D. I. Privado .....		308,00	7.345,00			
		1.271,00	4.203,50			
<b>III. RECEITAS EVENTUAIS</b>			11.548,50			
1. Convites de Colação extras-reservas .....		441,70	<b>3. DEP. POR MOVIM. DE FUNDOS</b>			
2. Convites de Jantar extras-reservas .....		30,00	Depósitos efetuados:			
		471,70	a) WALMAP .....			
<b>IV. RETIRADAS BANCÁRIAS</b>			b) BRADESCO .....			
1. Retirado do WALMAP .....		29.484,44	40.228,00			
2. Retirado do BRADESCO .....		12.869,00	12.771,00			
		42.353,44	52.999,00			
<b>V. TRANSFERENCIA C/MOVIMENTO</b>			66.208,81			
1. Depósitos Bancários:			<b>II. DESPESAS REALIZADAS</b>			
a) Depositado no WALMAP .....	457,65		<b>1. DESPESAS PRINCIPAIS:</b>			
b) Juros rec. em dep. WALMAP ..	5,87	463,52	a) Albus — sinal .....			
			b) Convites .....			
<b>II. CHEQUES COMPENSADOS:</b>			c) Expedição de Diplomas .....			
a) AGRIMER .....	77,92		d) Decorações .....			
b) BANCIAL .....	100,00		1.000,00			
c) BANMERCIO .....	919,87	1.097,79	16.600,00			
<b>3. Caixa:</b>			<b>2. DESPESAS SECUNDÁRIAS:</b>			
a) Saldo em Caixa .....		100,00	a) Impressão blocos Rifa .....			
		1.661,31	b) Publicidade da Rifa .....			
<b>VI. CONVERSAO EM NUMERARIO</b>			c) Resgate de títulos .....			
Valor incorporado por conversão em moeda corrente .....		0,06	d) Proc. legalização Rifa .....			
			e) Proc. recurso Rifa .....			
			f) Trib. est. — ICM Rifa .....			
			g) Confecção de Carnets .....			
			h) Confecção de Apostilas .....			
			i) Material de expediente .....			
			j) Telegramas e cabogramas .....			
			k) Gratif. serv. prestados .....			
			l) Transp. pessoas e objetos .....			
			m) Selos .....			
			0,06			
			25.589,37			
<b>TOTAL GERAL .....</b>		<b>109.360,31</b>	<b>3. DESPESAS EVENTUAIS:</b>			
			a) Funerais .....			
			b) Restituição de mensalidades ..			
			134,00			
			105,00			
			239,00			
			42.428,37			
			<b>III. SALDOS:</b>			
			1. Saldo em Caixa p/dezembro .....			
			723,13			
			<b>TOTAL GERAL .....</b>			
			109.360,31			

Florianópolis, 1º de dezembro de 1968.

José Guilherme de Souza, 1º Tesoureiro

Saul Alberto Mota, 2º Tesoureiro

Na qualidade de membros efetivos do Conselho Fiscal da Caixa de Formatura dos Formandos de 1968 da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (CAFO/68), tendo procedido o exame do balanço geral e demais documentos relativos ao movimento financeiro do exercício de 1968 e tendo encontrado tudo em plena ordem, semos de parecer que ditos peças podem ser aprovadas pela assembleia geral.

ANTÔNIO CARLOS LEHMKUHL  
JOÃO MOURA NETTO  
VALÉRIA DUARTE DE QUEIROZ  
ROBERTO MULLER FILHO  
MARIA HIL...

# Metropol e Botafogo decidem hoje em Criciúma

## Regatas de baleeira na Armação

Como parte do programa comemorativo da Semana da Marinha, realiza-se hoje em Armação da Piedade município de Governador Celso Ramos, uma competição náutica entre pescadores profissionais.

Os barcos (baleeiras) estão divididos em três categorias ou classes de acordo com as potências de seus motores 8 HPs; 10 HPs., e 15 HPs.

Todos pescadores profissionais poderão tomar parte da prova, a qual obedecerá o seguinte percurso: Saída da Praia de Armação; contorno das duas Ilhas dos Ratoões e volta àquela praia.

Aos primeiros colocados serão ofertados prêmios oferecidos pelo 5o. Distrito Naval e medalhas pelo Departamento Estadual de Caça e Pesca.

Anteriormente à competição será celebrada Missa Campal.

Às 13.00 horas será oferecido, pela comunidade pesqueira local, um caldo de camarões ao Almirante Atila Franco Aché, DD. Comandante do 5o Distrito Naval, e demais convidados.

## Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

"Não há nada mais fácil do que achar defeitos; não é necessário talento, nem sacrifícios, nem inteligência para agente se estabelecer no ramo das reclamações", isso nos diz o escritor Robert West. É uma realidade, num momento em que a humanidade só se julga com direito a criticar, a reclamar e a achar defeitos, sem contudo mover uma palha para ajudar alguém, sem apresentar algo útil à coletividade. O homem só reclama e só inveja quando não é beneficiado. No esporte, então, se aplica muito o conceito emitido acima. Temos é visto, todos os dias, críticas, reclamações, homens dialogando diariamente e pelos santos, achando defetos em realizações e no outro, sem que olhem os seus próprios defeitos, demonstrando abertamente recalque, falta de personalidade. Lógico, não é de esperar que os homens sejam iguais. Diferem em inteligência, sensibilidade e vontade. A personalidade é construída pelas influências do meio. Pior é lidar com indivíduos recalcados, cheios de complexos, pois ao invés de ajudarem, só atrapalham, mudam de opinião constantemente, julgam-se superiores, impermeáveis à crítica e não permitem censuras. É fácil distingui-los num meio social. Mas todos nós devemos nos adaptar ao meio em que vivemos, sob pena de perecer. Tratamos diariamente com indivíduos de personalidade Esquizoide e personalidade explosiva e é preciso ação e trabalho, para não deixar que tomem conta de nossos trabalhos e realizações. Isso é comum em grupos, e a chefia e não tem que mostrar sua força para ter empre elevada o moral da equipe. O que é preciso em grupos, em reuniões, em clubes e associações, é cooperação, respeito, ordem e trabalho. O chefe deve ter coragem de premiar os bons e punir os maus. Punir calculo em, não é só impor castigo, mas recusar a alguns certas vantagens. Às vezes me perguntam porque iniciei a "Escola de Arbitros", ou porque me dou ao trabalho de estar organizando um "Regimento Interno" para o Departamento de Arbitros, um Departamento que realmente anda cheio de erros, desajustado, cheio de desejos pessoais, inveja e recalque, rivalidade e desconfiança. Aí eu respondo: Apenas começo o que outros podem fazer ou terminar. O mesmo se dá em clubes quando muitos criticam os dirigentes e não ajudam em nada. A própria FCF é quase sempre criticada, mas então é preciso que surjam as idéias novas, salvadora, e a maneira de corrigir as deficiências.

Estamos numa época em que jornais, revista e emissoras, só pensam em criticar, o que seria útil se tais críticas fossem construtiva, mas não aparecem as fórmulas para mudar o errado, para salvar o pouco de bom que ainda existe no nosso futebol. O homem, realmente tem que se acostumar ao meio em que vive, e acreditar "que o mão que afaga é a mesma que apedreja", certo de que jamais alguém modificará sua personalidade. É preciso se apegar àquele velho adágio popular: "Enquanto os cães latem, a corvona passa".

## ALUGA-SE

Aluga-se opto. a Rua Pe. Roma n° 50. Tratar no local ou pelo tel. 2065.

## CANASVIEIRAS — TERRENOS

Vendem-se próximos ao Balneário. Tratar c/ Jaime Rua Almirante Lamego, 157 — Fundos.

## VESPA

Vende-se uma Vespa — somente à vista NCr\$ .... 1.000,00. Ver e tratar neste Jornal.

Metropol e Botafogo voltam a medir forças, na tarde de hoje, tendo por local desta feita o campo do primeiro, em Criciúma, que os alvinegros deverão estranhar, pois é dos piores que existem em Santa Catarina.

O choque, aguardado com o maior interesse pelo público esportivo, poderá superar todos os recordes de bilheteria no Estado. Caravanas foram organizadas, provenientes de todos os quadrantes do Estado, esperando-se venha a contar o campeão catarinense com uma torcida que certamente muito animará os craques criciunenses na batalha desta tarde, quando tentará desforrar-se da goleada sofrida quinta-feira no Maracanã e, consequentemente, decidir, na prorrogação, a honra de enfrentar o Cruzeiro nas finais. O Botafogo só necessita de um empate para alijar seu antagonis-

ta da Taça Brasil.

Para a luta desta tarde, o Metropol poderá sofrer alterações, não se sabendo, porém, quem deverá ceder seu lugar no time. Quanto ao Botafogo, embora se tenha anunciado antes do jogo de quinta-feira que Jairzinho retornaria ao conjunto para a segunda partida, é bem provável que o técnico Zagalo mande a campo hoje contra o Metropol o mesmo time que venceu o primeiro jogo, visto a sua boa atuação.

Sanção, da Federação Carioca de Futebol, será o árbitro, tendo nas laterais os catarinenses Marino Silveira e Gilberto Nahas, ambos do quadro de árbitros da Capital.

A Federação Aquática de Santa Catarina marcou para a manhã da próxima quarta-feira o embarque da delegação de remo que no pró-

ximo domingo, em Pôrto Alegre, estará uma vez mais intervindo no Campeonato Brasileiro. Segundo nos informou o presidente da entidade, des. Ari Pereira Oliveira, chefiará a delegação o esportista Sady Cayres Berber, presidente do Clube de Regatas Aldo Luz e um dos componentes da Comissão Técnica que cuida da organização e preparo das guarnições. A viagem será em ônibus especial e seu regresso está marcado para o dia seguinte à competição. Quanto aos barcos, deverão seguir amanhã, pela manhã, em possante caminhão que será cedido pelo Departamento de Estradas de Rodagem. Cerca de 35 pessoas comporão a delegação, inclusive o redator esportivo desta folha, especialmente convidado pelo maior fasqueano que somente seguirá para Pôrto Alegre sexta-feira, quando se efetuará o Congresso de Remo do Campeonato.

## Palmeiras e Santos é Sensação hoje em São Paulo

Vasco e Internacional que perderam na primeira rodada da fase decisiva do Robertão, serão adversários hoje, na 2a. rodada, em jogo marcado para o Maracanã, enquanto que em São Paulo jogarão os seus vencedores, em pelega que deverá bater record de renda. Ambos os jogos são de importância fundamental, principalmente o primeiro pois o perdedor estará definitivamente afastado do tatulo.

## O amadorismo dia a dia

LIQUINHO TREINA PARA TER TITULO — O remador Carlos Alberto, do Martinelli, que irá participar, pela vez primeira de um certame nacional, continua treinando ativamente, visando o título nacional no páreo de skiff. Liquinho enfrentará Harry dos cariocas e Belga, dos gaúchos, num duelo que deverá ser titânico e mesmo sensacional. Disso Liquinho tem conhecimento e em razão disso continua se preparando com todo cuidado e carinho, aproveitando as primeiras horas da manhã para se exercitar.

ARMAÇÃO DA PIEDADE VÊ PROVA DE BALEEIRAS — Como parte do programa comemorativo da Semana da Marinha, realiza-se-á, domingo próximo, em Armação da Piedade, município de Governador Celso Ramos, uma competição náutica entre pescadores profissionais. As baleeiras se dividirão em três grupos, de acordo com a categoria a potências de seus motores: 8 HP — 10 HP e 15 HP. Ao primeiros classificados serão ofertados prêmios pelo Comando do 5o. Distrito Naval e medalhas pelo Departamento Estadual de Caça e Pesca. As 13 horas, será oferecido um caldo de camarão ao Almirante Atila Franco Aché, do 5o. Distrito Naval e demais autoridades e convidados.

CRUZEIRO PERDEU E TITULO FICOU COM VAS- T OVERDE — A equipe de voleibol masculina do Cruzeiro, dirigida tecnicamente por Odemir Faísca, perdeu por 3 sets: a 1; para a representação do Vasto Verde de Blumenau, ficando assim a equipe de Blumenau, com o título de campeão estadual da temporada. O Cruzeiro foi o vice campeão.

REUNIAO PODE DITAR CALENDARIO — A diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina vem se reunindo na sede do veleiros da Ilha e nos próximos dias poderá ser divulgado pela imprensa, o calendário da entidade para 1969. Espera-se para janeiro, os disputos do certame catarinense o mesmo acontecendo com a Ginkanas por ser organizada.

## Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina

De conformidade com os Artigos 37 e 45 dos Estatutos, ficam convocados os associados da ACESC quites em seus direitos sociais a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 18 do corrente mês, às 20 horas, em sua sede social à Rua Felipe Schmidt, para deliberarem sobre o seguinte:

- Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto do Relatório da Diretoria e Balanço Financeiro, referente a 1968.
- Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto do Parecer do Conselho Fiscal, sobre o item anterior.
- Eleições por escrutínio secreto para a Diretoria e Conselho Fiscal.

O registro de chapas, de acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 37, deverá ser efetuado até 48 horas antes da data da realização da Assembléia.

Florianópolis, 5 de Dezembro de 1968.

LAURO SONCINI — Presidente

## Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional de Santa Catarina Coordenação de Arrecadação

ISENÇÃO DE MULTA (construção civil particular)

- O Coordenador de Arrecadação e Fiscalização do INPS em Santa Catarina, comunica que, tendo em vista a OS-IPR-203.4, de 30-10-68, os proprietários de um único imóvel, construído para casa própria de sua moradia, que assumiram a responsabilidade das obras de construção desse imóvel, e que tenham débito com o INPS — poderão liquidar suas dívidas até o dia 20 de dezembro de 1968 — sem a multa prevista no art. 165 do RGPS aprovado pelo Decreto no. 60.501/67.
- Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos junto aos Setores de Arrecadação e Fiscalização, nesta Capital, nas Agências e Representantes, no interior. Florianópolis, 6 de novembro de 1968.

Ewald Mosimann — COORDENADOR DE

ARRECADACAO E FISCALIZACAO

# Delegação da FASC com embarque marcado para 5ª feira

## "TIROS" HOJE PELA MANHÃ

Hoje, pela manhã, a guarnição de 4 com/sem do Riachuelo, formada por Ardigo, Filomeno, Base e Ivan, efetuarão pelo menos dois "tiros" no barco com timoneiro na proa que pertence ao Martinelli e que não deixarão de levar para Pôrto Alegre, pois estão gostando muito dele. Infelizmente, o mesmo não se deu com o oito que o Riachuelo cedeu ao Martinelli para o Brasileiro de Remo. Os martinelinos, que até então vinham de leve no "Francisco Gallotti", que é o mais novo e leve desse tipo no Estado, não se deram bem quando o forçaram com os seus costumeiros remadões. Acharam que as braçadeiras do barco riachuelino não estão em condições

de suportar o vigor de suas remadas e, depois de constatarem a impossibilidade da troca das mesmas pelas do barco martinelino, devolveram-no ao Riachuelo, voltando assim, ao pesado barco com que

veneceram as eliminatórias recentes. O mesmo será usado em Pôrto Alegre, a não ser que a guarnição venha a conseguir por empréstimo um dos barcos do União ou do Barroço. O dois com aldistas

(Alfredo-Chiriglino) prossegue treinando no dois com riachuelino, dando-se muito bem com o barco, assim como o Riachuelo no quatro sem aldistas. Liquinho, no skiff, vai às mil maravilhas, tendo já aumentado o número de remadas por minutos, estando, pelo que observamos, em condições de surpreender o gaúcho Belga e o carioca

Klein. No double, com Oleiniski, igualmente Liquinho vem se esforçando bastante, tendo mesmo melhorado o rendimento do barco.

No dois sem, Luiz Carlos e Saulo continuam bastante empenhados e com muita vontade de trazer para Santa Catarina o título da modalidade. O oito até agora não sofreu alteração, devendo concorrer à disputa do páreo principal, com Luiz Carlos, Saulo, Mauro, Teixeira, Ado, Passig, Edson e Renato, tendo Jobel no timão. Além da guarnição do Riachuelo, todas as demais estarão cronometrando as suas possibilidades de êxito, hoje, pela manhã, quando a comissão de três técnicos estará vigilante aos movimentos dos remadores, devendo para tanto utilizar as lanchas-motor dos três clubes da ilha.

# Noticias em destaque

BARROSO COLHEU EMPATE — A representação do Almirante Barroso, colheu um empate na noite de quarta-feira, diante do Maringá do Paraná, em disputa do Torneio Centro Sul. Os barrosistas perderam a possibilidade de classificação. Hoje, a tarde o clube alvinegro venceu por 3 x 1.

União Bandeirantes.

PALMEIRAS JOGA COM JUVENTUDE — Encerrando seus compromissos no Torneio Centro Sul, o Palmeiras de Blumenau joga esta tarde diante do Juventude em Caxias do Sul. No turno o clube catarinense venceu por 3 x 1.

HAVELANGE AGRADECE — O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, vem de agradecer a FCF, a hospitalidade que lhe foi dispensada, quando da visita à capital catarinense.

RENDA PARA ATLETAS — COM a arrecadação sendo revestida inteiramente para os atletas, estarão sendo anunciadas as próximas

mo dia 18 as equipes do Marcellio Dias e do Almirante Barroso. Nesta oportunidade as duas equipes estarão encerrando suas atividades em 1968.

AVAI PODE FICAR COM BATISTA — Correm rumores na capital do Estado de que a diretoria do Avaí Futebol Clube estaria interessada em contratar para 1969 o arqueiro Batista, seu ex-defensor, e atualmente no Comerciarío.

ENIO VAI RENOVAR — O treinador gaúcho Enio Andrade, foi chamado pela diretoria do Juventus de Rio do Sul, para renovar seu compromisso com o clube juvenilino. Os entendimentos parecem que caminham para um acordo entre as duas partes.

CARLOS ALBERTO FICOU MESMO — O arqueiro Carlos Alberto acabou mesmo renovando contrato por mais um ano com a equipe do Juventus de Rio do Sul. Assim a diretoria do Juventus vai mantendo os atletas visados para

participação no próximo certame catarinense de 1969.

CAXIAS JOGA EM RIO DO SUL — O público da cidade de Rio do Sul, estará assistindo na tarde de hoje, a mais um cotejo intermunicipal amistoso protagonizando as equipes do Juventus e do Caxias.

HERCILIO NAO RECLAMA — Chegou expediente na secretaria da FCF assinado pelo presidente do Hercílio Luz, sr. Michel Mussi, pedindo ao presidente para felicitar ao Departamento de Arbitros, pois o clube alvi-rubro não tem queixas de nenhum apitador, e as derrotas conseguidas pelo clube foram consequências do esporte.

BOTAFOGO E ATRACAO — A equipe do Botafogo que joga esta tarde diante do Metropol, pela Taça Brasil, se constitui em autêntica atração para os criciunenses pois o clube da estrela solitária, dirigido por Zagalo, estará se exibindo naquela cidade interiorana, pela primeira vez na história do futebol catarinense.

# Usina termonuclear de Brasil custará 150 milhões de dólares, diz ministro

Depois de uma viagem que durou 32 dias, pela França, Inglaterra, Alemanha, Canadá e Estados Unidos, o ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, apresentou em entrevista coletiva, as conclusões a que chegou em relação à implantação no Brasil de uma usina termonuclear. Indicou como reatores recomendáveis os de água leve e urânio enriquecido, ou os de água pesada e urânio natural, ou ainda os de alta temperatura refrigerados a gás, ou, finalmente, os moderados com água pesada, usando urânio como combustível e resfriados com água leve.

Explicou que a ordem das opções acima não revela preferência por nenhum dos quatro tipos de reatores recomendáveis ao caso brasileiro, tudo dependendo das propostas a serem feitas na época da concorrência internacional. Explicou ainda que se as obras forem iniciadas em 1970 a usina termonuclear deverá estar funcionando seis anos depois e seu custo total será de aproximadamente 150 milhões de dólares.

## OUTRAS CONCLUSÕES

O ministro disse haver chegado à conclusão de que "precisamos aumentar, incrementar, desenvolver as nossas pesquisas com a finalidade de encontramos urânio no Brasil. É conveniente encararmos, com toda atenção, os reatores que já empregam, como parte de seu combustível, o torio. Precisamos dinamizar sem perda de tempo o convênio entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a ELETROBRAS, com vistas à implantação de nossa primeira central nuclear na Região Centro-Sul. Temos que tirar vantagens dos laboratórios de pesquisas existentes no estrangeiro e procuramos treinar e aperfeiçoar os nossos técnicos.

"Acréscito — prosseguiu — que o Brasil não terá dificuldade em conseguir financiamentos externos para a compra de sua primeira central nuclear, qualquer que venha a ser o tipo de reator vencedor em concorrência futura".

O ministro observou, nos países que visitou, uma preferência pelo urânio enriquecido como combustível.

"O torio — explicou — apesar de não ser elemento fissil e sim fértil — por sempre precisa de um elemento fissil para se transformar de fértil em fissil, já está sendo empregado em reatores provados em protótipos, e em reatores que usam o torio são chamados de alta temperatura e refrigerados a gás.

O ministro Costa Cavalcanti observou ainda "que não parece haver facilidade de se suprimento de água pesada no mundo. O Canadá, é bem verdade, tem projetos para a construção de usinas para fabrica a água pesada.

## LEGISLAÇÃO

Frisou que será necessário atualizar a nossa legislação, criando toda a parte relacionada com o licenciamento de centrais nucleares, exploração da energia gerada, manuseio de combustível, bem como definir quem vai construir e operar a central nuclear. Dizendo isto, o ministro apresentou o presidente da hidrelétrica de Furnas, e disse que, possivelmente será a empresa que venha a operar a futura central nuclear brasileira.

## A VIAGEM

O ministro disse que a viagem foi, além de extensa, cansativa, pois cumpriu longo e intenso programa. Frisou: "Viajamos 32 dias, 58 horas de avião em 20 diferentes aparelhos e hospedamo-nos em 18 hotéis".

Resumiu assim as observações que fez em cada país:

**Alemanha:** além dos contatos que fez com altas autoridades relacionadas com a energia nuclear, visitou os laboratórios da SIEMENS, onde se trabalho um reator de água leve e urânio enriquecido. Visitou a fábrica da AEG, da Brown Boveri e da Krupp. Verificou que os reatores em operação são os de água leve e urânio enriquecido e estão em estudo protótipos de reatores de água pesada e urânio natural, mas nenhum em operação comercial. Tem protótipos de reatores de alta temperatura e refrigerados a gás e os reatores futuros seriam desse tipo, conhecidos por Brieders.

**França:** também contados com altas autoridades e visita à Central de Saint Laurent des Eaux. Só operam, até então, com reatores tipo Magnox, que são refrigerados a CO<sub>2</sub>, moderados a grafite e usam como combustível o urânio natural. São considerados ultrapassados. A França já cuida de outros tipos de reatores e está em construção, em convênio com a Bélgica, um reator de água leve e urânio enriquecido, em Chooz. A comissão de Energia Nuclear francesa mantém acordos com a sua congênere canadense sobre o problema de reatores.

**Inglaterra:** também contatos com autoridades britânicas. Visitou as centrais atômicas de Daugensee. São dois reatores, um Magnox e outro AGR (Advance GAZ Reator). Usam o urânio levemente enriquecido, permitindo temperaturas mais elevadas. O envoltório do combustível é de aço inoxidável. Visitou ainda os laboratórios de Winfrith e o reator SGHWR, que também usa urânio enriquecido e água pesada como moderador. É refrigerado a água leve e ciclo direto.

**Canadá:** é o único que mantém todo o seu programa nuclear à base de reatores de água pesada e urânio natural. Visitou as instalações de Sharaton Park, bem como as centrais nucleares de Pickering, em construção, e que serão completadas com um conjunto de quatro reatores de 500 megawatts cada um.

**GUINDASTES SAMPSON**

Maior desempenho e versatilidade

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Finance em 36 meses

**M/S LINCK SA**

Dept. de Construção Civil  
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

**Betoneira**

**Guincho**

**LINCK SA**

Dept. de Construção Civil  
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

## Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC

Assembleia Geral Extraordinária

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC, para se reunirem em assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 23 de dezembro de 1968, às 11,00 horas, na sede social à rua Frei Caneca, 152, nesta cidade de Florianópolis e deliberarem sobre a seguinte:

### ORDEM DO DIA

- 1o.) — Efetivar o aumento do capital social.
  - 2o.) — Outros assuntos de interesse social.
- Florianópolis, 4 de dezembro de 1968.
- Dr. Julio Horst Zadrozny — Presidente  
Sr. Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo  
Dr. Wilmar Dallanhol — Diretor Financeiro  
Dr. Remi Goulart — Diretor Comercial  
Engo. Karl Rischbietter — Diretor Técnico  
Engo. Milan Milanch — Diretor de Operações

## Conselho Regional de Contabilidade em Santa Catarina

### EDITAL

Faço saber que no dia 15 do mês de janeiro do exercício de 1969, serão realizadas neste Conselho Regional de Contabilidade, as eleições para renovação do terço e demais vagas existentes, abrindo-se o prazo para inscrições do dia 6 ao dia 16 do corrente mês, de acordo com as determinações constantes do artigo 3o., da Resolução CFC. 205-67 e artigo 2o., da Resolução CFC 237-68, do Egrégio Conselho Federal de Contabilidade.

Florianópolis, 5 de dezembro de 1968  
Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina.

## Inauguradas novas Agências do Bradesco

O Banco Brasileiro de Descontos, S/A., inaugurou recentemente agência em SANTA MARIA, Rio Grande do Sul, e no próximo dia 11.12 inaugurará em SÃO LUIS, no Maranhão. Com mais estas inaugurações o líder em depósitos dentre os bancos particulares, passa a contar com 457 agências, cobrindo 21 Estados da Federação.

## CASAS DE MADEIRA

Vendem-se duas casas de madeira recentemente construídas em Barreiros; tratar com engo. Raul Bastos no I.P.E.S.C. ou na rua Tenente Silveira.

# Cimento pode ter recursos da Romênia

A Romênia está interessada em financiar equipamentos para a indústria cimenteira do Brasil. A informação é do diretor do Banco Nacional de Habitação, Sr. Luís Carlos Fonseca, ao regressar da Europa onde estudou o mercado de cimento e as perspectivas de instalação de indústrias europeias do ramo no país.

Acrescentou o Sr. Luís Carlos Fonseca que o BNH é responsável apenas, pelo consumo de cerca de 20 por cento da produção nacional de cimento, mas que apesar disso não pode ficar indiferente ao problema que já está implicando dificuldades para o próprio desenvolvimento dos programas habitacionais.

Frisou o diretor do BNH que a posição do Banco no problema do cimento é predominantemente de estímulo às indústrias cimentícias nacionais, através da concessão de financiamentos pelo Reinvest, para aumento da produção das fábricas existentes ou implantação de novas indústrias, de sorte a contribuir para que os programas habitacionais não sofram indezível solução de continuidade.

O aumento da oferta, através da instalação dessas novas indústrias — acentuou o Sr. Luís Carlos Fonseca — ocasião

ará, também, a abertura de nova frentes de trabalho utilizando mão-de-obra em número significativo, o que atende a dois dos objetivos do BNH: o de contribuir para a reativação da economia nacional e o de fonte geradora de novos empregos.

Durante a sua estada na Europa, o Sr. Luís Carlos Fonseca visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, órgão de conceito internacional especializado em estudos de barragens e materiais de construção, tendo encontrado em seu corpo de estagiários 20 brasileiros — engenheiros e arquitetos — num intercâmbio que considera bastante útil para o Brasil.

Finalizando, disse o Diretor do BNH que durante uma conferência pronunciada naquele Laboratório, pôde observar a enorme curiosidade dos técnicos portugueses pelo Plano Nacional de Habitação vigente no Brasil ocasião em que ficou evidenciado o interesse de alguns investidores portugueses em instalar fábricas de material de construção no Brasil inclusive cimento, dadas as amplas perspectivas de utilização desses materiais nos diversos programas do BNH.

# Delfim aceita teses das financeiras

As principais teses aprovadas no III Encontro Nacional das Financeiras, em Porto Alegre mereceram opinião favorável do ministro da Fazenda, segundo relatou, na reunião da ADECIF, o sr. Belini Cunha, que juntamente com o sr. José Luiz Moreira de Souza fez entrega da aquelas conclusões ao sr. Delfim Neto.

O ministro, na ocasião, reafirmou seu propósito de preservar o anonimato dos investidores em letras de câmbio, sustentando que estes títulos são de grande importância para o mercado e não se poderia admitir qualquer medida que os enfraquecesse.

## DECRETO-LEI 157

Quando ao Decreto-lei-157 o sr. Delfim Neto admitiu que a distribuição dos resultados dos investidores, dois anos depois de cada aplicação, se fizesse, tornando negociável os certificados representativos das aplicações, criando-se ao mesmo tempo um sistema de interesse que mantivesse os valores destes títulos.

Admitiu o ministro que não é possível o repentino esvaziamento do sistema pela saída das pessoas jurídicas. A sugestão da ADECIF no sentido de que as pessoas jurídicas pudessem deduzir 4 por cento, 3 por cento, 2 por cento, e 1 por cento respectivamente nos próximos anos, o ministro retrucou que a seu ver tais proporções deveriam ser 3 por cento em 1969 2 por cento em 1970 e zero daí em diante. Mas disse que iria estudar se não seria mais interessante aceitar a retirada das

pessoas jurídicas.

## IMPOSTOS DE RENDA

O ministro elogiou a fórmula de dedução na fonte e antecipadamente o imposto de renda das letras de câmbio, realçando inclusive que assim estaria preservando o anonimato de seus portadores.

Considerou também positivo o sistema de taxação inversamente proporcional ao prazo da letra, revelando, no entanto, que o Departamento de Imposto de Renda formulou um estudo para uma tributação proporcional ao rendimento das letras.

Admitiu desde logo o ministro que seja propiciado às "financeiras" financiar a prestação de serviço, conforme a decisão aprovada em Porto Alegre. Mas preferiu que a autorização defina quais os serviços a serem financiados — e não na forma vaga que as "financeiras" sugerem.

## ACEITES DEVEM CRESCER

Na mesma reunião da ADCIF, o gerente de mercado de capitais do Banco Central, sr. Celso Lima Araújo declarou que o programa do governo prevê um crescimento de 6 a 7 por cento do produto interno bruto, o que significa, no espaço de 10 anos, um crescimento da ordem de 50 por cento do padrão de vida das populações. Esta projeção — disse — exigirá um paralelo desenvolvimento de uma infra-estrutura de crédito capaz de absorver a expansão do PIB.

# Atingidos os objetivos econômicos

Declarando que a inflação, em 1968 ficará próxima de 25 por cento, o ministro Delfim Neto assinalou também que os objetivos econômicos foram razoavelmente atingidos, em entrevista concedida no Rio de Janeiro. Acrescentando que a economia cresceu entre 6 e 7 por cento e as reservas de divisas aumentaram de 125 milhões de dólares. Segundo o titular da pasta da Fazenda o governo ainda é o promotor principal da inflação pois gasta cerca de 80 por cento da receita tributária em despesas de pessoal e custeio da máquina administrativa. O

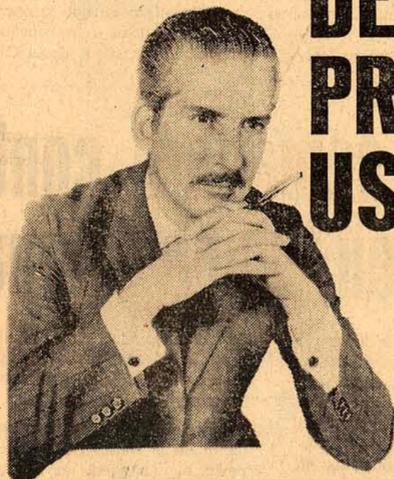
do ano passado o aumento foi da ordem de 12 por cento. (AABe).

## Será Executado Plano de Irrigação

Foi aprovada pelos ministros da Fazenda, Interior, Planejamento e Agricultura o projeto que será submetido à apreciação do Presidente da República, dispondo sobre a implementação do Plano Nacional de Irrigação. Será a primeira etapa de um esquema para dotar o País de um sistema eficiente de irrigação, cobrindo todo o território nacional. O documento salienta a necessidade desenvolver um projeto desta natureza em termos globais, como forma de reduzir a enorme taxa de risco que cerca atividade agrícola. A elaboração do esquema já conta com verbas do orçamento de 1969. Os recursos necessários serão levantados interna e externamente. A execução do Plano beneficiará a agricultura e o sistema de abastecimento do País (AABe).

## Investimentos

O Mini stério da Indústria e Comércio anunciou que, de janeiro a outro do corrente ano, foram aprovados 421 projetos com investimentos globais de 830 milhões de cruzeiros novos (AABe).



# DECIDA-SE PREVINA-SE USUFRUA

É chegado o momento de garantir o presente e o futuro

## NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apôio de uma organização a serviço da sua tranquilidade



**SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA**

(Somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento



**Atlântida Empreendimentos e Administração Ltda.**

## Superintendente da Sudepe afirma que política pesqueira em SC é ótima

Dizendo que Santa Catarina tem correspondido de maneira excepcional na execução da política pesqueira, contribuindo para o seu desenvolvimento, o Almirante Antônio Maria Nunes de Souza, superintendente da SUDEPE, assinou o termo aditivo do convênio daquele órgão com o Governo do Estado e o Banco de Desenvolvimento do Estado, visando a intensificação dos trabalhos de pesquisa, preservação dos recursos pesqueiros, assistência a pescadores e execução do Crédito Educativo para a Pesca, medida pioneira que está sendo empregada experimentalmente em Santa Catarina. Na presença do Governador Ivo Silveira, presidente do BDE e autoridades federais e estaduais ligadas ao setor pesqueiro, disse o Almirante Nunes de Souza que Santa Catarina "vem firmando sua liderança no setor da pesca, porque o Governo se preocupa em promover os trabalhos de pesquisa, a formação técnica do pessoal e o apoio a pesca artesanal, dando margem a que

a iniciativa privada fique tranqüila quanto aos investimentos feitos aqui".

O Governador Ivo Silveira, após a assinatura do convênio, afirmou que "todos aqueles que aplicarem aqui os seus capitais na indústria da pesca, deverão de sentir que o Governo do Estado está interessado, através de seus organismos de crédito, dos organismos técnicos que mantém, dos serviços de caça e pesca, em dar ao setor meios de prosperidade". Finalizou o Governador afirmando que sua orientação administrativa tem sido a de realizar "não pelo rendimento eleitoral que as obras possam dar, mas no sentido de atender às necessidades fundamentais do Estado".

O termo aditivo do convênio assinado no Palácio dos Despachos prevê que a SUDEPE caberá contribuir com mais 670 mil cruzeiros novos e ao Estado, 623 mil cruzeiros novos, dos quais 500 mil cruzeiros são provenientes do Banco

de Desenvolvimento do Estado, programa Crédito Educativo para a Pesca. A contribuição da SUDEPE ficará assim dividida: 30 mil para o comportamento biológico e dinâmica de populações, objeto da pesca comercial; 40 mil, para o projeto de Estatística da Pesca Marítima; 40 mil para a preservação dos recursos pesqueiros e fiscalização do cumprimento dos regulamentos da pesca; 60 mil para o Projeto de Assistência às Colônias de pescadores e 450 mil a serem aplicados sob responsabilidade do Serviço de Extensão da Pesca (SEPESC), no projeto do Crédito Educativo para a Pesca. As somas se referem a cruzeiros novos, segundo informou o Sr. Ubirajara Timm Executor do Acordo de Pesca no Estado, adiantando que da participação do Estado, até o limite de 50% do total estipulado (623 mil novos), poderá ser deduzida importância igual à soma dos vencimentos dos servidores estaduais colocados à disposição do Acordo".

## Depois da pedra



A derrubada de uma pedreira existente no centro da Cidade, permitindo a ampliação da Rua Vitor Meirelles, permitiu um melhor escoamento do tráfego nos pontos mais movimentados da Capital

## Estudantes vão renovar TFP que renova campanha

Um grupo de estudantes universitários e secundaristas vaiou, na manhã de ontem, membros da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade que vendia na Rua Felipe Schmidt, em frente à Igreja São Francisco, exemplares do jornal mensário "Catolicismo", que comemorava toda a campanha por coleta de assinaturas contra a infiltração comunista na Igreja. Por sua vez, os jovens da TFP, unindo-se sob o estandarte vermelho com o leão rompente, lançaram por várias vezes o brado da sociedade, gritando em coro, em altas vozes: "Tradição! Família! Propriedade!"

Era justamente nestas oportuni-

dades que as vaías dos estudantes, postados na calçada fronteiriça, em frente à loja de calçados "Capri", se faziam sentir. Começou a juntar gente, observando as hostilidades, porém ao meio-dia os membros da TFP recolheram o seu estandarte e encerraram o movimento.

A edição de "Catolicismo" ontem lançada, assinala as principais personalidades eclesásticas, civis e militares que subscreveram o memorial contra a infiltração comunista na Igreja, alinhando ainda 829 ocorrências de que foram vítimas, entre brigas, roubos de material e agressões.

## UFSC forma 437 novos profissionais em 68

A Universidade Federal de Santa Catarina, estará habilitando em 1968, 437 novos profissionais, distribuídos nos diferentes Cursos que mantém. As solenidades de colação de grau tiveram início no dia 2 do corrente, quando a Faculdade de Ciências Econômicas diplomou 35 bacharéis em Economia, e 10 Bacharéis em Ciências Contábeis Atuariais.

Posteriormente, no dia 5 do corrente, em solenidade que contou a presença do Presidente da República, como Patrono da Turma, a Faculdade de Farmácia e Bioquímica diplomou 47 bacharéis.

Sexta-feira, realizou-se a entrega de diplomas a trinta novos engenheiros habilitados pela Escola de Engenharia Industrial.

Ontem foi a vez da Faculdade de Serviço Social, que diplomou 10 novas Assistentes Sociais. Hoje será realizada a solenidade de entrega de diplomas a 150 novos bacharéis em Direito. Para o próximo dia 12, está marcada a colação de grau de 104 novos formandos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No dia seguinte, a Faculdade de Medicina estará conferindo grau a 51 médicos, e, no dia 14 en-

de Colação de Grau, a Faculdade de Odontologia fará entrega de Diplomas a 20 novos Odontólogos.

### ENFERMAGEM

A Professora Eloísa Pereira Neves — Coordenadora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, retornou, recentemente, de São Paulo onde participou de importante Seminário Sobre Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem.

Estiveram presentes ao conclave Diretores — Vice-Diretores ou representantes das 31 Faculdades de Enfermagem em funcionamento, no país.

A Universidade Federal de Santa Catarina esteve presente na pessoa da Professora Eloísa Pereira Neves que declarou ter sido altamente proveitoso a realização do conclave, onde, entre outros assuntos, foram apreciados os referentes às atividades de Enfermagem, em vista do atual processo das ciências da saúde e o novo currículo do Curso de Graduação em face da reforma universitária, além do preparo do corpo docente para o ensino do novo currículo.

## Videira dá a Dib título de cidadania

A Câmara Municipal de Videira realizou sessão solene na manhã de ontem, a fim de fazer entrega ao Secretário Dib Cherem, da Casa Civil, do título de "Cidadão Videirense", ex-representante daquele

município na Assembleia Legislativa do Estado. A homenagem, foi prestada pela unanimidade dos vereadores de Videira, sendo a sessão presidida pelo Sr. Luiz Ferlin.

Na sexta-feira, o Secretário da Casa Civil esteve em Campos Novos, onde parou nas turmas de formandos do Ginásio Industrial e do Colégio Normal do Patronato Auxiliar daquele município.

## Estagiários da ESG foram ao Governador

Os estagiários catarinenses que participaram do II Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional, realizada na Escola Superior de Guerra, entregaram ao Governador Ivo Silveira, durante audiência especial que lhes foi concedida, os relatórios elaborados pelas equipes do Cursos, bem como uma cópia da conferência pelos integrantes do corpo permanente da Escola Superior de Guerra.

O encontro com o Governador, segundo revelou o Coordenador do Curso, Sr. Lothar K. Paul, foi franco e cordial, durante o qual foi reafirmada a identidade de propósitos revelada em contatos mantidos anteriormente.

O grupo de estagiários que se avistou com o Governador Ivo Silveira era integrado pelos Srs. Osmar Schroeder, Paulo Menezes de Mendonça, Abramo Moser, Ruy Willecke e Lothar Paul, todos eles de Blumenau e Joinville.

O Governador do Estado esteve ontem em Laguna, onde recebeu o título de "Cidadão Lagunense" em sessão especial da Câmara, inaugurando, também, o Grupo Escolar "Delfino Giuseppe Tasso".

## Prefeitura desenvolve programa de novos investimentos turísticos

O Gabinete do Prefeito Acácio Santiago distribuiu nota, onde relaciona as obras do setor turístico que a Municipalidade vem realizando em Florianópolis. Diz a nota, a certa altura, que "a Prefeitura desenvolve programa de investimento turístico, cumprindo, assim, o que compete ao poder público, criando condições estruturais para os empreendimentos particulares empresariais. O programa — diz a nota — se caracteriza na realização de obras de penetração e de acesso aos logradouros pitorescos e de interesse para o turismo".

A nota da Prefeitura destaca a implantação, abertura, alargamento e revestimento de estradas no interior da Ilha; o aprimoramento de locais de atração; as promoções e certames; a institucionalização do carnaval, de exposições periódicas e de convênios com entidades particulares".

Dentre as obras que vêm sendo executadas no momento e que dizem respeito direto ao desenvolvimento do turismo a nota da Prefeitura cita a estrada ao longo da praia da Lagoa da Conceição, com muro de arrimo, na extensão de aproximadamente 3 mil metros; o rodovia ligando São João do Rio Vermelho à Barra da Lagoa, com 8 kms; estrada ligando Ingleses a Aranhas; estrada vinculando as localidades de Ribeirão da Ilha e Caiacanguçu e entrada de Pântano do Sul à Costa de Dentro. Além das obras acima citadas a nota da Municipalidade relaciona as rodovias ligando Ponta das Canas a Lagoinha, Cachoeira a Rio Vermelho, através de Vargem Grande, Ratoes a Canasvieiras, Campeche a Mato de Dentro, o alargamento das estradas de Cacupé e Sambaqui, com a construção de muros de pedra.

Diz ainda a nota que outras "con-

tribuições da Prefeitura estão representadas nas obras de embelezamento e comodidade das praias da Saudade e de Sambaqui, de limpeza do Forte de São José e da península de Sambaqui, da melhoria dos acessos a diversas praias, destacando-se as da Lagoa da Conceição, de Canasvieiras, da Tapera, da Ponta do Leal, Coqueiros e Armação".

Em outro ponto afirma a nota que a Prefeitura pretende dar início, no próximo mês de fevereiro, à construção de praças de estacionamento e embelezamento em Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição, acentuando que "estes e outros empreendimentos turísticos, uns em conclusão e outros concluídos, custaram à Prefeitura cerca de NCr\$ 1.000.000,00". E finaliza fazendo um apelo à iniciativa privada, no sentido de que também colabore na plena consecução do programa turístico desta Capital

## Marinha comemora semana e conta como executa o seu plano trienal

O 5º Distrito Naval iniciou na sexta-feira, às 12 horas, o seu programa comemorativo do transcurso da Semana da Marinha, oferecendo um almôço, no Estaleiro Naval, aos jornalistas e a sua oficialidade. Um barco construído nos Estaleiros da Marinha foi lançado ao mar e o Contra-Almirante Attila Franco Aché, falou a imprensa sobre o Plano Trienal, integrado ao Plano Estratégico do Governo que a Marinha de Guerra vem executando. "Através de seu programas e projetos — asseverou — o Plano Trienal atenderá não somente as necessidades gerais e específicas

da Marinha, como atuará também nas diversas áreas estratégicas fixadas nas diretrizes Governamentais, concorrendo para a consecução dos objetivos estabelecidos para o Desenvolvimento Nacional. Na elaboração do programa de construção naval houve a preocupação dominante de desenvolvê-lo com apoio nos estaleiros nacionais, do que resultam excelentes oportuni-

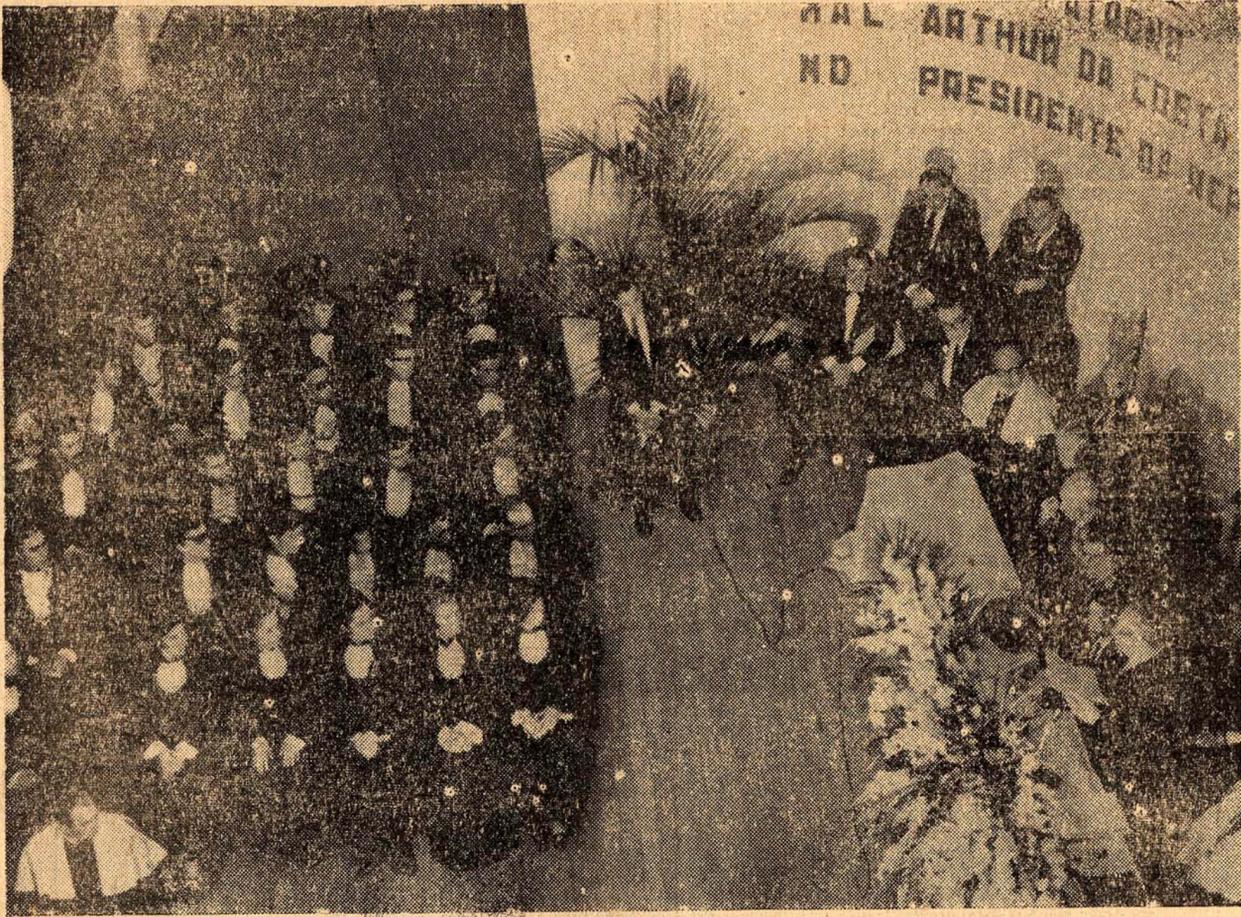
dades de ampliação da indústria nacional de construção naval, o surgimento de indústrias subsidiárias, aperfeiçoamento de pessoal técnico, economia de divisas pelo aproveitamento de nossos recursos internos, vivificação das indústrias de equipamentos elétricos e eletrônicos, aproveitamento da capacidade ociosa dos estaleiros nacionais, melhoria do socorro marítimo, da repressão ao contrabando e da implementação dos transportes marítimos, de cabotagem a longo curso."

Referindo-se a ação da Marinha em Santa Catarina, afirmou o Contra-Almirante Attila Franco Aché que o Estado, dado a abundância de pescado em sua costa, "precisa acelerar suas atividades pesqueiras, resolvendo com inteligência, e determinação os problemas de industrialização da pesca e o aproveitamento da pesca costeira e artesanal". "Aqui no 5º Distrito Naval — afirmou — tudo faremos para colaborar com as autoridades fe-

derais, estaduais e municipais e, bem assim, com todos os homens de boa vontade interessados no desenvolvimento estadual.

A noite do mesmo dia, o Comandante do 5º Distrito Naval compareceu, acompanhado de sua oficialidade ao Rotary Club do Estreito, que prestou uma homenagem à Marinha. Usando da palavra na ocasião, o Contra-Almirante Attila Franco Aché citou Gibralthor ao afirmar que "a educação é entre outras coisas um aparelho de afetar as crenças e de conduzir a uma crença mais crítica. O sistema industrial, fazendo do material humano treinado e instruído o fator decisivo da produção, exige um sistema educacional altamente desenvolvido".

O Comandante do 5º DN fará hoje, às 15 horas, no "Veleiros da Ilha", entrega das cartas de mestres e arrais amadores, à turma que recentemente prestou exames ao Capitão do Porto, Capitão Lício Berg Maia.



## O dia da vitória final

Enfim, a hora suprema de toda a vida estudantil: o momento solene da colação de grau, quando é efetuado o juramento que abre novos horizontes na existência daquele que, completada a missão de aprender nos bancos das escolas, pode agora ingressar na carreira abraçada. Novos advogados, médicos, engenheiros, educadores, farmacêuticos, bioquímicos, economistas, assistentes sociais, estarão se apresentando à sociedade, devidamente capacitados para servirem a coletividade a que pertencem.

O período de suas vidas que hoje se encerra teve início há longos anos. Muitos nem se lembram mais. Começou no banco da escola primária onde, ainda meninos e sem quase nada compreenderem, lhes foram ministra-

das as primeiras letras. De lá até hoje dezenas de professores passaram por suas existências, encarregando-se de lhes ensinar tudo aquilo que, a partir de amanhã, eles estarão pondo na prática, como meio de sobrevivência.

Durante esse espaço de tempo quanta coisa não se passou na vida de cada um? Quantas amizades não se formaram? Quantas saudades não deixaram as horas rixas marcantes dessa fase estudantil? Mas tudo já pertence ao passado. O importante agora é o ingresso na nova vida, onde as responsabilidades são maiores. A partir do instante em que cada um deles tiver cumprido o seu juramento cada qual regue o seu caminho, ficando apenas como feliz lembrança esta importante etapa que agora se encerra.

Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, domingo  
8 de dezembro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra



## Momento Literário

Di Soares

### COMUNICAÇÃO DE MASSA

A estandarização de vida e a massificação da cultura é um aspecto da era industrial que para muitos parece condenável, mas que é, de qualquer forma irresistível. Um trabalho que trata fundamentalmente do assunto é o de Charles R. Wright, **COMUNICAÇÃO DE MASSA — UMA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA**, ora lançado entre nós pela Educação. Boech. D.z. o autor que seu livro começa com um desafio: "despista de explorar as características que distinguem a comunicação das outras formas, convém o leitor a aplicar uma orientação sociológica — análise funcional — para a determinação de seus efeitos sociais." Em apêndice tem o trabalho de José Sampaio David Amorim, "Panorama da Cultura de Minas no Brasil", acompanhado de uma bibliografia selecionada sobre a matéria. Tradução de Mary Asker. Colecção Unibec, série sociológica. Capa de Aloísio Carvão.

### LIBERDADE SEM EXCESSO

A filosofia summerliana de A. S. Neill tem adeptos e admiradores no mundo inteiro, particularmente pelas suas atitudes corajosas e irrefutáveis. Em terceira edição, a IBRASA a aba de lançar **LIBERDADE SEM EXCESSO**, segunda obra de Neill, complementa o necessário à sua obra anterior, **LIBERDADE SEM MEDO** e que tanto interesse vem despertando em nosso meio. Em **LIBERDADE SEM EXCESSO**, o famoso educador da Escola Summerhill responde a centenas de cartas de pessoas ansiosas em receber um conselho senão sobre problemas específicos da educação das crianças. Volume da série Psicologia e Educação. Tradução de Nair Lacerda. Capa de Alberto Nacer.

### FIGURAS DE MEU CONVÍVIO

"Das contatos e das relações humanas, — isto é, dessa convivência, de que tantas vezes se desce, mas que e sempre desejada — um dos maiores bens são os vínculos de amizade a cuja formação dá ensejo e que constitui fonte preciosa de estímulos". Essas palavras tiradas da introdução que Fernando Azevedo escreveu para o livro **FIGURAS DE MEU CONVÍVIO** (Vol. XVII de suas Obras Completas, edição da Melhoramentos), podiam servir de epígrafe para essa coletânea de perfis humanos, feitos à base da amizade e da admiração votadas pelo autor a figuras com que lidou, tanto no âmbito familiar como no profissional. O resultado é uma lição de vida, baseada na experiência humana de uma invulgar personalidade de intelectual a quem muito deve a cultura brasileira.

### GRANDES DISCURSOS DA HISTÓRIA

É rico e variado o acervo de grandes peças oratórias verdadeiramente imortais pela beleza da forma pelo vigor da argumentação e pela importância histórica de seus autores. No volume **GRANDES DISCURSOS DA HISTÓRIA**, quatro títulos da série "Momentos Históricos", da Editora Cultrix, o escritor Hernani Donato reuniu alguns desses discursos famosos, comentando-os em textos explicativos, que os situam em seu tempo e fornecem dados biográficos esclarecedores da personalidade de quem os proferiu. O Padre Antônio Vieira, Monte Alverne, Tobias Barreto, Rui Barbosa e Alcântara Machado estão presentes na coletânea, como representantes da oratória em língua portuguesa.

## Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — **Desportista Honrado** — Esta modesta coluna é dedicada a fatos relativos ao futebol, como o seu título indica.

Hoje, porém, excepcionalmente, em fuga aos meus propósitos, pretendo render homenagem e revelar, a muita gente, o que foi e o que é um verdadeiro desportista.

Trata-se do dr. Heitor Ferrari, atual Presidente do Conselho Regional de Desportos.

Pois bem, o cavalheiro aqui focalizado é um dos maiores e honrados desportistas de Santa Catarina. Exerceu, talvez, mais que qualquer pessoa neste país, um inconfundível número de atividades no esporte, desde praticante de futebol e atletismo até às mais altas direções de entidades e clubes, quer de ordem profissional ou amadorista.

No nosso Estado, foi bom jogador do extinto Externato, do Ginásio Catarinense, do Clube Atlético Catarinense, do Figueirense F. C. e, mais ainda, excelente remador do Clube Náutico Riachuelo. Suas atividades como atleta, não se limitaram somente a Santa Catarina. No Paraná, principalmente em Curitiba, quando estudante universitário, praticou futebol e atletismo no Coritiba F.C., onde sempre demonstrou o seu alto espírito esportivo e excelentes condições técnicas e morais de um verdadeiro atleta.

Já com o seu grau de Engenheiro Civil, a par da sua grande atividade na profissão liberal que abraçara, jamais deixou as lides des-

portivas e, de volta ao nosso Estado, veio a dirigir, como ainda faz, diversos clubes e entidades esportivas.

O Figueirense F.C., a sua predileta associação, onde participou de quase todos os cargos na sua diretoria, deve-lhe, em grande parte, a construção do seu magnífico estádio.

Foi Heitor Ferrari, quando Secretário de Viação e Obras Públicas, que proporcionou ao Figueirense F.C., e muito acertadamente, a maioria dos meios para que a nossa Capital, através do seu querido clube, contasse com um estádio compatível com as reais necessidades do esporte "ilhéu". Posteriormente, já cumprido o seu honrado mandato de Secretário de Estado, continuou, com os demais companheiros do seu clube, no difícil mister da continuidade das obras do "Gigante do Estreito".

Pois aí está, senhores, o perfil de um verdadeiro e honrado homem do esporte, a quem o nosso Estado deve imensa gratidão.

2 — **Metropol Meia Dúzia** — Por seis tentos a um, o Botafogo bateu ao Metropol, no Maracanã, no primeiro jogo pela série semi-final da Taça Brasil.

Para nós, que conhecemos a equipe de Criciúma, o fantástico resultado foi recebido com enorme surpresa, mesmo com o Botafogo como adversário.

Do que se pode depreender da partida, através os comentários radiofônicos, foi que o time de Criciúma pretendia jogar de igual para igual com a equipe guanaba-

rina, esquecendo-se de sua condição de visitante e estreante em jogos no maior estádio do mundo.

É evidente que a colossal praça de esportes deva ter influenciado, psicologicamente, na produção normal dos rapazes de Criciúma e mesmo no seu treinador ainda não acostumado aos impactos de refregada de tamanha invergurada.

O Metropol, quando jogou com o Grêmio, equipe tão boa como a do Botafogo, já estava acostumado a enfrentar a grande equipe gaúcha e soube, naquela oportunidade, usar das cautelas necessárias de pequeno quando enfrenta grande.

Foi para Porto Alegre com o firme propósito de lutar trancado na defesa, sistema muito bem planejado pelo seu então treinador Professor Mendes Ribeiro que soube, com rara habilidade, fazer com que a equipe gremista fosse se enervando de minuto a minuto do jogo e o resultado, todos viram, aquele magnífico zero a zero.

Desta feita, no estádio Mario Filho, parece que as cousas foram entendidas de maneira inversa e quiz o Metropol, mesmo jogando com o campeão carioca, praticar futebol vistoso e aberto.

Daí, ao nosso entender, a tremenda goleada que causou profunda mágoa àqueles que depositavam esperanças no nosso campeão.

Mas, acreditamos, que para o jogo em Criciúma, onde tudo lhe é favorável, poderá o Metropol, mesmo depois de seis a um, impor condições de jogo ao Botafogo e vencer a segunda partida.

## Variedades dominicais

Jorge Cherm

Final, Salomé, a doce leitua de Brejo São, escapou do apetite eclíptico do chefe de uma Nação cujo estômago faria pender a balança da política internacional para o lado que o satisfizesse. O estadista preparava-se para viver o grande momento gastronômico de sua vida. Ao pé da mesa instalara-se aparelho de televisão que permitia ao emérito mastigador ver seu povo, em festas, acompanhando, também pela tv o instante supresso da culinária deste século. Um vando o outro. Eis que, de repente, Salomé, ainda não assada, é salva, não pelo gongo, mas por súbito maremoto que assola a remota ilha do guloso árbitro da situação internacional e percebido por ele através do vídeo. Assim, com um "happy end" finaliza mais uma estória de Ferdinando, com o detalhe de que, nesta, o herói foi uma heroína: SALOMÉ.

Comunico e participo haver desligado desta seção a onça de Brasília. Muito obrigado pelos desinteressados serviços ao colunista. Não foi sem razão que me tornei fervoroso amigo da onça...

A "Operação-Arrastão" pegou em suas malhas, em todo o País, 23 mil e tantos contribuintes. Os assessores do sr. Dellim, eufóricos, esclerizam que o "reino das finanças" está salvo, pois, daqui por diante, os "peixes" comparecerão aos "guichês" do Imposto de Renda, sem que se necessite tarrafeálos. E concluem, ainda enfáticos: — "Foi a grande isca do ano".

O comandante Armando Gonzaga merece enclônios por seu esforço de criar um centro interna-

cional de turismo, na Lagôa da Conceição. Pelo visto, é dos que acredita que turista não se alimenta só de paisagem.

A recente definição do Congresso como o "clube fechado mais gostoso do País", feita em conferência realizada pelo sr. Jarbas Passarinho, repetiu o conceito expedito pelo ministro, em entrevista radiofônica, por ocasião da visita ao Estado de Santa Catarina.

Assim, o parlamento seria uma espécie de Country Club, cujos títulos patrimoniais se renovariam — ou não — de 4 em 4 ou de 8 em 8 anos.

Ademar Pantera, do chamado "Come e Dorme", do Fluminense — a expressão é antiga na crônica esportiva carioca — não foi incluído na delegação que excursionou ao Amazonas. Ademar, o bom de garfo, certamente ficou curtindo suas mágoas, no Rio, de churrascaria em churrascaria. Possivelmente, o Gordinho está de relações cortadas com a bola. Ademar encontra-se tão brigado com o futebol que nem o tricolor estabelecendo um "bicho" extra de um churrasco por goal... Nem se lhe oferecessem numa bandeja de puro cristal a carne do Hammaus Alabammus, ou seja, Salomé, a leitua de Brejo São.

Por aqui, segundo ouço do meu radiofônico amigo Fernando, o Alvaí Futebol Clube ficou na "lanterna" do campeonato de futebol de salão, tão apagado que nem a participação do quadro da CELESC no mesmo torneio lhe deu inspiração para uma jornada mais acesa.

Para alguns órgãos da imprensa

## Atualidades

Poliuição do Ar: Problema Mundial

A poluição do ar é motivo de preocupação mundial e as dificuldades para enfrentá-la podem ser avaliadas pela atenção prioritária que é dedicada por inúmeros governos para enfrentar a sua ameaça à saúde da população. A Organização das Nações Unidas tem enviado esforços para que os países membros tomem providências concretas para evitar seu aumento.

No Brasil, as grandes cidades começam a apresentar problemas e ela relacionadas. Neste sentido, téc-

nico reunidos em São Paulo, apresentaram sugestões para coordenar os estudos para a implantação de uma política de combate à poluição do ar. Deverão ser criados órgãos normativos e executivos, bem como elaborar uma legislação mais atualizada, para impedir a criação de novos focos de poluição e o aumento dos existentes. (AABe)

Gente é notícia

Por ter apresentado o melhor trabalho em Concurso Nacional sobre o estudo da Obra pianística de

carioca, o Metropol Esporte Clube, de Criciúma, é o tri-campeão do Paraná. Aliás, em relação a nós, são comuns esses deslises geográfico esportivos de grandes órgãos do País.

A estrela luminosa do Natal volta a acender esperanças por dias melhores, no pinheiro localizado à Praça 15 de Novembro, Deslumbrando a luminosidade colorida da árvore e enleva-se o canto da cigarra. O Natal está às portas. No calendário e nos corações que ainda recebem como das melhores e mais tocantes datas.

Na Wall Street da cidade — a Rua Felipe Schmidt — o assunto do momento é a Loteria de Natal, da Caixa Econômica. Cessa tudo quanto a antiga musa canta, i.e., emudeçam as vozes dos vendedores de quaisquer outros bilhetes e rifas, "que um poder mais alto se levanta". Vivem-se os momentos de um delicioso pré-milhonarismo. Os algarismos dos bilhetes armam sonhos de redenção econômica. Muitos são os pretendentes e poucos serão os escolhidos. Entre aqueles, está o inveterado rabiscador. Ficará no grupo dos segundos?

Melhor fê o Abdias que se sentou da dúvida hamletiana do ser ou não ser o contemplado. Forrado da mais legítima precaução, organizou a sua lista de auxílio ao próximo e em matéria de proximidade ninguém lhe tira a palma. Bem, pelo sim, pelo não, vou pigar ponto final.

Domingo próximo, espero estar de volta.

## Cinema

Darci Costa

### A PROVA DO LEÃO

The Naked Prey — Direção, Produção e Interpretação de Cornel Wilde  
Produção Theodora Productions — Distribuição Paramount.

Não é muito fácil, para certos atores, manter a popularidade e a fama, durante um período muito prolongado; a solução encontrada em diversos casos, tem sido a fundação de uma pequena empresa produtora, onde o ator, com total liberdade de ação, consegue sempre o primeiro papel nos filmes que produz e, via de regra, se transforma também em diretor.

Cornel Wilde, nunca um grande ator, porém popular e famoso em certa época (A NOITE SONHAMOS / A Song to Remember), ALADIN E A PRINCEZA DE BAGDAD / A Thousand and One Nights / AMAR FOI MINHA RUINA / Leave Her to Heaven, O MAIOR ESPETACULO DA TERRA / The Greatest Show on Earth) transformou-se em produtor em 54 ou 55, com um filme policial de 1.ª classe: IMPERIO DO CRIME (The Big Combo), confirmação do talento de Joseph H Lewis que dirigiu o filme.

No filme seguinte, Cornel Wilde funcionou duplamente, como diretor e produtor, ainda dentro da linha policial, um filme filiado ao mesmo estilo do famoso A FLORESTA PETRIFICADA (The Petrified Forest) — ODIOS ENTRE IRMAOS / Stor Fear, película com muitos aspectos interessantes e alguns momentos bem realizados, revelando o talento do ator como diretor.

Em seguida Wilde dirigiu uma obra inconsistente e bem inferior à primeira, porém um filme de muitas possibilidades comerciais: O TRAMPOLIM DO DIABO (The Devil's Hairpin).

O filme agora em pauta, A PROVA DO LEÃO, confirma o talento do ator para a direção e revela progressos; em tom de aventura, com algumas passagens dramáticas, é uma obra indiscutivelmente curiosa e interessante e uma das mais insofistas que temos visto, ambientadas na paisagem africana. Roteiro com um mínimo de diálogos, o que está dentro dos melhores preceitos do bom cinema, narra o filme uma caça ao homem, movida pelo próprio homem, dando-se ao caçado as mesmas chances e oportunidades que se dá ao leão caçado, o que justifica o título em português.

Na perseguição, prolongada e constante, o caçado é uma presa nua (The Naked Prey) dependendo apenas da coragem, da sorte, e da imaginação para escapar com vida; são seus inimigos, além dos índios caçadores, o medo, a fome e o cansaço, numa paisagem agreste, onde o que funciona é a lei básica na natureza: o mais forte devora o mais fraco.

Numa fase bem diversa daquela que lhe deu fama (um Chopin atlético e inconvincente em A NOITE SONHAMOS) Cornel Wilde tem também uma atuação bem razoável, como o homem caçado, lutando a todo o momento para sobreviver; o filme atinge também uma posição tranquila acima de razoável chegando quase a alcançar a faixa do filme bom.

Algum talento, a preocupação de realmente usar a camera ao fazer cinema, a condição de produtor independente, dão ao diretor Cornel Wilde uma posição bem favorável dentro do atual panorama cinematográfico; não é um dos mais talentosos, mas é uma das figuras mais interessantes e promissoras.

Seu próximo filme, considerado excelente, chama-se DESEMBARQUE SANGRENTO, e despertou inusitado entusiasmo em parte da crítica carioca; é um artista no caminho certo.

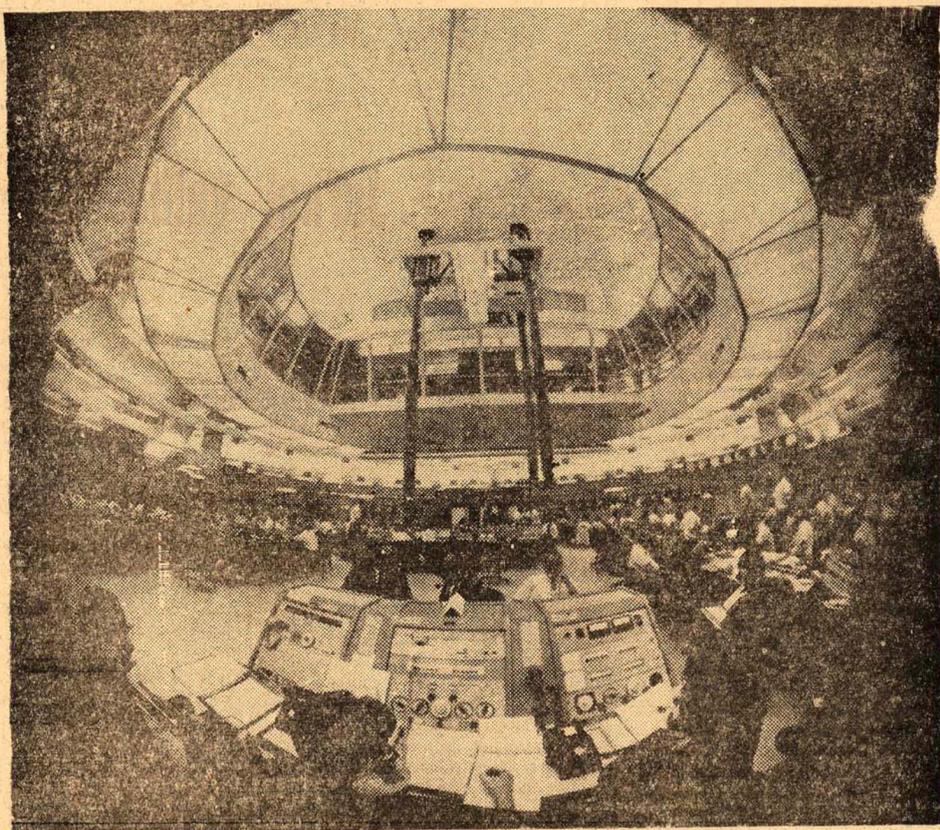
Vila Lobos, foi agraciado o maestro Souza Lima... Eisako Sato primeiro ministro japonês foi indicado pela terceira vez para dirigir o governo nipônico... Durante sua estada em Santa Catarina o ministro Mário Andreazza, dos Transportes, autorizou a construção de diversos portos pesqueiros... O Prefeito de Brasília, Wadjô Gomide, anunciou a construção de uma ponte sobre o lago Paranoá e o Parque de Exposições Agropecuárias. O plano de austeridade financeira proposto pelo Gal. De Gaulle não agradou à nenhuma corrente política da França. (AABe).

Todo mundo já sabe que a terra é azul, e agora os cosmonautas norte-americanos Borman, Lovell e Anders vão até a lua vê-la bem de perto, fotografá-la, filmá-la e circunavegá-la a cada dez horas. A NASA já marcou o dia para a fantástica viagem lunar. Será daqui a duas semanas, no dia 21 de dezembro, um sábado. 66 horas depois, na madrugada do dia 24 a nave espacial americana estará contornando a Lua; êxito pelo qual sonham os Estados Unidos. Se os russos, trabalhando em silêncio, não chegarem mais cedo, os americanos terão conseguido uma sensacional vitória nesta que é

# A fantástica corrida lunar



Borman, Anders e Lovell são os tripulantes escolhidos pela NASA para ver a Lua de perto neste Natal



Aqui, no interior do Centro de Controle de vôos e pacotes, em Cabo Kennedy, estão os anjos-guarda das tripulações do projeto Apollo

Frank Borman, Jim Lovell e Bill Anders são os três cosmonautas norte-americanos escalados pela NASA para o primeiro vôo de órbita lunar da história da corrida espacial. No dia 24 deste mês — véspera do Natal — os três estarão a bordo da Apollo-8 vendo o terra como uma bola cinco vezes maior e sessenta vezes mais luminoso que a lua nos parece. Enfrentando todos os problemas previstos e os imprevistos também os cosmonautas terão que se desencumbar muito bem de sua missão, observando todas as leis da técnica e da ciência se quiserem retornar sãos e salvos a terra, coroando o projeto espacial norte-americano de um êxito mais do que ordentemente desejado: circundar a lua, e depois conquistá-la, antes dos russos.

Bem perto da lua, num vôo nunca tentado pelo homem, os perigos são novos e desconhecidos. O homem já aprendeu a controlar seu organismo em função das longas viagens espaciais. Mas desta vez ele passará por regiões onde só as máquinas avançaram. Um dos problemas a enfrentar, no fantástico imponderável da aventura, será, com certeza, desvendar os mistérios das radiações nas proximidades da lua ou através dos cinturões de Van Allen.

Mas se tudo correr bem, no sábado, dia 21, o comandante da Apollo-8, Frank Borman, comprimirá o botão de disparo dos motores do módulo da nave. Durante todo um dia e mais 18 horas os três homens verão a Terra diminuir de tamanho no visor do cosmonave, enquanto, de outro lado, a Lua vai crescendo até dominar todo o vídeo. Quando estiverem a pouco mais de 350 km da superfície da Lua, Borman voltará a aos controles, disparando os retrofoguetes e colocando a nave em órbita lunar, a 112 km. do satélite, o bastante para que os cosmonautas possam ver a olho nu todos os detalhes de sua crosta, onde se elevam montanhas gigantes de quase 10 mil metros de altura e as crateras cujos diâmetros variam entre dezenas e centenas de quilômetros. A Lua provavelmente será cinzenta e fria, com uma superfície de pó e pedras, sujeita ao impacto dos meteoros, à violenta alternativa climá-

ta nos dias e nas noites e ao bombardeio das radiações cósmicas. Comprovadamente, por não haver oxigênio em sua superfície, não há vida, também.

O perigo maior, contudo, serão as radiações. Os cientistas soviéticos há muito se preocupam com as radiações em viagens à lua. As experiências das suas naves Zond-5 e Zond-6 foram dirigidas especialmente para sondar o mistério dessas radiações. Já os técnicos do Apollo-8 que transportará Borman, Anders e Lovell, afirmam que a cápsula espacial a ser lançada no dia 21 é construída como se fosse um "abrigo de tempestades" para proteger a sua tripulação de explosões de radiações solares. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos têm uma rede de estações de controle espaciais e terrestres, para auxiliar na previsão de tempestades solares que possam alcançar as proximidades do Lua ou da Terra. Todas as precauções são poucas, pois a radiação se constitui praticamente no único perigo espacial a que estão sujeitos os cosmonautas de uma nave lunar, embora os russos continuem afirmando que é uma temeridade o retorno à atmosfera terrestre e de uma cápsula que tenha atingido a vertiginosa velocidade de 27.000 km por hora, utilizando-se os métodos de redução empregados pela NASA. Em viagens que não ultrapassam a órbita terrestre a radiação não se tem apresentado como um problema, porque as naves estão dentro de um escudo de proteção de forças magnéticas que cercam o Terra e repelem as radiações perigosas que emanam do Sol ou de mais longe.

É provável que os Russos tenham semelhante problema, mas nada dizem a respeito. Eles continuam anunciando sua vitória somente depois de obtê-la. A NASA já marcou o seu dia-D. Será sábado, 21 de dezembro.

Se conseguirem, sem acidentes, transpor todos esses obstáculos, Borman, Lovell e Anders serão os primeiros seres humanos a ver com os próprios olhos outro corpo do sistema solar, que não a terra, esta vista pela primeira vez em 61, quando Gagarin pronunciou a frase imortal: "A Terra é azul".

# Artur e eu na calada da noite

Sérgio Costa Ramos

A não ser o SNI, que não pode deixar de estar sempre bem informado, e os homens da segurança pessoal do Presidente da República, ninguém mais soube que "seu" Artur esteve na Cidade desde quarta-feira à tarde, embora, oficialmente, só devesse chegar na quinta de manhã. Posso vos informar com toda a segurança porque além de partilhar deste segredo de Estado, ainda convivi com o Marechal uma tarde e uma noite inteiras, depois de apontado pelo Serviço Secreto do Exército como o único ilhéu em que o Brasil podia confiar. Tive que jurar sobre a Bíblia, a Constituição e toda a codificação civil e militar que a história tem conhecimento. Perante os homens e a lei, jurei: "Prometo manter sob segredo indezível, mesmo com o sacrifício da própria morte, a verdadeira identidade de Artur, née da Costa e Silva, Presidente da República Federativa do Brasil". Se fosse fiel ao sacro juramento seria condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul, por relevantes serviços prestados ao Brasil e ao "seu" Artur.

Ah, liberdade, liberdade! — aspirou Artur o ar puro e cheiroso de uma bela tarde de sol. Oculos mais escuros que os de costumes, camisa verde-oliva (a sua cor preferida) aberta ao peito, calça de linho branco, sapatos sem meia, Artur nem parecia um Presidente da República com tantas preocupações, carregador de um pesado fardo de crises. Ele estava alegre e jovial. Dir-se-ia tinha reencontrado o mesmo ânimo aventureiro e destemido, de seus tempos de café. A equipe de maquiadores do Palácio Alvorada ha-

via feito um serviço irrepreensível, disfarçando as rugas da face presidencial e transplantando ao bigode fino e grisalho uma grossa camada de pêlos negros, com que "seu" Artur remoquei vinte anos e passou despercebido dos populares que cruzavam conosco no Felipe Schmidt.

Era bem a horinha da paquera e o Marechal estava indócil. Irrequieto, exalava suspiros profundos que formavam uma forte corrente de ar, das narinas até o chão, fazendo tremular como uma bandeira do Brasil, a sua camisa verde-oliva. Achegou-se de mim e, num tom confidencial, sussurrou ao meu ouvido:

— Que beleza, meu filho. Essas meninas desfilam assim todos os dias? Olha só que mini-saiá! Ah, eu já estava cansado das solenes e pomposas planças de Embaixadores e Embaixatrizes, Ministros e Ministras. Como a Indira Ghandi. Rapaz, um bôfe de quê! Perto dela a Rainha Elizabeth é Miss Universo.

Limitei-me a sorrir, orgulhoso das meninas da minha terra. A essa altura, uma coisinha toda linda, moreninha do sol, um "demo" de mulher, passou ali pelo ex-Chiquinho, onde eu e "seu" Artur morávamos a nossa paquera. O Marechal abriu uma boca tão grande que o "carrinho" quase saiu dos trilhos.

— Quem é essa? Quem é essa? — cutucava-me impaciente os rins — conhece? Vou ver se o Rondon arranja uma vaga para ela na Casa Civil. Depois que eu conversar a Yolanda ele põe a menina à dis-

posição do Presidente no Palácio Alvorada. Será que o Presidente aceita? — fez a blague e explodiu numa risada farfalhante, feliz como uma criança.

Depois que elogiou umas duas mil pernas e recusou após sua assinatura num manifesto da TFP, a noite já caía e chegara a hora do "Meu Cantinho" nos abrigar para um chope genial, que repetido umas cinco vezes, deixou nosso espírito alegre e nossa vergonha porca. dali saímos para uma "caçada". Com o Presidente meio "alto" aproveitei para pedir-lhe alguns favores e dar-lhe alguns conselhos. Disse-lhe que o Márcio Moreira Alves era uma boa praça e que esse negócio de querer cassar o rapaz era uma besteira que ele andava fazendo, insuflado por essas múmias de Caxias que infestam o Exército. Que mandasse o Jânio pagar sua conta ao dono do Hotel que o hospedou em Corumbá e que intercedesse pelos estudantes que vimos serem presos quando pichavam frases beligerantes pela Cidade.

— Meu filho, me desculpe, mas não misturo política com gandaia. Deixa prá lá que eu quero é "deixar cair".

Conformado, pois outra alternativa não tinha, toquei em frente. "Seu" Artur vislumbrou duas presas para a nossa caçada e ajeitou o bigode postigo enquanto eu encostava o carro para a abordagem.

— Oi, minha flor, passando? — fez o Presidente para a mais jeitozinha, querendo deixar para mim o bagulho. Gostei da resposta.

— Corre Marlene, que esse velho

lá maluco! Será que ele não se enforca, esse bucho?

Camaradas, o Chefe da Nação ficou tiririca:

— Ora... ora... sua... sua... estudante!! Estudante, ouviu?? — vociferou.

E para mim:

— Como ousaram me repelir assim? Só podem ser estudantes. Mas elas me pagam. O Garrastazu enquadra elas.

Aplaquei a ira do Marechal, consolando-o antes que fosse acometido de um ataque de apoplexia:

— A culpa não é das meninas. O seu bigode está torto. Os maquiadores do Palácio é que são uns traidores, uns calabares.

Mirou-se no espelhinho do carro e concordou:

— E, não estou gostando deste bigode. Com o meu próprio, fico mais simpático e sou mais eu.

Para que o Marechal fosse mais êle, tomamos outras bitucas no Miramar. Como lhe houvessem informado que D. Hélder fizera sere-nata comigo, exigiu o mesmo. Durante toda a noite cantou o "Hino da Independência" e a "Canção do Expedicionário" às janclas de gentis meninas. O pai dum chá-mou a Rádio Patrulha, mas escapamos a tempo.

No Universal, às 5 da manhã, nos unimos alegremente a Nancy e Marly, que nos prometiam amor.

— Olha aqui, meu filho, jura outra vez. Jura que não conta nada. Ah, meu Deus se a Yolanda e o MDB souberem...

— Juro, Artur.

Já era dia quando saímos todos abraçados, assobiando um tango.

# Confissões de uma feia

Jair Francisco Mamms

O avião iniciava a decolagem. Até então ela permanecera calada. Súbitamente, disse-me:

— O senhor, naturalmente, vai pensar que sou feia. Bêbada. Ou louca. Não sou não. Verdade que bebi um pouco. Pouco, não. Bastante. Muito, até. Mas é por medo. Puro medo. Juro. Tenho medo de avião. Aliás, sempre temi muito. Eu não. Mas louca não sou não. Antes fosse. Mas não. O que eu sou, isto sim, é uma infeliz. Uma tremenda infeliz. O senhor deve estar achando tudo isso muito singular. E que não tem nada com isso. Que o problema é meu. Sim. O problema é meu. Só meu. Sempre foi. Mas não por minha culpa. No princípio. Bem, no princípio eu pensava que a inteligência superava tudo. Superaria tudo. A inteligência e a cultura. Mas não. Não mesmo. Pelo menos comigo. Comigo não foi assim. Muito pelo contrá-

rio. A inteligência serviu para infelicitar-me ainda mais. Mais ainda. A cultura, também. Sou uma infeliz, senhor. Esta é a verdade. Desde menina. Desde a mais tenra infância. Cedo. Muito cedo. Muito cedo compreendi que seria sempre infeliz. Embora rica. Pois seria sempre. Sempre mesmo. Feia. Descobri o espelho com poucos anos. Dois. Ou três. Se muito. Com cinco, agarrei-me aos livros. Era a fuga, já. O subterfúgio. O pretexto. A evasiva. A defesa. Eis que eu compreendia que precisava de preparar-me para o mundo. Que seria hostil. E já aí iniciaram os elogios. Os elogios a minha inteligência. Precocidade. Quociente intelectual. Depois. Bem, depois veio a cultura. O conhecimento. De início, os poetas da terra. Mais tarde, todos os outros. E mais romancistas. Artistas. Musicistas. Articulistas. Mann. Camus. Ma-x-

Freud. Matisse. Aristóteles. Rodin. Proust. Machado. Marcuse. O diabo. Tudo besteira. Fossa. E me transformei na professora da família. Na tiazinha da família. Na velha tia da família. A fossa da família. O bofe. O bucho. O bagulho.

A bruxa. Trocaria todos os meus diplomas, certificados e honrarias por um bonito par de seios. De mámas. Mámas fartas. E alvas. Ou por pernas. Braços. Nádegas. Cambiaria todas as filosofias por um amor. Mesmo efêmero. Todos os elogios e cumprimentos por um olhar de lascívia. Luxúria. De concupiscência. Desejo. Não não, não pense que sou louca. Muito pelo contrário. Eu sou a lúcida. A lúcida, entende? Tenho a cabeça preta de cálculos. Idiomas. Filosofias. Conhecimentos. E o útero deserto. Certamente, nem tenho isso. Útero. Depois, para que serviria.

Pra nada. Minha saúde é genital é zero. Zero. Compreende? Tenho flagrantes sinais disso. Ossuda. Peluda. Magra. Angulosa. Masculina. Bucho. O bucho. De quem ninguém tem ciúmes. São todas minhas amigas. Amigas mesmo. Jamais formaria um triângulo. Mulher feia não tem sexo. A'na. Nada. E a natureza, muito cinica, dá-nos isto. Alto quociente intelectual. Quociente de inteligência. Q.I. Isto. Q.I. Para que compreendamos tudo. Tudo e bem. Para que saibamos quão somos inteligentes. Não dá mais nada. E é toda uma vida sem carinho. O pouco que se ganha, ainda na infância, é como se fora remédio. Medicamento. E um carinho medido. Elaborado. Pensado. Pra compensar a fúria da coitadinha. Da pobrezinha. Mas feiura agrava sempre. Sempre. Leva ao desespero. Leva à coma. A coma. A cama, não. Nunca. Nunca jamais.

# Do riso e da morte

Cliveira de Menezes

O povo precisa rir. E' um mal o povo ter perdido o riso. O povo, ainda que discutam muito, é um punhado de gente, de pessoas, de homens. E o homem, segundo os zoologistas, é o único animal que ri. Na Lapa, no meu tempo, havia um açougue com um nome filosófico: O PORCO QUE RI. Mas isso, naturalmente, só acontece com porco morto. Homem entretanto, deve rir enquanto vivo. Em estado de defunto é mais difícil. Difícil, sim, porém não impossível. Mas heinam também chora. Ri e chora meu avô chorava muito mesmo quando estava feliz, com as dentaduras do coração escancadas. Meu avô não era pobre: era o dono do latifúndio, do qual eu tenho uma parte, por herança. Mas quando meu avô morreu, meu tio ficou muito bravo e deu dois tiros durante o velório. Meu tio queria fazer o povo sofrer e isso não só durante o velório como na hora do sepultamento. Meu tio queria acabar com a felicidade do povo. Quería que o povo chorasse. Eu já não sou assim. Defendo que o povo precisa rir, e que é um mal ele ter perdido o riso, que não há razão para

o povo chorar. E, se chora, só pode ser mesmo por subversão. Povo subversivo, sim, não mostra os dentes: sufoca a praça violenta com o dentes cerrados. E isso é muito mau. Ai a coisa se torna perigosa. Um povo que chora pensa bobagens, inventa planos. Aliás, eu não sou povo, pensando bem, pois não rio nem choro. Tanto se me faz quanto se me fez. Maiako vski, entretanto é trágico: "Escuta / por que esconder o cadáver? / Faze cair sobre minha cabeça / o avião / da terrível palavra / pois cada um de teus músculos / como um alto-falante grita: / Ele está morto, morto, morto." Então, eu penso que é feve ter morrido sem um sorriso nos lábios. Possivelmente morreu de raiva diante da inutilidade. Eu também não sei por que esconder o cadáver? Se ele está morto, morto, morto, então por que não sepultá-lo? Imbecilidade. Mas, na verdade isso não diz nada nem sequer lembra uma tragédia. Quando sepultaram o cadáver do meu avô o povo ria. Então, a gente chega a acreditar que nem sempre a morte é triste. Há pessoas que acham a morte hilária-

te. Uma vez eu vi uma mulher com uma criança ao colo riado a-lucidamente. Disseram-me que o caminhão havia passado por cima da filha, quando ele tentava apañhar a bola. Ai a mãe chegou, apañhou o filho ensanguentado e começou a rir desesperadamente. De vez enquanto eu vejo a cena patética: a criança mole, como os ossos partidos e a mulher a rir para a multidão assustada. Haverá uma dor horrível? Meu tio não quis compreender que os empregados da fazenda tinham o direito de rir na presença do cadáver do meu avô. Deu dois tiros durante o velório, tendo um d'ele acertado na lamparina, e a sala ficou no escuro. E fácil imaginar que os agregados se aproximam da escuridão e riram mais à vontade. Se meu tio tivesse visto a mulher gargalhando como o febo morto nos braços, meu tio teria morrido? Mas o mundo sempre foi assim. Quando eu era menino, já faz dez séculos, no circo que chegou à nossa cidade do interior, eu vi o palhaço chorando de dor, por ter levado um coice de uma mula maníaca. O palhaço se confortava de dar, rolar na

arena, pulava sobre o tapete vermelho e o povo ria ruidosamente.

Naquela ocasião, eu não podia compreender o riso do povo. O certo, porém, é que o homem precisa rir, drenar sua visceral e esquecer que o mundo foi assassinado. Daí porque o riso devia ser decretado. Decretado, exigido, fiscalizado. Não fica bem aos estrangeiros, aos visitantes ilustres, aos convidados oficiais, cruzarem na ruas com pessoa que escodem o riso. São pessoas que merecem a suspeita do organismo de segurança, especialmente se ainda estão vivas. Eu disse, no início, que é mais difícil o homem rir em estado de defunto. Difícil, porém não impossível. Certo vez eu vi um morto que ria cinicamente. Tratava-se de um afogado, e os siris haviam-lhe emido os lábios, e os dentes expostos forneciam-lhe indistintamente cinismo, como se risse de sua própria desgraça. E' o meu ponto de vista. O povo precisa rir, o decreto tem que ser decretado, o ensino tem que ser ensinado. Povo que não ri, torna-se perigoso, é capaz até de fazer revolução, e isso é muito chato.

# Reprovando os reprovadores

Celestino Sachet

Digamos que você fez concurso para Fiscal de Rendas lá na Guanabara. E que, dentre 10 mil inscritos, você foi um dos 400 que conseguiu aprovação. E que sua nota em Português, foi 52. E que você não gostou dela. (Até aí, nada de novo: as notas que a gente recebe nas provas, eu no fim do mês, nunca satisfazem a ninguém). E que, de contente com os 52, você recorre a uma junta de professores de português. E que esta junta é formada por Mattoso Câmara Jr., Antenor Nascentes, Cândido Jucá, Evanildo Becharo, Adriano da Gama Kury e João Luís Ney (Em resumo: a fina flor de uma religião chamada gramática). E que esta comissão concorda em lhe dar mais 12 pontos por questões que a comissão anterior julgou erradas. E que, com isto, você poderia ficar com 64. E que, no entanto, eles resolvem cortar-lhe outros 12 pontos em questões consideradas certas anteriormente. E que, com isto tudo, você ainda fica com os seus "minguados" 52 pontos.

A estória é verdadeira! E ela não ocorreu, apenas, na semana passada, na Guanabara.

Ea, em outros termos, com outros personagens, tran correu nesta primeira semana de dezembro em todo o estado de Santa Catarina.

Só que muito mais trágica. Mais trágica porque não houve revisão. Porque não houve comissão de filólogos. Porque a nota não era 52. Porque não se tratava apenas de um concurso. Porque a nota era menos de 50. Porque houve reprovação. E porque não houve "sonto" que fizesse milagre. E porque o reprovado foi aluno de Escola. Reprovado, porque ele era a vítima de toda uma estrutura que parece ter sido montada para esmagá-lo. E porque se se quisesse (perdão pelos se, se, se) poderia ser diferente.

Quer dizer. Não precísario haver reprovação. Meu filho, de 9 anos, frequenta uma escola, onde a reprovação não existe. Onde não se faz exames. (Ele diz que fazem "verificação"). Onde se passa de um ano para outro sem maiores problemas. Ele até que está bastante adiantado. Um dia destes, me perguntou o que era "conjunto unitário". E eu não sabia. Cheguei até a perguntar ao Prof. Alcides Abreu e êle... (bem, afinal não posso trair um amigo que não tem tanta obrigação assim de conhecer a tal da matemática moderna).

Mas não é só na Escola Primária de Aplicação do Instituto Estadual de Educação que não se reprova.

Mas não se reprova mesmo. Me acreditem, pelo amor de Deus! Ontem, me chegou às mãos cópia de um relatório sobre uma classe expe-

perimental que funcionou, durante este ano, no Grupo Escolar "Conselheiro Mafra", da cidade Joinville. Sob a orientação do prof. Jandira Avila, Orientadora Regional de Educação.

Trata-se de um método experimental. Cujos objetivos didáticos foram alfabetizar, separando o ensino da leitura ao da escrita. Desenvolvendo a leitura no primeiro período, sem se preocupar com a escrita. E no segundo período, a leitura servindo de base à escrita.

Pois bem, sem entrar nos detalhes técnicos, o fato é que, matriculados 27 alunos, 23 chegaram ao final do ano. De todos êles, só um não será promovido, "por apresentar nível mental, inferior aos demais, o que se notava pela falta de interesse pelas lições, não tomando parte ativa nas aulas".

Em todas as matérias foi seguido o programa oficial.

Quer d'zer. Se inovou muito pouco. Se trabalhou muito. Se conseguiu chegar a um resultado excepcional.

Me digem, agora, onde está o segredo da aprovação? Ou da reprovação?

Evidentemente que está no critério de avaliação do examinador.

Não importa que êle seja do Concurso de Fiscal de Rendas. Ou que seja um Antenor Nascentes. Ou que seja um lente do Instituto Estadual de Educação. Ou que seja orientado por orientadores.

Sempre e sempre, o professor. Santo Deus, está na hora da gente se convencer de que, sentado diante de uma prova, o examinador é uma espécie de Jeová. Senhor da vida e da morte. Dono da verdade. Rei da criação e das criaturas.

Ainda bem que as coisas vão melhorar neste Estado.

Na semana que vem, vamos entregar ao Senhor Governador o novo Plano Estadual de Educação.

Dentro da nova filosofia de educação que será implantada a partir de 1969, nestas terras da "virgem e mártir, flor divina, ressendo aos pés da cruz", vejamos o que está escrito na página 2:

"Todos os alunos matriculados na 1ª série em 1969, nos grupos escolares, que hajam completado o ano letivo, terão direito a matricular-se na 2ª série, mesmo não tendo satisfeito as exigências do conteúdo programático".

Aburdo? Claro que não!

Tremos, apenas, multiplicar por todas as primeiras séries dos grupos escolares, a filosofia da Escola Primária do Instituto Estadual de Educação e da classe experimental de alfabetização que funcionou este ano no Grupo Escolar "Conselheiro Mafra" da cidade de Joinville.

# Jornal velho

Há 37 anos, O ESTADO publicava:

1 — Preconceito racial — A Frente Negra Brasileira, entidade sediada em São Paulo, distribuiu manifesto à imprensa, protestando contra os proprietários de "rinks", que proibiam os homens de cor de entrar nos seus estabelecimentos. O manifesto afirmava que aquela entidade confiava nas palavras do então Major Cordeiro de Farias de proibir qualquer ato que demonstrasse preconceito de cor no País. Dizia o manifesto que "nós, negros, nunca achincalhamos o Brasil e suas autoridades, muito embora sejamos continuamente achincalhados pelos salteadores do Brasil e da moral deste País. Mas, por isso mesmo, é que nos organizamos, para denunciar às autoridades todos os traficantes morais e materiais que vivem no Brasil. O nosso pretexto, de momento, é passivo; e é nosso prazer que não seja de outra maneira".

2 — Movimento político — Abordando o movimento que se efetuava no Rio de Janeiro, visando a formação de um partido político no País, O ESTADO afirmava que os líderes nacionais

contrários o forma de governo que vigorava no País vinham mantendo uma série de contatos com brasileiros exilados no exterior, a fim de criar uma agremiação política destinada a combater o regime então vigente.

3 — Pró-Constituinte — Em Minas Gerais era criado um movimento destinado a mover forças em favor da implantação de um novo regime no País, com a edição de uma Constituição.

4 — Roupa nova — Decreto baixado na Capital federal instituiu novos uniformes para os oficiais e praças do Exército Nacional, alterando os sistemas de insígnias do posto, adotando o capacete de cortiça e aço para o uniforme de campanha e adotando o brim verde-oliva em substituição ao brim-cáqui.

5 — Caça a Lampeão — A polícia de todo o Nordeste brasileiro continuava mobilizada, tentando prender Lampeão, o Rei do Cangaco, que vinha invadindo terras daquela região. Os trabalhos eram dificultados em fase de Lampeão ter formado vários grupos de cangaceiros que agiam simultaneamente, em vários lugares.

# Profanadores de templos e tumbas

## III

### Um louco anda à solta

Marcílio Dias dos Santos

E desde há muito tempo. Vários notícias correm sobre suas peripécias. Contudo, só muito recentemente vim a conhecê-lo. Tornei-me seu vizinho de porta, imaginem os senhores. Mas não se preocupem com minha integridade física ou com a segurança de minha família. E mesmo porque ele é tido como tal apenas para o estreito universo moral e cultural de algumas pessoas de bom tom, e para alguns poucos intelectuais desta praça.

Se há razões para que o considerem meio loucos? Claro. E como não haveria! Aliás, bastante plausíveis, considerando o contexto em que essas idéias transitam. Foi a única pessoa nesta cidade, pelo que me é dado saber, que teve a coragem de desvestir a miraculosa imagem de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos para estudar o mecanismo que fazia com que, em outras épocas, o Santo, nas suas caminhadas anuais, inclinasse a cabeça permitindo assim que lhe pendesse a língua, em sinal de cansaço, e movesse os olhos. Foi o primeiro artista que realizou uma exposição de seus trabalhos debaixo da tradicional figura da Praça 15. E, note-se bem, numa época em que ser artista aqui era atividade das mais acatadas. Foi o único em toda a história do nosso carnaval que, aclamado presidente da comissão julgadora, abandonou o honroso posto, quando um deputado federal, figura influente, foi introduzido no recinto onde se fazia as apurações.

Bem, não creio que valha a pena alongar-me em pontos que venham a esclarecer o porquê esta figura controversa é considerada por tantos como incômoda e mesmo inconveniente. Além do mais não criarei a pessoa mais bem informada. Mas essas estórias correm e têm contribuído para fazer do Professor Franklin Cascaes, hoje, um dos lidos representantes e defensores da nossa cultura popular.

Questões outras, entretanto, me levam a falar sobre ele, quando o que está em pauta é a defesa do nosso patrimônio histórico-cultural. Criado no sítio, muito cedo mostrou pendores para o desenho e a escultura. Frequentou a escola industrial, resistindo sempre, até onde pôde, a visão clássica da escultura e do desenho, que lhe procurava incutir seu professor de arte. Hoje, ainda, abomina os cânones gregos, distorcendo de forma sintomática, nos seus desenhos e esculturas, certas leis básicas de perspectiva e anatomia. É visceralmente, um primitivo. Restam-lhe, entretanto, resquícios da antiga influência representados por certos recursos formais na sua arte, o que não o afastou, contudo, dos motivos da terra e da cultura dos nossos ilhéus que tão bem conhece e sabe amar.

Há vinte anos vem estudando folclore, embora não possa ser considerado um folclorista, na verdadeira acepção da palavra. O Professor Cascaes transcendeu, na verdade, o campo metodológico e acadêmico dessa disciplina: ele vive o que estuda. Conhece como ninguém as histórias e práticas de bruxaria, abundantes entre as populações do interior da Ilha; costumes, crenças e práticas religiosas. Procurou, além disso, transportar para o papel e para o barro as descrições das aparições, assombrações e até men-tiras que correm de boca em boca. Percorre há muitos anos os vários núcleos de pescadores ilhéus. Antes o fazia de ônibus, cavalo, carro de boi ou a pé. Hoje o faz com sua kombi. As populações interioranas já o conhecem bem. "Ah! u-

professô Franquílím, aquele qui gosta de sabê história i fazê disenhô? Cunhecemu, sim sínhô." E não é para menos. Tem ajudado e até mesmo substituído os párocos na organização de festas e procissões. Com frequência chegam pessoas a sua porta convidando-o para uma procissão de Semana Santa, festa de santo, macumba, ou simplesmente para trazer notícias sobre o povoado.

Mas o que ressaíta de tudo isso é o enorme acervo de material e dados que conseguiu acumular durante todos esses anos, não só de pesquisa como também de criação pessoal. A todos os seus trabalhos, aliás, imprime uma marca personalíssima que foge sempre ao convencional. Na pesquisa mesma segue uma metodologia própria. Possui miniaturas de todos os tipos de teares, petrechos de pesca, engenhos etc. Conhece as técnicas e materiais de confecção e a forma de utilizá-los corretamente. Desenhou todas as capelas e cruzeiros da Ilha; pesquisou a história dessas igrejas; relacionou os objetos de arte sacra que nelas existem ou existiram, sabendo dizer onde eles estão ou o que se fez deles. Marcaram época os seus artigos em defesa desse patrimônio; as cartas às vezes malcriadas dirigidas a bispos, arcebispos, padres e autoridades, alertando quanto a qualquer coisa que lhe parecia errada. Não poucas vezes conseguiu inimidades pelas posições francas tomadas. Hoje ainda escreve, e os jornalistas estão acostumados a receber suas cartas esclarecendo sobre questões históricas da Ilha, ou protestando contra alguma coisa mal colocada.

Conhece todos os cantos e recantos da Ilha. Não sendo geógrafo ou etnólogo, elaborou um mapa etnográfico onde estão assinalados, na sua denominação local, todos os acidentes da Ilha, aqueles mais insignificantes, possuindo, inclusive, indicações que justificaram as diferentes denominações. Este trabalho valioso não foi ainda publicado e talvez nunca o seja, pois a pesquisa foi desenvolvida por livre iniciativa e o autor não encontra quem se interesse por sua divulgação. Iniciou há pouco tempo uma outra pesquisa sobre etnobotânica e etnozologia, através da qual pretende ver até que ponto o nosso ilhéu chegou a classificar a flora e a fauna.

E, assim, segue trabalhando. Quem duvidar que visite sua casa à rua Júlio Moura 31, onde possui um depósito que chama de museu.

Jamais recebeu auxílio algum do departamento de cultura ou de qualquer outra instituição. Nunca vendeu nenhum de seus trabalhos e nem o fará, pois fez uma promessa nesse sentido. Muito cobiçada tem sido sua procissão do Senhor dos Passos, constando de cento e poucas esculturas e que apresenta uma característica devesas original: os elementos são, na sua maioria, personalizados. Os figurantes meros categorizados são pessoas seus desafetos ou contra as quais ele tem uma crítica séria a fazer.

Arrisco-me aqui, com todo o respeito, a apresentar uma sugestão: que LORIVAL FONSECA, o Todo Poderoso desse Caderno 2, reserve — quando do seu regresso da França onde, segundo informações, foi financiar De Gaulle — uma pequena parcela dos seus recursos e de seu prestígio, para que se venha a perder para a cultura catarinense, o material e o trabalho que representa toda a vida e a sensibilidade de um homem postos a serviço desta terra, desinteressadamente.

# Abaixo a tradição

Adolfo Zigelli

Esou com o dr. Lapa Pires. Esse negócio de nozes, avelãs e castanhas para o rega-bofe natalino, acompanhando o gordo peru recheado, não fica muito bem para a nossa permanente abertura financeira.

Chega o Natal e todo o mundo só pensa em peru, até rifas correm, o galináceo doméstico fica importante, primeiro prêmio.

Ora, com tanta procura de peru — e nunca houve tanta procura de peru — as leis econômicas observadas pela SUNAB ditam a reação do comércio: o peru aumenta de cotação.

O mesmo acontece com as nozes, avelãs e castanhas, tradição importada, sempre aumentando de preço nas chamadas festas de fim de ano.

Ora, se o peru fica mais difícil, as nozes, castanhas e avelãs também, o caminho mais certo é deixar o peru em paz no seu galinheiro, não lhe dar muita confiança. As nozes e similares podem perfeitamente ser substituídas por banana, mamão e pitanga.

Assim, o cardápio de uma ceia de Natal teria outra e patriótica vantagem: nacionalizar-se-ia. Um "COELHO AO BAFO DA ONÇA", por exemplo; ou, então, uma "CODORNA AO MOLHO PARDO". Poder-se-ia, também, incluir o nambu, o jacu, a paca, e cotia não.

Frutas nem se fala. Goiaba araca, bagoaçu, jambolão, cambucá, apertagoela, carambola, sete-capote, ariticum quabiroba, olho-de-boi, jaboticaba e tu cum.

E isso não é muito difícil. Basta, é claro, desencadear uma campanha, contando com a colaboração das autoridades, desde que sejam as civis, militares e eclesiásticas, senão não vale.

Acho até, que essa luta poderia perfeitamente jogar-se contra os vinhos estrangeiros. No lugar deles uma genuína cachochinha nacional, daquela que matou o guarda.

O que encarece todos esses produtos habituais é a tradição, é a mania que se tem de cultivar velhos costumes sem a necessária retaguarda financeira.

E se todo o mundo agir dessa nova maneira, sensibilizado pela campanha, destruindo uma tradição absurda e importada, eu terei tempo, calma e dinheiro para comprar, de contrabando, um peruzinho assustado, perseguido pelo DOPS. E deliciar-me com as castanhas portuguesas, fora da lei.

Assim seja.

## E A VACA FOI PRO BREJO

O Metropol resolveu dar uma de Perdígão e entrou deslumbrantemente pelo cano contra o Botafogo. Dizem as más línguas que o Avai mandou um telegrama compungido ao Metropol, solidário na desgraça. Há, também, quem garanta que o Metropol perdeu simplesmente porque os seus jogadores, deslumbrados, ficavam olhando para o Maracanã, esquecendo a bola. De qualquer forma, um revés dessa envergadura é muito bom para uma auto-crítica serena, principalmente por parte dos dirigentes da FCF, responsáveis pelo mais esquisito, comprido, estrambótico e extravagante campeonato já imaginado. O próprio Metropol foi vítima dessa improvisação, ficando fora do campeonato com o compromisso de enfrentar o Botafogo sem saber quando ou onde. Agora não adianta chorar.

## A NAÇÃO VAI BEM

No almoço realizado no Palácio da Agrônômica, o Governador Ivo Silveira afirmou que a Nação vai bem em Santa Catarina. O Presidente da República respondeu, afirmando que ficava muito satisfeito em saber que a Nação vai bem em Santa Catarina e disse poder garantir que a Nação vai bem em todos os Estados. Como a Nação vai bem em Santa Catarina e a Nação vai bem também nos demais Estados, está bem. Ainda bem.

## CINEMA

Rogério Sganzerla, 23 anos, catarinense de Joaçaba, viu o seu filme O BANDIDO DA LUZ VERMELHA premiado como o melhor longa-metragem do Festival de Brasília. Radicado em São Paulo, Rogério estudou no Colégio Catarinense e depois de um breve período no jornalismo paulista, lançou-se às câmaras. Seu primeiro filme foi premiado em Brasília e eis o que ele pensa sobre cinema: "Meu filme contém uma reformulação formal dentro do cinema brasileiro. Chegou a época dos filmes sujos e poéticos, impuros e pretensivos. O novo cinema deverá ser moral na forma, para ganhar coerência nas idéias, porque diante dessa realidade insuportável sómos antiestéticos para sermos éticos".

Em tempo: o pai de Rogério é Presidente da Câmara de Vereadores de Joaçaba, representando o MDB. Trata-se do senhor Albino Sganzerla, provável candidato à Prefeitura de Joaçaba pela oposição.

## AVESTRUZ

Usando a surradíssima técnica da avestruz, que enterra a cabeça na areia quando vê perigo, o INPS modificou o expediente em seu ambulatório no último dia 5. O expediente começou apenas às 14 horas. O motivo: o Presidente Costa e Silva foi ao Teatro Alvaro de Carvalho às 11 horas e o ambulatório fica bem defronte ao Teatro. Se o expediente fosse normal, o Presidente veria as extensas filas que se formam no ambulatório do Instituto.

Como se vê, a Nação vai bem.

## FRASE

A frase de maior sucesso da semana, o Senador Dinarte Mariz foi buscar na poeira dos tempos. A propósito das divergências entre o Presidente e o Senador Daniel Krieger, o Senador Dinarte Mariz garantiu que eles fariam as pazes. E citou Osvaldo Aranha:

— "Meu filho, os gauchos mesmo quando brigam, relinham um para o outro".

## PRISAO

Sérgio Bonzon comia um cachorro-quente acompanhando uma cervejinha no Roda-Bar. Foi preso por comissários do DOPS. Rômulo Azevedo, Roberto Cascaes, Paulo Joaquim Alves, Ademair Dias e Walter Vieira iam para o Estreito num Volks. Cinco comissários saltaram de uma Rural e um Volks, depois de interceptar o veículo, prendendo os rapazes. Heitor Bittencourt Filho saía de sua casa quando foi detido. A estudante de Filosofia Derlei de Luca deixava a sua residência quando recebeu voz de prisão.

Os oito estudantes foram transportados para Biguaçu e ali interrogados pelo capitão Sidney Pacheco, Delegado de Furtos e Roubos. Da operação perigosa participaram o próprio Delegado do DOPS Harley dos Santos e o delegado adjunto Miranda. Não havia acusação contra eles nem ordem de prisão. Ficaram incomunicáveis na cadeia de Biguaçu, ali passando toda a noite, sem alimentação. As 16 horas, quando o Presidente Costa e Silva já deixara Florianópolis, foram postos em liberdade.

Ainda bem que a Nação vai bem.

## AGUA

Notícia a imprensa que a ligação da nova canalização d'água com o sistema da Ponte Hercílio Luz de verá ser feita até o fim do mês.

Ainda bem que a Nação vai bem.

# Farrapos de memórias

## Velho jornalismo

GUSTAVO NEVES

Comprez-me, por vêzes, folhear velhas coleções de jornais, na Biblioteca Pública. Há tanto de fascinante no remontar à antiga capital provinciana, como, por exemplo, ainda hoje me ocorreu... Durante algumas horas fui desferrense dos dias de 1872 a 1883 e delici-me com a vidinha dum jornal de rapazes, dedicado ao incentivo das boas leituras e particularmente da literatura. Mensalmente, os tipógrafos das oficinas da "Regeneração" editavam um periódico de pequeno formato, em quatro páginas, cheias de crônicas, versos, estudos literários e, não raro, artigos sisudos de fidelidade doutrinária.

Era "O Typografo", que se dizia "jornal literário e instrutivo", visando a estimular os moços da época para o estudo das letras nacionais e estrangeiras. Eram frequentes as referências aos grandes nomes literários da Europa, e especialmente da França. Deive-me, então, a pensar no que era o idealismo daqueles operários, despreocupados aparentemente das contingências materiais interessados em propagar idéias, criar ambiente de cultura, promover o desenvolvimento espiritual da juventude desterrena. Tipógrafos, dir-se-ia propugnassem melhor tratamento para a classe, defendendo-lhes os interesses. Não. O jornal dos tipógrafos era honestamente orientado para o culto da literatura e estudos filosóficos.

No artigo com que se apresentou ao público, "O Typografo" bem o esclarecia definindo-se: a falta de escolas; em que se ministrasse o ensino secundário, ou a inacessibilidade das que existiam, não sendo possível franquear-se à generalidade dos rapazes pobres, retidos durante o dia inteiro no trabalho, e, a razão de ser de "O Typografo", que mensalmente publicava colaborações literárias, à guisa de incentivo aos jovens autores. E, em que pese a exagerada pretensão dos seus diretores havia a convicção de que o jornalzinho estava inflando no meio, porque não lhe faltavam manifestações de apoio e simpatia.

Mas, num dia de dezembro de 1872, "O Typografo" apareceu deprimido, abrindo a primeira coluna com a notícia desoladora de que desde então, até ocasião imprevisível, não circularia. "Motivos plausíveis" — dizia — obrigavam a direção do periódico a suspender por algum tempo a sua publicação. E acrescentava, mal dissimulando aqueles "motivos plausíveis", que "se até o fim do mês estivessem cobradas as assinaturas atrasadas voltaria ele a circular normalmente.

Capacitei-me de que, todavia, aquilo que se esperava até o fim do mês foi obra de mais do que quinze anos, porque somente em maio, precisamente no dia 28, do ano de 1888, reaparecia "O Typografo", evidentemente melhorado quanto ao formato. O mesmo era, ainda, o programa: incentivo ao estudo e prática das boas letras. Os seus diretores, já então, se revelavam: eram Hermelindo B. Siqueira e Manoel Rodrigo Pereira Machado Falcão.

Parecia que tudo, até por diante, correria pacificamente, quando, na edição de 31 de julho de 1888, "O Typografo" saiu irritadíssimo, descomposto na linguagem, queixando-se de haverem sido insultados os seus diretores numa colaboração publicada pela "Tribuna Popular", de propriedade de José Lopes.

O artigo de José Lopes, do mensário de literatura seria então Oscar Rozas, o suposto fundador dos tipógrafos.

Não pude saber se, após esse incidente, o jornal voltou a circular. "O Typografo" continuou a circular. E que a revista de Oscar Rozas saiu em a edição de maio de 1889. Não me encontrei na coleção existente na Biblioteca Pública, nenhuma edição posterior a essa. Presumo que, em consequência do ataque dirigido aos diretores, veio lhes o desânimo.

O lamentável que houvesse ocorrido isso, porque, no verdade, não mereceriam censura os operários que, sobrepondo razões de classe a idéias de cultura, teriam de recomendar-se a estufa geral, mesmo na antiga Desterro nas vésperas do advento republicano.

## Síntese Econômica

Ambs as Europas — Ocidentais e Oriental — estão demonstrando crescente interesse nas possibilidades de ampliar seu comércio com a América Latina, enquanto que esta, ansiosa de encontrar mercados e reforçar sua vacilante experiência, está acenando para tais possibilidades. Os inícios dessa tendência têm sido numerosos nos últimos meses. Missões comerciais de vários países cruzaram o continente na busca de novos parceiros e novos acordos para aumentar a corrente de artigos entre a Europa e a América Latina. Em outubro, o chanceler da Alemanha Ocidental, sr. Willy Brandt, visitou vários países da região inclusive o Brasil para falar de negociações comerciais. Os europeus do leste, de seu lado estiveram particularmente ativos nos meses recentes. Romenos, tchecos, poloneses, soviéticos e delegações de algumas nações socialistas empenham-se em iniciar ou expandir suas relações comerciais com a América Latina.

### OS RESULTADOS SÃO MUITO BONS

Em princípios deste ano, a Colômbia não só reanotou suas relações diplomáticas com a União Soviética, após uma interrupção de 20 anos, como também firmou tratados comerciais com alguns países do bloco comunista. Em novembro, o Peru estabeleceu acordo com a Tchecoslováquia e a Romênia. Acordos similares com outros países do leste europeu serão levados a termo dentro em pouco. Além disso, a Venezuela, Equador, Chile e outras nações latino-americanas efetuaram ou estão negociando acordos comerciais com países da Europa Oriental.

### OS MOTIVOS DO INTERESSE

Por que este repentino despertar do interesse na América Latina como potencial de comércio? Um recente editorial do prestigioso jornal financeiro "Times", de Londres, procura uma resposta parcial a essa pergunta. O editorial diz em certo trecho: "A América Latina adquiriu alguns direitos de ser considerada como a mais estável região do mundo menos desenvolvido, porque não sofre os males da guerra ou do racismo. Ademais, é a região mais próxima a sair de seu subdesenvolvimento, apesar de que existem diferenças de riquezas, não só entre zonas geográficas, mas também entre classes sociais".

### BRASIL EXPORTA AÇO PARA ARGENTINA

O Conselho Consecutivo da Indústria Siderúrgica aprovou as negociações para a exportação de 200 mil toneladas de aço para a Argentina, nos termos de conversações estabelecidas, no âmbito da ALALC.

O Conselho decidiu, ainda, comunicar ao Banco Central que não se opõe a continuação do projeto da Siderama — Companhia Siderúrgica do Amazonas que já está em execução. O Plano Siderúrgico Nacional, analisando os planos da Siderama, reconheceu o seu interesse para a economia regional mas a aconselhava um estudo mais aprofundado sobre a viabilidade técnica e financeira do projeto.

### ACORDO VIOLADO

Numa nota oficial distribuída à imprensa, a embaixada dos Estados Unidos justifica a posição do país na questão do café solúvel e sustenta a tese de Washington, segundo a qual, o Brasil viola o Convênio Internacional do Café na medida em que protela a fixação do confisco cambial sobre as exportações do café solúvel para o mercado norte-americano. A nota oficial história o problema, e esclarece os motivos que levaram os Estados Unidos a denunciar o Brasil junto à Organização Internacional do Café.

# Confisco do solúvel tem protesto hoje

Cafeicultores de todos os Estados produtores estarão reunidos hoje na cidade paulista de Pirajú para protestar contra o confisco cambial do café, numa iniciativa do sindicato rural local, apoiada pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Os cafeicultores entendem que o confisco justificava-se quando havia superprodução, mas não pode ser admitido hoje, pois o produtor recebe apenas NCr\$ 60,00 por saca de café, que é vendida a NCr\$ 180,00 pelo IBC. Acrescentam que levantamentos oficiais revelam ser o custo de produção de uma saca de café de NCr\$ 86,00.

### PROTESTO DO PARANÁ

Os cafeicultores do Paraná, que se reuniram nos últimos dias na cidade de Luanda, estudando o encampamento do mandado de segurança impetrado pelos cafeicultores de Pirajú (São Paulo) contra o

confisco cambial do café, enviaram telegrama ao Presidente Costa e Silva, chamando sua atenção "para a contribuição sobre o café imposta pelo IBC, igual à metade do valor de venda, e com aprovação do Conselho Monetário Nacional".

Diz o telegrama que fundamentados em pareceres de quatro eminentes juristas — entre eles os Srs. Vicente Rao e Orozimbo Nonato — os cafeicultores entendem que "os referidos órgãos não têm competência constitucional para tributar o que só pode ser feito por lei". Acrescentou que "além desse aspecto jurídico, existem ainda outros de caráter econômico e social decorrentes do gradativo empobrecimento dos produtores, impossibilitados assim de continuar produzindo".

### EXAME

Os Ministros Magalhães Pinto e Macedo Soares reuniram-se

no Itamarati, para examinar o pedido de arbitramento do preço do café solúvel brasileiro, feito pelos Estados Unidos junto à Organização Internacional do Café (OIC).

O documento oficial submetido pelo Governo norte-americano a esse organismo internacional, sediado em Londres, já chegou à Chancelaria brasileira e está sendo cuidadosamente examinado pelos técnicos brasileiros para a fixação da posição que o Brasil tomará em face da atitude norte-americana.

### NOVO ENCONTRO

Os Ministros das Relações Exteriores e da Indústria e do Comércio deverão encontrar-se novamente, para continuar debater o assunto. Do último encontro participaram também o Embaixador George Maciel, secretário-geral adjunto para Assuntos Econômicos do MRE e que foi o subchefe da delegação brasileira

na reunião que aprovou o atual convênio do café, e o subsecretário-geral do MIC.

Embora não tenha havido qualquer pronunciamento oficial, as autoridades brasileiras estão confiantes em que o assunto poderá ser solucionado satisfatoriamente, em entendimentos bilaterais entre Brasil e os Estados Unidos. De acordo com o Artigo 44 do Convênio Internacional do Café, reclamante e reclamado têm até 30 dias para chegar a um entendimento.

Se isso não for possível, mesmo antes de decorrido esse prazo, podem pedir à OIC a constituição de uma junta de arbitramento para decidir a questão. Cada uma das partes indicará um perito, que não pode ser seu nacional, e indicarão de comum acordo o presidente da junta.

Os dois Governos vão agora marcar o início das conversações, que tanto podem ser em Londres, Rio de Janeiro ou Washington.

# Conselho define áreas financeiras

Na próxima terça-feira, o Conselho Monetário Nacional votará o projeto que delimita a área de atuação das instituições do mercado de capitais, com o objetivo de ajustar melhor os métodos operacionais dos bancos comerciais, financeiros e bancos de investimentos, assim como obter melhores condições de controle e fiscalização sobre todo o sistema.

O projeto prevê que às financeiras ficará o crédito direto ao consumidor, aos bancos comerciais será destinado o financiamento do capital de giro e aos bancos de investimentos, créditos em prazos superiores a 360 dias.

### MEDIDAS

As medidas propostas no documento, que será votado pelo Conselho Monetário Nacional, em seus detalhes fornecidos por técnicos governamentais, farão com que os financeiros passem a operar somente no crédito ao consumidor, progressivamente, até

atingir a faixa dos 100% das aplicações.

Os bancos comerciais poderão emitir certificados de depósitos, para operarem no financiamento do capital de giro a prazo de 180 a 360 dias. Quanto ao prazo ainda não foi definitivamente acertado, mas em princípio é esta a margem. Os títulos serão negociáveis a fim de atrair investidores.

Com isso, acham os técnicos governamentais que o Banco Central terá maior controle sobre o fluxo do dinheiro destinado ao capital de giro, importante para medir o comportamento das atividades econômicas.

Aos bancos de investimentos será fixado um prazo de operações maior que um ano, dependendo da faixa a ser fixada para os bancos comerciais e estes só poderão dar aceite em letras de câmbio dentro do prazo delimitado no projeto. Como poucos investidores estão acostumados a operar em letras de câmbio a

prazo superior a 360 dias, prognosticam os técnicos governamentais que o volume desses títulos deverá diminuir nas contas dos bancos de investimento.

### TESES DA ADECIF

Segundo relatou, na mesma reunião, o diretor da ADECIF Belini Cunha, o Ministro Delfim Neto aceitou diversas idéias aprovadas pelo III Encontro Nacional das Financeiras, realizado em Porto Alegre.

Sobre o Decreto-Lei 157, o Ministro admitiu como boa solução a devolução das aplicações sob a forma da negociabilidade dos certificados e considerou também que seria prejudicial ao sistema a supressão abrupta das deduções das pessoas jurídicas. A seu ver, este segundo problema poderá ser resolvido de duas maneiras: reduzindo parceladamente a dedução das pessoas jurídicas como propuseram as financeiras (segundo o Ministro, se admitiria a dedução de 3% em 1969,

2% em 1970 e nada mais nos anos seguintes), ou então aceitando-se a retirada súbita das pessoas jurídicas do sistema, mas compensando-se com uma elevação das deduções admitidas a processo consolidado e anonimato dos investidores em letras de câmbio, condição que é preciso preservar, em face da importância que este título já assumiu na economia do país.

O Sr. Delfim Neto apoiou também a tributação variável, inversamente proporcional ao prazo da letra, considerando estímulo ao mercado de prazo longo. Disse que também o Departamento do Imposto de Renda tem um estudo a respeito, propondo que a taxa seja relacionada com o rendimento das letras, de forma a desestimular a correção pré-fixada muito elevada.

Quanto ao financiamento de serviços está o Ministro plenamente de acordo, mas não quis opinar sobre qualquer alteração nos percentuais da Resolução 77.

# Excesso de crédito pode elevar preços

O Setor industrial na economia brasileira já está operando a plena carga — disse uma fonte do Departamento de Comércio norte-americano. Observou entretanto, que uma excessiva liberalidade no fornecimento de crédito para o consumo de bens duráveis pode concorrer, neste caso, para uma alta constante de preços.

A inflação, a curto prazo, e os baixos índices de produção e produtividade no campo brasileiro, a longo prazo, são os dois fatores que mais problemas oferecem à manutenção do crescimento da economia no Brasil, segundo os analistas do Departamento de Comércio.

### OS PREÇOS E O CRÉDITO

Um volume excessivo de crédito ao consumo de bens duráveis (aparelhos eletro domésticos, por exemplo, ou automóveis quando as fábricas estão operando a plena carga, pode concorrer para um aumento de preços gerado naturalmente pela lei da oferta e da procura.

Consideram as mesmas fontes que um alto nível de investimentos pode também ser comprometido por índices excessivos de crescimento do consumo. De outro lado, o fato de que o País não está em condições de aumentar as suas importações como fórmula para reduzir os custos internos através da concorrência, os setores que programaram novos investimentos para aumentar a produção poderão elevar seus preços até que haja novamente um equilíbrio entre a oferta e a procura.

### O LADO POSITIVO

Sem embargo, reconhecem as mesmas fontes que este ano a economia brasileira registrou bons níveis de aumento. Uma taxa de expansão do Produto Bruto este ano da ordem de 6 a 7% é admitida, mesmo levando em conta a queda sofrida na produção de café (em torno de menos 20%) e o pequeno aumento registrado em outras culturas, inclusive por fatores climáticos desfavoráveis.

Quanto ao café, a queda na

produção não significa a rigor um prejuízo senão em termos regionais, porque as vendas no exterior mantêm-se estáveis e obedecendo às quotas fixadas pela Organização Internacional do Café.

O aumento de trinta por cento anualmente, em média, no consumo de fertilizantes entre 1966, 67 e 68 é apontado como índice positivo de melhoria da produtividade no campo, se bem que grande parte desse aumento ocorra em particular no Centro-Sul.

Contudo, a taxa de expansão do produto per-capita é prejudicada — observam as fontes — pelo crescimento da população e os níveis de 3,5% ao ano, o que reduz o produto por habitante a uma alta em torno dos 3% apenas. Uma política de contenção da explosão populacional é considerada como desenvolvimento continuado da economia.

### AS FONTES

O Programa Habitacional, que significa já a esta altura cer-

ca de 4% do Produto Bruto, é considerado como uma das grandes fontes de desenvolvimento ao lado dos financiamentos concedidos pela Sudene/Banco do Nordeste e pela rápida expansão do crédito agrícola. Admite-se rever a sistemática de concessão de recursos das diversas fontes da ajuda externa, de modo a dar às autoridades brasileiras melhores meios de administrá-la.

Considera-se também que a reforma cambial, introduzida pelo Governo, com a adoção de uma taxa de câmbio flexível, correu para diminuir fluxos especulativos de capitais e normalizar a concessão de crédito, no que este é afetado pelo ingresso e retorno de recurso de origem externa.

Segundo se informou, os investimentos norte-americanos no Brasil aumentaram este ano, mas 1969 permanece uma incógnita tanto pela mudança de administrações nos Estados Unidos (na medida em que isso influa sobre os investimentos no exterior) como ainda por fatores políticos internos no Brasil.

## Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

### QUEM INVENTOU O ICM?

Os financistas conhecem três tipos de tributação da circulação de mercadorias, os quais são utilizados em conjunto ou isoladamente pelos vários países.

O primeiro seria o imposto de incidência múltipla, também chamado de imposto "em cascata". Incide sobre todas as etapas da circulação e tem por base de cálculo o valor da mercadoria. Essa espécie de incidência era empregada na legislação do antigo IVC.

O segundo tipo de tributação da circulação de mercadorias tem por exemplo o chamado imposto de incidência única. A lei escolhe uma das etapas da circulação e o onera com o imposto. É o caso do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) que incide sobre as mercadorias normalmente, no momento em que saem das fábricas. Outros países utilizam largamente essa forma de incidência, onerando no entanto, a última etapa da circulação. Tal imposto é então conhecido como imposto sobre a venda à varejo.

O terceiro tipo de tributação da circulação de mercadorias é conhecido como imposto sobre o valor acrescido. Incide em todas as etapas da circulação, mas não tem por base de cálculo o valor da mercadoria, e sim a diferença entre o preço de compra e o de venda. Incide sobre o que se costuma chamar de lucro bruto.

Com pequena variante quanto ao cálculo do imposto devido, esse tipo de incidência foi adotado pelo ICM. E não resta dúvida, que o que caracteriza o ICM é a sua não-cumulatividade, como diz a Constituição Federal.

Até agora sempre se disse, quem inventou o imposto sobre o valor acrescido, ou por outra, quem inventou o imposto não-cumulativo foi um francês, Maurice Lauré, que o defendeu em monografia datada de 1952; e que o primeiro país a adotar tal tributo foi a França através da reforma de 1954.

Agora, no entanto, acabamos de ler em um ótimo autor norte-americano, que o imposto sobre o valor acrescido não é criação de um francês, nem foi aplicado pela França, pela primeira vez. O nome do tratadista é John F. Due e a obra chama-se Sales Taxation (edição da Universidade de Illinois, 1959).

O autor afirma que em 1919, von Siemens propôs a criação do imposto sobre o valor acrescido ao Parlamento alemão, tendo a proposta sido recusada. Nos Estados Unidos, T.S. Adams sugeriu sua criação em 1921, tendo mais dois autores voltado ao assunto em 1922 e 1940.

Em 1949, uma missão americana, chefiada pelo prof. Carl S. Shoup (o mesmo que em 1964 veio ao Brasil estudar nosso sistema tributário) a convite do governo brasileiro, sugeriu ao Japão, a criação de tal imposto, mas a Dieta japonesa rejeitou a idéia.

E quem pela vez primeira pôs em execução o que ensinavam os doutrinadores, foi o Estado de Michigan, em 1953; um ano antes portanto, da implantação do mesmo imposto na França.

O problema de saber quem foi o primeiro do imposto sobre o valor acrescido, e quem primeiro o cobrou, talvez não possua qualquer valor prático. E mesmo deve-se reconhecer, que se a França não o tivesse instituído, o exemplo americano, com seus 15 anos de existência, continuaria no anonimato. Esse imposto (a taxa sur la valeur ajoutée — T. V. A. como a chamam os franceses), aclimatou-se na França, e de lá se expandiu para os demais países do Mercado Comum e para o resto do mundo.

Quem quiser conhecer as melhores técnicas de incidência, arrecadação e fiscalização do imposto, deverá estudá-las com os franceses, pois, reconhecidamente, foi na França que o tal imposto teve seu mais notável desenvolvimento.

# Fatias finas de fato

Newton Braga

## MANEIRA DE DIZER

O namôro começou na domingueira do clubê da cidadezinha. A môça, filha de um fazendeiro da vizinhança, êle, funcionário do banco. Mais uns tempos e ia visitá-la na fazenda, no trem da manhã de domingo, que voltava à noite: descia na parada de um minuto, que nem na estação era, ela estava na janela, descia a escada enquanto êle caminhava pelo campo, em direção à casa, uns setecentos metros de distância.

Aquêle domingo não pôde ir, uma gripe danada. No outro também, fecho de balanço, o gerente apelou para um extraordinário, não podia negar.

Têrça-feira recebeu carta. Começava assim:

— "Quando olho para o pasto e não te vejo..."

## SERVIÇO

Não sei que diabo de serviço era o seu, antes. O que sei é que parou a perfuratriz, limpou o suor da testa brilhante e cumprimentou, contente, o amigo que chegava:

— Agora sim; acertei um servicinho a meu gosto.

## RELATIVO

Foi olhando as fichas. Mostrou um retrato:

— É êste sujeito aqui.

O delegado estranhou:

— Esse é nosso conhecido velho. Mas você não falou que era um homem alto?

Depois o delegado reparou no tamanho do homenzinho e sorriu mansinho pra dentro.

## CRÍTICA

Tinha lá seu gabarito:

— Gostei. Gostei muito, mas não é cem por cento, não. Obra de arte, no duro — poesia, pintura, música, um pedaço de filme, de teatro, de discurso mesmo — eu sei que é, quando me dá um frio aqui na espinha.

## MESTRE

— Professor, é crisântemo ou crisantemo?

— Uns dizem crisântemo, outros dizem crisantemo.

— E o senhor, professor?

— Bem, eu às vêzes digo crisântemo, às vêzes digo crisantemo.

## AVISO

Recomendou na vizinhança:

— Se aparecer um gato cantando por aí, toca fogo, que foi êle que comeu o meu canarinho belga.

## SOCIEDADE

O homenzinho explicara que dera uma "bateção" aqui (lá nela) e a porca morrera. E tão bem que vinha engordando.

Na varanda de sua casa, na cidade, o fazendeiro velho ouvira com interesse, perguntara outras coisas. Depois que o homenzinho se foi, comentou:

— Bicho que a gente dá para criar de meia é danado pra morrer.

E o risinho chiado dêle era gostoso e sem maldade; era de quem se divertia mesmo.

## ROMANCE

Tinha um copo na janela, com uma rosa amarela (O prazer da rima fácil).

## ALTERNATIVA

O diabo era provar àquele ignorante. Quando "seu" João chegava para encerrar a casa ou limpar o quintal, êle enchia a vasilha de água, botava na gaiola do papagaio. Mas vá você convencer um papagaio a beber água à hora que você deseja. Estava assim há três meses, esperando a oportunidade.

Hoje, finalmente, aconteceu; lá estava o louro bebendo água.

Chamou o prêto:

— "Seu" João, vem cá,

E mostrou, vitorioso:

— Você não disse que papagaio não bebe água?

O negro ficou olhando sem espanto maior, apenas como quem constata. E concordou, relativamente:

— É, então é gaturamo que não bebe.

## FELICIDADE

Foi uma felicidade para a vizinhança o retôrno do môço de óculos: não mais o dia todo, na vitrola do 38, aquêle "Fumando Espero".

## INSÓLITO

De um quintal distante, vem, dentro da madrugada, o apêlo repetido de uma galinhola:

— Tô fraco, tô fraco.

(Os galos estarão perplexos nos galinheiros vizinhos: responderão à estranha mensagem?)

## QUANTIDADE

Jabuticaba pouca a gente engole o caroço.

## CARIDADE

Quando o amigo assobiou, êle olhou, curioso a princípio, espantado depois.

A única mulher por certo era aquela magricela de andar duro, feia de constranger.

— Você tem estômago, hein, velho?

Sorri, divertido, aquêle jeito de semicerrar os olhos:

— Ora, meu chapa, vendi bem hoje, estou bem jantado, vou encontrar com a Celi daqui a pouco. Vai ver que essa coitada nunca ouviu um assobio pra ela.

Olhou a mulherzinha que parou para atravessar a rua e disfarçava mal o olhar para onde estavam:

— É barato ou não é?

## SIMPLIFICAÇÃO

Aligeirava as palavras sem cerimônia. Inda hoje, falando de umas pilulas que tomara para dormir:

— O efeito é mais pisco do que fisco.

## MOTIVO

Um dia brigou. Tudo que falava ou fazia era aquela chateação:

— Esse Nascimento é de morte.

## SOLUÇÃO

De se admirar a facilidade com que o vigário, vindo de meio tão diferente, se adaptou aos costumes do vilarejo. Verdade que às vêzes um toque pessoal às suas soluções. No caso das galinhas, por exemplo. Difícil o contrôle de aves e ovos, com os restos de cercas, mais simbólicas que efetivas, entre as casas do lugarzinho. Então, depois do necessário regatão de preços com o vendedor de aves, nove galinhas, a tanto cada uma, mandava o homenzinho soltá-las lá atrás do quintal sem cerca. E explicava a dois ou três vizinhos presentes à operação:

— Vocês viram, meus filhos, eu vou comer nove galinhas.

# Do homem

Léa Carvalho

## Até os sete anos.

Uma proga. Se os irmãos maiores só servem para nos dar ordens e atrapalhar as brincadeiras, os menores são monstros que se agarram às nossas saias, responsáveis pelas surras e pitos que levamos porque não cuidamos bem dêles. Por necessidade, são admitidos nas brincadeiras de papai e mamãe, mas enjoam logo, se revoltam, acabam sendo expulsos, deixando para trás bonecas quebradas e panelinhas espalhadas. Como detestamos êsses projetos do homem! Nossa capacidade de raciocínio não está ainda bem desenvolvida e não sobemos como analisá-los, mas o instinto nos ajuda e aprendemos rápido a mantê-los à distância.

## Dos sete aos onze

Período escolar. No curso primário (consultem as estatísticas) as meninas são sempre as primeiras colocadas. Mas atenciosas, se entregam menos às solicitações exteriores e aprendem com maior facilidade. Os homens passam então a ser repreendidos. Fazemos logo grupos à parte, numa guerra sem tréguas. Os pobres hominhustruculentos e agoniados nada conseguem com as meninas. Vingam-se então puxando seus cabelos, rasgando os cadernos. Mas como somos recompensadas! Uma queixa em tom choroso e muito digno, castigo na certa para o infeliz. Com que prazer assistimos ao massacre do inimigo. Ganhamos tôdas as paradas. Ele é "homem" e não pode chorar, por mais dolorido que tenha sido o beliscão. As professoras estão sempre nos citando como exemplos de comportamento e aplicação. Em casa já começam a valer os nossos direitos. Na hora dos deveres ninguém pode interromper, nem o irmão mais velho com suas ordens estúpidas ou o irmãozinho com suas exigências irritantes. As brincadeiras agora são bem diferenciadas. Enquanto o menino tende para tudo quanto exige força e desga te muscular, nós começamos a aprimorar os gestos, a cuidar dos cabelos, a alisar cuidadosamente as pregas do uniforme. E nos sentimos muito superiores àqueles pequenos duendes que não sabem onde por os pés e as mãos.

## Dos onze aos dezesseis

Aqui tudo muda de figura. Os homens agora são seres superiores. Céus, como invejamos os homens nessa idade. Enquanto que para êle tudo é permitido, para nós só existem sanções e o costumeiro "não pode", "você já é uma mocinha", etc., etc.. Procuramos, fascinadas, a companhia masculina. E êles ficam cheios de deões, não sabem como se comportar. Nada disso importa. Para nós são formidáveis e merecem a mais completa veneração. Começamos a sonhar com determinado tipo de homem, imaginamos grandes romances (puros e românticos, nesta fase) e suspiramos muito. Ainda não há namoro; é apenas necessidade de aproximação. Exigimos profecção. Agora, nós é que nos tornamos incômodas. O irmão mais velho é o obrigado a sair conosco, apesar de seus protestos veementes. Tem que nos proteger, brigar por nossa causa. E' nessa idade que se começa a definir a personalidade, ou melhor, a querer formar a dita, a imagem daquele a quem admiramos. Se êle gosta de leitura, temos feito desesperadas; e assim por diante. A' noite ensaiamos frases inteligentes e adultas para brilhar no dia seguinte. Mas tudo fica logo esquecido assim que nos aproximamos dos rapazes. Parece que as idéias fogem de propósito. As mães se tornam a principais inimigas e rivois. Invejamos a sua "crosse" ao lidar com os jovens sua calma quando fala com adultos. Gostaríamos de usar seus vestidos, sua jóias (e usamos mesmo, apesar da gritoric). Enfim, queremos ser mulher o mais depressa possível. O pior é que momê derruba com poucas palavras os nossos ídolos. O garôto que julgamos o supra-sumo da inteligência é logo tachado de burro, pernóstico e outras palavras menos delicadas e ela sempre tem razão, o que dá ainda mais raiva. Tentamos o salto alto, o batom, o pó-de-arroz, sem muito resultado. Os rapazes de nossa idade não querem saber disso e procuram a companhia de meninas simples e fraternais ou se fecham em círculos exclusivamente masculinos. E' a idade em que nos apaixonamos por artistas de teatro, rádio, cinema, televisão, etc. São nossos heróis longínquos, inacessíveis. Tão afastados estão que não podem nos olhar com medo ou desprezo, característica comum dos rapazes. E' a idade em que os homens mais nos fazem sofrer.

## Dos dezesseis aos vinte e cinco anos

Agora êles significam apenas as possíveis prêsas. Depois dos dezesseis pensamos seriamente em casar. Aumenta o nosso complexo de inferioridade. Temos que esperar que nos venham tirar para dançar, que nos convidem para um passeio, que nos peçam em casamento. Dependemos de todos os seus gestos, de todos os seus gostos. Já não os invejamos, nem nos sentimos superiores. Só nos interessa que gostem de nós. Todos os recursos são usados; tôdas as manôbras, permitidas. Há entre nós, mulheres, grande solidariedade nesta fase. Um ajudam os outras a cassar marido. Os truques passam de mão em mão, as experiências são transmitidas honestamente. A que consegue casar é uma felizarda, digna de ser imitada. O homem, nessa altura, não passa de um futuro marido. E' só isso que vemos nêle.

## Anos depois

Daí em diante acabou-se o complexo de inferioridade, o de superioridade e outros. Ele passou a ser nosso cordial inimigo. Na batalha cotidiana pela supremacia, vencemos algumas lutas, perdemos outras. Sentimos necessidade dêles mas já não representam um fator tão importante. Fazem parte da rotina. Não temos mais medo, raiva ou admiração. São seres manejáveis dentro de regras pré-estabelecidas há séculos. Quando tentamos recordar as emoções sentidas com o primeiro beijo, ou as lágrimas derramadas pela primeira briga, não conseguimos.

## Fim

E o mais engraçado é que, assim que nos casamos, queremos logo ter um filho — homem!

O nosso confrade, Jornal do Brasil (Ah, essa falsa cultura!)

"Metropol Chegou Confiante"

O técnico do Metropol, João Carlos, ex-auxiliar de Tim no Fluminense, acha que a uma equipe está preparada para surpreender o Botafogo, hoje à noite, acrescentando que domingo próximo, no Paraná, dificilmente será derrotada pelos mesmo adversário.

Segundo João Carlos, o Metropol é uma equipe categorizada, que traz o cartaz de tricampeã do Paraná e de ter eliminado da Taça Brasil este ano o Grêmio e o Água Verde. O Metropol, aliás, eliminou o Grêmio também em 1962, na mesma competição.

TIME JOVEM

Apesar do fato de pela primeira vez na história uma equipe paranaense atuar no Maracanã João Carlos acredita numa boa atuação, pois tem conseguido bons resultados mesmo fora do Paraná.

Este ano, o Metropol abandonou a disputa do Campeonato do Paraná, em virtude de uma desavença com a Federação, que desejava incluir vários clubes na competição.

— Não estamos disputando o campeonato — disse o chefe da delegação, Dite Freitas — mas o time está em forma, pois continuamos jogando amistosos para não perder o ritmo.

(Jornal do Brasil, 5/12)

Fundado em 1822 pelo Marques de Abranches, que, hoje, aliás, empresta o seu nome à principal artéria de Copacabana, o Jornal do Brasil é hoje um dos mais significativos patrimônios da imprensa mineira, e, por que não dizer, nacional.

Tendo passado, em fins da década de 50, por uma radical transformação, sua apresentação gráfica é das mais modernas na imprensa mundial, chegando mesmo a criar escola no país.

Essa transformação, inspira-

da e executada com o apoio da Condessa M. F. Pereira Cordeiro, trouxe para o Jornal do Brasil a preferência de uma larga faixa de leitores, de sorte a transformá-lo, em pouco tempo, num jornal de circulação nacional.

Seus bem lançados editoriais, escritos por homens como Osvaldo Peraba, Júlio de Mesquita Filho, Negrão de Lima, e até há pouco tempo, pelo saudoso Assis Chateaubriand, expressam a posição do tradicional vespertino com firmeza e dignidade, e jamais se curvaram a interesses subalternos: a verdade, dó a quem doer. E essa linha de conduta não tem custado poucos sacrifícios ao Jornal do Brasil; em 1964, por exemplo, teve sua redação invadida pelos "marines", quando se achava no ponto mais crítico a campanha por ele encetada em defesa do nosso minério atômico.

No plano político, possui a mais acatada coluna, talvez a mais lida do Brasil, assinada pelo decano da trônica especializada em nosso país: o ex-senador pesadista Arnaldo Nogueira.

Sua seção de esportes, em matéria de informação, chega a rivalizar com folhas especializadas, e é enriquecida diariamente pelos conceitos oportuníssimos e pela verve incomparável de José Carlos Castelo Branco, o conhecido Castelhinho, sobrinho do falecido Presidente.

Foi, por sinal, Castelhinho, quem descobriu para o futebol o craque Gerson, no lugarejo de Páu Grande, município de Três Corações, em Mato Grosso.

O ponto alto, entretanto, da reforma que sofreu o grande órgão talvez tenha sido o surgimento do "Caderno B", uma espécie de suplemento diário que acolhe os mais importantes críticos de todos os ramos da arte, além de importantes cronistas.

Dirigido durante longo tempo pelo intelectual Reynaldo Muller, hoje diretor do Departamento de Parques e Jardins, o Caderno B adquiriu personalidade própria, sendo hoje um jornal dentro do próprio jornal.

Sua crônica mundana, por exemplo, não se limita ao desfile monótono dos mesmos nomes de sempre nas mesmas festas de sempre; pelo contrário, é ágil e diferente, dentro de uma concepção segundo a qual "o fato é que é importante, e não a pessoa". Délia Maria, a responsável por essa coluna, é representante da nova geração que atua na imprensa brasileira, tendo abraçado a carreira jornalística após ter sido derrotada no concurso Miss Guanabara de 1964 por questão de duas polegadas.

As colunas de cinema, de Alvares de Azeredo, música popular, de Natal Portela, música erudita, do paranaense de Brusque Edino Krieger, artes plásticas, de Walmor Abdala, teatro, de Yvan Michowsky, literatura, de Yago Burnard, compõem um mosaico perfeito do panorama cultural brasileiro, no seu dia-a-dia.

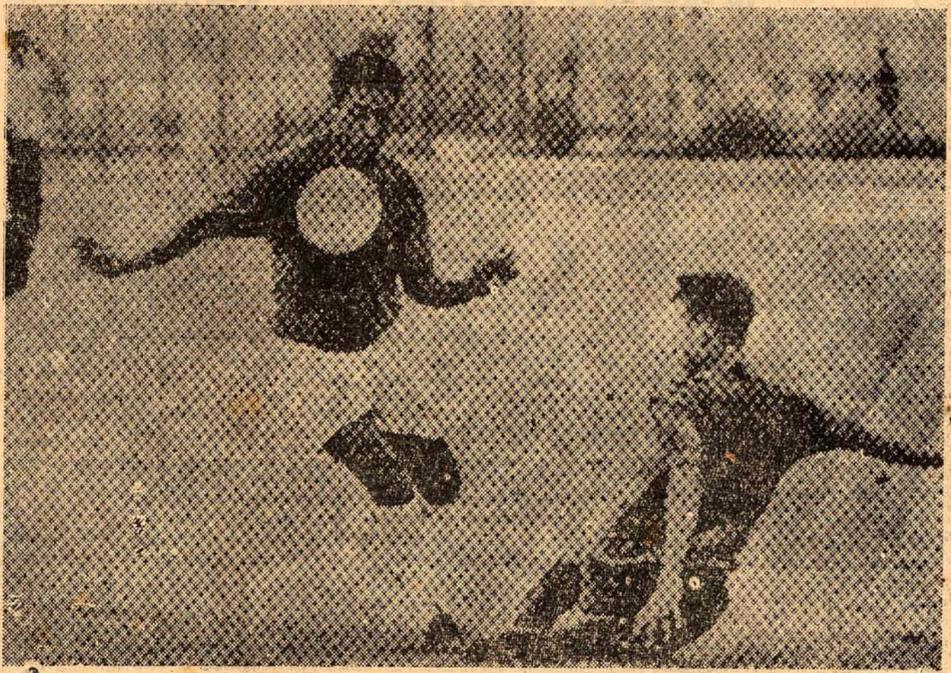
Ultimamente, e para se tornar mais completo, o Jornal do Brasil lançou, com o patrocínio de uma marca de uísque, a historieta humorística em quadrinhos, "os hippieniks", produção do caricaturista Jaguar, pseudônimo do conhecido artista Millôr Eliacar.

0 0 0

Pois bem, tudo isto à propósito da notícia publicada acima, na última quinta-feira. Esses enganos, em outro jornal, seriam aceitáveis; no Jornal do Brasil, entretanto, não são.

E' preciso, portanto, que se faça a retificação, e que se proclame, alto e bom som, e de preferência, no mesmo local onde foi inserido a notícia que abre este artigo, que o Metropol é Tri-Campeão invicto da Liga de Futebol da República dos Camarões, muito principalmente depois dos 6 x 1 sofridos diante do Botafogo.

E que, daqui para a frente, o tradicional órgão da rua do Ouvidor tome mais cuidado com as notícias que publica à respeito de Estados estrangeiros — o que, no caso, não é uma redundância, é apenas e lamentavelmente falta de afirmação.



Com o reaparecimento de Mané Garrincha, a alegria voltou ao Maracanã. Mas ainda porque desta vez a camisa número 7 que vestia tinha as cores do Flamengo. No seu jôgo de estréia, contra o Vasco, a própria torcida vascaína torcia pelo sucesso de Garrincha, na sua reentree no futebol. Vamos ver, Mané, vamos ver, pois tu tens ainda muita coisa a ensinar a tanto cabeça-de-bagre que anda por aí

A moral do adultério

A mulher e as crianças haviam viajado para o interior, em visita aos sogros, e ele estava de "cigarra". Enfim, a liberdade! Abre as asas sobre nós! Mil e um planos marótos para colocar em prática durante quatro dias e quatro noites, principalmente noites. A tarde, fora levar a família à rodoviária, beijou a esposa — na boca — e os três pimpolhos, isto sem antes assegurar que iria morrer de saudades. Mal o ônibus sumiu na primeira esquina, acelerou fundo o seu carro — exatamente como fazem os "play-boys" — e foi para casa trocar de roupa. Tirou o ternão e a gravata sérios, vestindo em seu lugar uma roupa esporte: camisa listada de azul, branco e vermelho, de malhas, calça branca, sapato sem meia, tudo comprado na "Art Nouveau", com seu dinheiro, como presente que lhe fora dado no último "Dia do Papai" entre risos e festas. Enquanto se vestia, tomava um uísque com gelo, cantolando "Eu e a Brisa", com notável infidelidade à letra original. Passou desodorante e salpicou no corpo uma colônia que há muito não usava. Pronto. Estava para o crime. Eram cinco horas da tarde quando saiu a "paquerar" pela Cidade. As ruas estavam cheias e só-bre as calçadas desfilavam joelhinhos à mostra. Era hoje!

Rodou várias vezes pelo centro, incursionou outras tantas pela periferia, deu e recebeu olhares, piscou, sorriu, enrou de vergonha ao perceber que buzina para a filha mais velha do amigo, quase esbarrou duas vezes quando olhava para os lados mas, de positivo, pra valer, nada. Ora, isto não significava grande coisa. Ainda era dia e, bem lembrado, durante toda sua vida só deu sorte com mulher depois de o sol se haver pôsto. Eram sete horas quando conseguiu uma vaga na Rua Jerônimo Coelho. O pessoal estava todo no "Meu Cantinho" e valia à pena dar um pulinho até lá para tomar um aperitivo. Chegou alegre, feliz da vida, dando tapinhas nas costas dos amigos e fazendo aquele ar de disfarce que era para dar a entender a todos que algo de ótimo estava acontecendo. — O que é que há? Para que essa euforia toda? perguntou-lhe um dos bebedores do bar. — Pssiu! A mulher hoje viajou e o "papai" está de "cigarra". Por quatro dias! Quatro dias! Falar nisso, como andam as pequenas? Hoje estou para o crime.

— Vão bem, vão bem. Estão por aí. — E a Terezinha, como vai? — Deve estar em casa. — Daqui a pouco telefono. Vamos tomar um uísque. (É preciso explicar quem é Terezinha. Trata-se de uma funcionária pública, solteira, dos seus trinta e tantos anos, a quem nosso herói um dia dirigiu um gracejo no "guichet" da repartição e não se deu mal. Falaram uma ou duas vezes ao telefone, mas ficou nisso. Depois, nunca mais.) Cinco doses mais tarde, tocou o telefone para a Tál Terezinha: — Alô? Dona Terezinha está?... aqui é um colega da repartição... Oi, como vai? Advinhe com quem está falando... Não... não... também não. Não conhece mais a minha voz? E Antônio (e sorriu). Puxa! Como você é ingrata, esquecer tão depressa. Eu sou aquele que, naquele dia, no "guichet"... Isso mesmo, sabia que você não tinha esquecido (um sorriso triunfal). O que é que você vai fazer esta noite? Eu também. Quem sabe saímos juntos? Não precisa, não vamos a nenhum baile. Viajou. O que é que tem? Admiro você com essas bobagens, uma moça evoluída, inteligente. As oito. Então passo lá. Sem falta, hein? Desligou o telefone e imediatamente saiu, de roda em roda, a espalhar aos amigos a alvissareira notícia.

As oito em ponto estava no local combinado. Quinze para as nove, ela chegou. Embarcou no carro que tomou o caminho do Continente. Justamente quando ia entrar na ponte, o sinal fechou. Um sorrizinho meio amarelo e ficaram esperando. Parece que, justamente naquela hora, todo o rol das pessoas da sua amizade e conhecimento desfilavam pela ponte, em direção à Cidade. A dona do salão de beleza que a mulher frequentava. O costureiro. O chefe. A vizinha linguaruda, que quase perdeu o nariz. A manicure da mulher. O cunhado. O cronista social. A professora do Jardim de Infância da filhinha menor. Florianópolis inteira passava pela ponte e metia os olhos para dentro do seu carro. Começou a sentir que estava entrando em pânico. Uma amiga da mulher, pensando que fosse a própria que estivesse em sua companhia, deu um abaninho. Quando viu que era outra, levou a mão à boca e virou o rosto, num sinal de protesto e indignação. Quando a mulher voltasse, todos iriam con-

tar. Estava frito. Em dez minutos o sinal abriu novamente e, entre aliviado e arrependido, tocou o automóvel. Na estrada para Coqueiros encontrou mais dois casais conhecidos, mas jogou a luz alta em cima dos automóveis. Foi xingado e humilhado na frente da companheira de aventura. Numa praia já mais distante, do alto de uma elevação, desviou o carro para um pequeno atalho sob o pretexto de observarem a lua batendo no mar. Começou com rodeios, antes de entrar no assunto, e não achava meio de largar a conversa na pequena. De repente, um meteórito passou zunindo em frente ao pára-brisa do carro e, logo em seguida, uma chuva de pedras começou a cair sobre o automóvel, batendo-lhe na lataria e nos vidros. Com o carro amassado e dois vidros rachados zarpou correndo do lugar, com medo de que o estrago fosse maior. A pequena, assustada, pediu que a levasse imediatamente para casa, pois nunca fora tão humilhada em toda a sua alegre vida. Esperando há horas pelo pedido, obedeceu prontamente, com o moral arrasadíssimo e um remorso de doer. De volta à casa, vazia e silenciosa, olhou a cama de casal arrumadinha, foi ao quarto das crianças, três caminhas inocentes sem ninguém, e começou a se sentir possuído de violenta saudade da mulher e dos filhos. — Sou um animal, pensava enquanto nu, pelo quarto, revirava as gavetas à procura do pijama. Sou uma besta, um cretino. Não mereço a mulher e os filhos que tenho. Na mais profunda e deprimente fossa, pegou a garrafa de uísque, o balde com gelo e o copo que usara à tarde, e sentou-se em frente da televisão para assistir o "tape" do jôgo Grêmio e Aimoré, de São Leopoldo, cujo resultado foi de zero a zero, sob um dilúvio que caía nos pagos gaúchos. Ador-meceu na poltrona no intervalo do jôgo. Dia seguinte pela manhã, ao acordar, com gosto amargo na boca, dor de cabeça e calafrios (o uísque era falsificado), lembrou-se do infortúnio da véspera, dos vexames e, finalmente, da mulher e das crianças. Tomou dois "Alka-Seltzer", meio litro de leite, fez a barba arrumou as malas e, no carro amassado, com vidros partidos, seguiu para o interior ao encontro da família.

A completa, única, verdadeira e definitiva versão etc...

MMF — De sorte que, recapitulando, temos que no sábado anterior ao malsinado acidente, você recebeu a visita de Carlos Margheila, um telefonema de Washington do Lorival Fonseca, uma comissão da TFP que se transformou numa embaixada do Brinca Quem Pode e, por fim, a visita do deputado Márcio Moreira Alves acompanhado do senador Alcides Ferreira; nesse ponto ficamos. PCR — Exato. Pedi que o Márcio e o Senador entrassem e coloquei-me à disposição; pensei em pedidos de interferência junto ao Ministro da Justiça, mas a missão era um pouco mais prosaica: o deputado queria apenas um convite para o baile do Satcha no Country Club. MMF — Mas, só? PCR — Só. Aproveitei então a oportunidade para indagar do Márcio das coisas terríveis que ele havia dito na tribuna da Câmara, porque a verdade é que ninguém no Brasil até hoje conhece os tais discursos. MMF — Confesso que também não conheço. E ele contou? PCR — Não deu tempo. MMF — Como, não deu tempo? MMF — Decido discutir...

curso tão grande assim. PCR — Não por causa disso, é claro. Não deu tempo porque nesse instante bateu à minha porta o Ministro Gama e Silva, acompanhado do Ministro Tarso Dutra. MMF — Espere aí, essa não! Logo os dois! PCR — Os dois! E já ia havendo um incidente muito desagradável, porque o deputado Márcio levantou-se rapidamente e partiu para cima do Ministro. MMF — Seria de se esperar... PCR — Sim, mas não dentro da minha casa. Fiz sentir isso a ambos, e pedi que dirimissem suas dúvidas num plano mais elevado, em São Joaquim, talvez. MMF — Ou em Agulhas Negras. PCR — Não, Agulhas Negras não seria um local neutro. Afinal, após agradecer-me a acolhida, retiraram-se os dois parlamentares, e pedi aos Ministros que sentassem. MMF — E qual o objetivo da visita? Queriam também ir ao baile do Country? PCR — Absolutamente; desejavam saber minha opinião à respeito de qual dos dois seria o pior Ministro do Governo. MMF — Muito obrigado. Está encerrada a entrevista!

PCR — Terrível; pedi ao Carlos que me ajudasse. MMF — Carlos? Que Carlos? PCR — Carlos Lacerda. MMF — O quê? Também estava lá? PCR — Desde o princípio! MMF — Meu caro PCR, confrade e amigo de fé; nunca me passaria pela cabeça desmentir sua palavra, mas chegou o momento em que devo, embora a contragosto, protestar. Afinal, de início, isto tratava-se de uma simples entrevista para que se soubesse de que maneira o querido amigo fraturou a perna. Percebo que está havendo um desvirtuamento do objetivo inicial, e agora estamos diante do que já se poderia chamar de uma interminável novela, de sorte que peço que se faça um esforço para ir diretamente ao ponto crucial da questão: de que forma e maneira o prezado amigo quebrou em três lugares a sua prezada perna? Em poucas palavras, por favor. PCR — Ah, isso eu não me lembro não; só me lembro que quando acordei, estava encanado até a cintura, porque a verdade é que... MMF — Muito obrigado. Está encerrada a entrevista!